O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER APRECIAÇÃO SOBRE A COMPANHIA , SENDO OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	**USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.**	**60.894.730/0001-05**
4 - NIRE		
31300013600		

01.02 - SEDE

1 - ENDEREÇO COMPLETO				2 - BAIRRO OU DISTRITO	
Rua Prof. José Vieira de Mendonça, 3011				Eng. Nogueira	
3 - CEP	4 - MUNICÍPIO				5 - UF
31310-260	Belo Horizonte				MG
6 - DDD	7 - TELEFONE	8 - TELEFONE	9 - TELEFONE	10 - TELEX	
31	3499-8000	-	-		
11 - DDD	12 - FAX	13 - FAX	14 - FAX		
31	3499-8475	-	-		
15 - E-MAIL					
usiminas@usiminas.com.br					

01.03 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)

1 - NOME					
PAULO PENIDO PINTO MARQUES					
2 - ENDEREÇO COMPLETO				3 - BAIRRO OU DISTRITO	
Rua Prof. José Vieira de Mendonça, 3011				End. Nogueira	
4 - CEP	5 - MUNICÍPIO				6 - UF
31310-260	Belo Horizonte				MG
7 - DDD	8 - TELEFONE	9 - TELEFONE	10 - TELEFONE	11 - TELEX	
31	3499-8775	-	-		
12 - DDD	13 - FAX	14 - FAX	15 - FAX		
31	3499-8475	-	-		
16 - E-MAIL					
ppenido@usiminas.com.br					

01.04 - REFERÊNCIA / AUDITOR

EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO		TRIMESTRE ATUAL			TRIMESTRE ANTERIOR		
1 - INÍCIO	2 - TÉRMINO	3 - NÚMERO	4 - INÍCIO	5 - TÉRMINO	6 - NÚMERO	7 - INÍCIO	8 - TÉRMINO
01/01/2008	31/12/2008	2	01/04/2008	30/06/2008	1	01/01/2008	31/03/2008

9 - NOME/RAZÃO SOCIAL DO AUDITOR	10 - CÓDIGO CVM
PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes	00287-9
11 - NOME DO RESPONSÁVEL TÉCNICO	12 - CPF DO RESP. TÉCNICO
Carlos Augusto da Silva	507.225.816-53

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

01.05 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Número de Ações (Unidades)	1 - TRIMESTRE ATUAL 30/06/2008	2 - TRIMESTRE ANTERIOR 31/03/2008	3 - IGUAL TRIMESTRE EX. ANTERIOR 30/06/2007
Do Capital Integralizado			
1 - Ordinárias	252.630.342	168.420.228	112.280.152
2 - Preferenciais	254.262.753	169.508.502	113.005.668
3 - Total	506.893.095	337.928.730	225.285.820
Em Tesouraria			
4 - Ordinárias	1.263.334	842.223	561.482
5 - Preferenciais	12.030.178	8.020.119	5.346.746
6 - Total	13.293.512	8.862.342	5.908.228

01.06 - CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA

1 - TIPO DE EMPRESA Empresa Comercial, Industrial e Outras
2 - TIPO DE SITUAÇÃO Operacional
3 - NATUREZA DO CONTROLE ACIONÁRIO Privada Nacional
4 - CÓDIGO ATIVIDADE 1060 - Metalurgia e Siderurgia
5 - ATIVIDADE PRINCIPAL Laminados planos
6 - TIPO DE CONSOLIDADO Total
7 - TIPO DO RELATÓRIO DOS AUDITORES Sem Ressalva

01.07 - SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1 - ITEM	2 - CNPJ	3 - DENOMINAÇÃO SOCIAL

01.08 - PROVENTOS EM DINHEIRO DELIBERADOS E/OU PAGOS DURANTE E APÓS O TRIMESTRE

1 - ITEM	2 - EVENTO	3 - APROVAÇÃO	4 - PROVENTO	5 - INÍCIO PGTO.	6 - ESPÉCIE E CLASSE DE AÇÃO	7 - VALOR DO PROVENTO P/ AÇÃO
01	RCA	26/03/2008	Dividendo	09/04/2008	ON	0,8582700000
02	RCA	26/03/2008	Dividendo	09/04/2008	PN	0,9441000000
03	RCA	26/03/2008	Juros Sobre Capital Próprio	09/04/2008	ON	0,9095800000
04	RCA	26/03/2008	Juros Sobre Capital Próprio	09/04/2008	PN	1,0005400000

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

01.09 - CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO

1- ITEM	2 - DATA DA ALTERAÇÃO	3 - VALOR DO CAPITAL SOCIAL (Reais Mil)	4 - VALOR DA ALTERAÇÃO (Reais Mil)	5 - ORIGEM DA ALTERAÇÃO	7 - QUANTIDADE DE AÇÕES EMITIDAS (Unidades)	8 - PREÇO DA AÇÃO NA EMISSÃO (Reais)
01	29/04/2008	12.150.000	4.050.000	Reserva de Lucro	168.964.365	0,0000000000

01.10 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

1 - DATA	2 - ASSINATURA
14/08/2008	

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/06/2008	4 - 31/03/2008
1	Ativo Total	19.702.673	18.212.027
1.01	Ativo Circulante	5.907.641	4.762.049
1.01.01	Disponibilidades	2.522.875	1.846.231
1.01.02	Créditos	965.142	878.760
1.01.02.01	Clientes	925.550	816.084
1.01.02.02	Créditos Diversos	39.592	62.676
1.01.03	Estoques	1.775.033	1.504.704
1.01.04	Outros	644.591	532.354
1.01.04.01	Impostos a recuperar	68.718	62.552
1.01.04.02	Adiantamentos s/ fornecimento e serviços	75.781	74.722
1.01.04.03	Instrumentos financeiros	0	2.909
1.01.04.04	Imp. de renda e contr.social diferidos	190.827	50.730
1.01.04.05	Dividendos a receber	290.839	311.846
1.01.04.06	Outros	18.426	29.595
1.02	Ativo Não Circulante	13.795.032	13.449.978
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	597.358	652.257
1.02.01.01	Créditos Diversos	21.022	20.999
1.02.01.01.01	Devedores imobiliários	11.121	11.122
1.02.01.01.02	Contas correntes devedoras	9.901	9.877
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	5.215	5.604
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	5.215	5.604
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.03	Outros	571.121	625.654
1.02.01.03.01	Imp. de renda e contr.social diferidos	347.336	347.336
1.02.01.03.03	Depósitos judiciais	155.935	163.744
1.02.01.03.04	Depósitos para incentivos fiscais	5.290	5.290
1.02.01.03.05	Imóveis à venda	7.358	7.737
1.02.01.03.06	Instrumentos financeiros	9.154	60.973
1.02.01.03.07	Impostos a recuperar	46.048	40.574
1.02.02	Ativo Permanente	13.197.674	12.797.721
1.02.02.01	Investimentos	9.352.124	9.097.281
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	128.399	147.257
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	0	0
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	9.202.909	8.929.208
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	0	0
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	20.816	20.816
1.02.02.02	Imobilizado	3.845.550	3.700.440
1.02.02.02.01	Em operação	7.121.497	6.837.767
1.02.02.02.02	Depreciação	(4.033.254)	(3.962.473)
1.02.02.02.03	Em obras	757.307	825.146

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -30/06/2008	4 -31/03/2008
1.02.02.03	Intangível	0	0
1.02.02.04	Diferido	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/06/2008	4 - 31/03/2008
2	Passivo Total	19.702.673	18.212.027
2.01	Passivo Circulante	2.020.190	1.866.516
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	166.400	157.111
2.01.02	Debêntures	22.768	8.309
2.01.03	Fornecedores	474.821	410.253
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	501.353	374.318
2.01.04.01	Tributos a recolher	99.351	104.321
2.01.04.02	Salários e encargos sociais	91.804	91.057
2.01.04.03	Imp.de renda e contrib.social a pagar	197.984	120.354
2.01.04.04	Imp.de renda e contrib.social diferidos	112.214	58.586
2.01.05	Dividendos a Pagar	385.748	578.987
2.01.06	Provisões	76.398	72.756
2.01.06.01	Passivo atuarial	76.398	72.756
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	122.742	83.457
2.01.08	Outros	269.960	181.325
2.01.08.02	Contas a pagar	219.314	143.755
2.01.08.03	Tributos parcelados	19.050	19.647
2.01.08.04	Instrumentos Financeiros	10.028	4.124
2.01.08.05	Adiantamentos de clientes	21.568	13.799
2.02	Passivo Não Circulante	4.024.512	3.164.271
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	4.024.512	3.164.271
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	2.239.815	1.425.639
2.02.01.02	Debêntures	500.000	500.000
2.02.01.03	Provisões	1.131.964	1.069.899
2.02.01.03.01	Passivos contingentes	214.219	208.951
2.02.01.03.02	Passivo atuarial	884.945	860.948
2.02.01.03.03	Recuperação ambiental	32.800	0
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	3.815	4.190
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0
2.02.01.06	Outros	148.918	164.543
2.02.01.06.01	Imp. de renda e contr.social diferidos	56.849	58.182
2.02.01.06.02	Tributos parcelados	92.069	106.361
2.02.02	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.04	Patrimônio Líquido	13.657.971	13.181.240
2.04.01	Capital Social Realizado	12.150.000	8.100.000
2.04.01.01	Ações ordinárias	6.055.436	4.036.957
2.04.01.02	Ações preferenciais	6.094.564	4.063.043
2.04.02	Reservas de Capital	0	0
2.04.02.01	Valor excedente na subscrição de ações	105.295	105.295
2.04.02.02	Ações em tesouraria	(105.295)	(105.295)
2.04.03	Reservas de Reavaliação	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -30/06/2008	4 -31/03/2008
2.04.03.01	Ativos Próprios	0	0
2.04.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0
2.04.04	Reservas de Lucro	381.748	4.431.748
2.04.04.01	Legal	381.748	698.454
2.04.04.02	Estatutária	0	0
2.04.04.03	Para Contingências	0	0
2.04.04.04	De Lucros a Realizar	0	0
2.04.04.05	Retenção de Lucros	0	0
2.04.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.04.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	3.733.294
2.04.04.07.01	Para investimento e capital de giro	0	3.733.294
2.04.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	1.126.223	649.492
2.04.06	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2008 a 30/06/2008	4 - 01/01/2008 a 30/06/2008	5 - 01/04/2007 a 30/06/2007	6 - 01/01/2007 a 30/06/2007
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	2.896.411	5.496.833	2.399.874	4.683.512
3.02	Deduções da Receita Bruta	(740.293)	(1.405.967)	(601.830)	(1.151.549)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	2.156.118	4.090.866	1.798.044	3.531.963
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(1.447.703)	(2.724.393)	(1.131.789)	(2.246.003)
3.05	Resultado Bruto	708.415	1.366.473	666.255	1.285.960
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	260.047	439.249	233.561	433.327
3.06.01	Com Vendas	(28.440)	(53.726)	(24.160)	(52.631)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(45.405)	(85.720)	(39.578)	(77.733)
3.06.03	Financeiras	99.721	63.843	62.822	69.293
3.06.03.01	Receitas Financeiras	60.387	111.390	67.270	87.437
3.06.03.02	Despesas Financeiras	39.334	(47.547)	(4.448)	(18.144)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	4.519	37.152	8.940	15.363
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(25.327)	(71.970)	(30.902)	(66.114)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	254.979	549.670	256.439	545.149
3.06.06.01	Em coligadas e controladas	297.906	622.528	259.462	551.194
3.06.06.03	Realização de (ágio) deságio	(42.927)	(72.858)	(3.023)	(6.045)
3.07	Resultado Operacional	968.462	1.805.722	899.816	1.719.287
3.08	Resultado Não Operacional	8.844	15.496	9.315	9.763
3.08.01	Receitas	9.441	17.324	1.349	2.469
3.08.02	Despesas	(597)	(1.828)	7.966	7.294
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	977.306	1.821.218	909.131	1.729.050
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(205.374)	(439.805)	(157.890)	(284.371)
3.11	IR Diferido	87.801	127.812	52.418	(947)
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2008 a 30/06/2008	4 - 01/01/2008 a 30/06/2008	5 - 01/04/2007 a 30/06/2007	6 - 01/01/2007 a 30/06/2007
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	859.733	1.509.225	803.659	1.443.732
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Unidades)	493.599.583	493.599.583	219.377.592	219.377.592
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	1,74176	3,05759	3,66336	6,58104
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)				

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

08.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/06/2008	4 - 31/03/2008
1	Ativo Total	24.415.463	22.769.556
1.01	Ativo Circulante	10.619.568	9.151.709
1.01.01	Disponibilidades	4.522.664	3.669.365
1.01.02	Créditos	2.285.478	2.139.116
1.01.02.01	Clientes	2.046.699	1.886.253
1.01.02.02	Créditos Diversos	238.779	252.863
1.01.03	Estoques	3.172.991	2.797.985
1.01.04	Outros	638.435	545.243
1.01.04.01	Impostos a recuperar	220.304	236.405
1.01.04.02	Adiantamentos s/fornecimento e serviços	134.952	138.640
1.01.04.03	Instrumentos financeiros	8.847	10.343
1.01.04.04	Imp. de renda e contr. social diferidos	232.779	90.961
1.01.04.05	Dividendos a receber	13.895	27.789
1.01.04.06	Outros	27.658	41.105
1.02	Ativo Não Circulante	13.795.895	13.617.847
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.088.434	1.154.655
1.02.01.01	Créditos Diversos	36.614	42.234
1.02.01.01.01	Devedores imobiliários	11.121	17.165
1.02.01.01.02	Contas correntes devedoras	25.493	25.069
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	3.095	4.409
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	3.095	4.409
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.03	Outros	1.048.725	1.108.012
1.02.01.03.01	Imp. de renda e contr. social diferidos	632.255	608.085
1.02.01.03.03	Depósitos judiciais	229.028	221.957
1.02.01.03.05	Depósitos para incentivos fiscais	5.619	5.619
1.02.01.03.06	Imóveis à venda	7.358	8.112
1.02.01.03.07	Instrumentos financeiros	9.156	111.225
1.02.01.03.08	Impostos a recuperar	157.175	144.395
1.02.01.03.09	Outros	8.134	8.619
1.02.02	Ativo Permanente	12.707.461	12.463.192
1.02.02.01	Investimentos	3.029.476	3.249.380
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	265	0
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	0	0
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	3.006.058	3.227.551
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	0	0
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	23.153	21.829
1.02.02.02	Imobilizado	9.674.526	9.193.481
1.02.02.02.01	Em operação	14.342.858	13.734.615
1.02.02.02.02	Depreciação	(6.784.354)	(6.600.703)

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

08.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -30/06/2008	4 -31/03/2008
1.02.02.02.03	Em obras	2.116.022	2.059.569
1.02.02.03	Intangível	0	0
1.02.02.04	Diferido	3.459	20.331

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

08.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/06/2008	4 - 31/03/2008
2	Passivo Total	24.415.463	22.769.556
2.01	Passivo Circulante	4.578.270	4.209.516
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	791.973	857.884
2.01.02	Debêntures	22.768	8.309
2.01.03	Fornecedores	875.693	798.637
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	1.002.867	762.781
2.01.04.01	Tributos a recolher	233.051	206.487
2.01.04.02	Salários e encargos sociais	212.828	197.784
2.01.04.03	Imp.de renda e contrib.social a pagar	382.414	245.037
2.01.04.04	Imp.de renda e contrib.social diferidos	174.574	113.473
2.01.05	Dividendos a Pagar	389.110	588.049
2.01.06	Provisões	81.303	79.452
2.01.06.01	Passivo atuarial	81.303	79.452
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	115.412	77.578
2.01.08	Outros	1.299.144	1.036.826
2.01.08.01	Contas a pagar	361.692	256.170
2.01.08.03	Tributos parcelados	21.727	22.277
2.01.08.04	Instrumentos financeiros	248.042	225.786
2.01.08.05	Adiantamentos de clientes	667.683	532.593
2.02	Passivo Não Circulante	6.113.210	5.322.371
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	6.113.210	5.322.371
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	3.353.751	2.548.529
2.02.01.02	Debêntures	500.000	500.000
2.02.01.03	Provisões	1.867.940	1.764.756
2.02.01.03.01	Passivos contingentes	537.804	527.746
2.02.01.03.02	Passivo atuarial	1.253.336	1.237.010
2.02.01.03.03	Recuperação ambiental	76.800	0
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	3.816	4.190
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0
2.02.01.06	Outros	387.703	504.896
2.02.01.06.01	Imp. de renda e contr. social diferidos	238.053	210.234
2.02.01.06.02	Tributos parcelados	100.192	115.022
2.02.01.06.03	Instrumentos financeiros	45.138	174.395
2.02.01.06.04	Outros	4.320	5.245
2.02.02	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.03	Part. de Acionistas Não Controladores	125.652	117.111
2.04	Patrimônio Líquido	13.598.331	13.120.558
2.04.01	Capital Social Realizado	12.150.000	8.100.000
2.04.01.01	Ações ordinárias	6.055.436	4.036.957
2.04.01.02	Ações preferenciais	6.094.564	4.063.043
2.04.02	Reservas de Capital	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

08.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -30/06/2008	4 -31/03/2008
2.04.02.01	Valor excedente na subscrição de ações	105.295	105.295
2.04.02.02	Ações em tesouraria	(105.295)	(105.295)
2.04.03	Reservas de Reavaliação	0	0
2.04.03.01	Ativos Próprios	0	0
2.04.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0
2.04.04	Reservas de Lucro	381.748	4.431.748
2.04.04.01	Legal	381.748	698.454
2.04.04.02	Estatutária	0	0
2.04.04.03	Para Contingências	0	0
2.04.04.04	De Lucros a Realizar	0	0
2.04.04.05	Retenção de Lucros	0	0
2.04.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.04.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	3.733.294
2.04.04.07.01	Para investimento e capital de giro	0	3.733.294
2.04.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	1.066.583	588.810
2.04.06	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

09.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2008 a 30/06/2008	4 - 01/01/2008 a 30/06/2008	5 - 01/04/2007 a 30/06/2007	6 - 01/01/2007 a 30/06/2007
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	5.379.800	10.136.196	4.562.852	8.953.989
3.02	Deduções da Receita Bruta	(1.407.060)	(2.609.710)	(1.183.584)	(2.238.651)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	3.972.740	7.526.486	3.379.268	6.715.338
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(2.517.636)	(4.838.697)	(2.176.840)	(4.368.686)
3.05	Resultado Bruto	1.455.104	2.687.789	1.202.428	2.346.652
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(222.280)	(470.567)	(142.297)	(300.963)
3.06.01	Com Vendas	(60.820)	(128.140)	(56.424)	(116.623)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(81.611)	(161.730)	(76.042)	(149.590)
3.06.03	Financeiras	201.141	170.976	61.367	69.891
3.06.03.01	Receitas Financeiras	115.245	224.302	79.478	127.222
3.06.03.02	Despesas Financeiras	85.896	(53.326)	(18.111)	(57.331)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	11.218	63.133	23.596	36.994
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(79.279)	(204.659)	(78.745)	(138.239)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	(212.929)	(210.147)	(16.049)	(3.396)
3.06.06.01	Em coligadas e controladas	(170.071)	(137.289)	(13.026)	2.649
3.06.06.02	Realização de (ágio) deságio	(42.858)	(72.858)	(3.023)	(6.045)
3.07	Resultado Operacional	1.232.824	2.217.222	1.060.131	2.045.689
3.08	Resultado Não Operacional	(8.552)	(2.927)	10.488	10.362
3.08.01	Receitas	10.465	19.317	3.798	5.111
3.08.02	Despesas	(19.017)	(22.244)	6.690	5.251
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	1.224.272	2.214.295	1.070.619	2.056.051
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(429.163)	(839.618)	(321.812)	(572.053)
3.11	IR Diferido	74.774	146.046	59.795	(27.672)
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

09.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2008 a 30/06/2008	4 - 01/01/2008 a 30/06/2008	5 - 01/04/2007 a 30/06/2007	6 - 01/01/2007 a 30/06/2007
3.14	Part. de Acionistas Não Controladores	(9.108)	(13.721)	(6.292)	(12.190)
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	860.775	1.507.002	802.310	1.444.136
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Unidades)	493.599.583	493.599.583	219.377.592	219.377.592
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	1,74387	3,05309	3,65721	6,58288
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)				

1 Contexto operacional

A Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – USIMINAS (doravante "USIMINAS", "Companhia" ou "Controladora") tem por objetivo a exploração da indústria siderúrgica e correlatas. A Companhia e sua subsidiária integral Companhia Siderúrgica Paulista – COSIPA produzem aços laminados planos nas Usinas Intendente Câmara e José Bonifácio de Andrada e Silva, localizadas em Ipatinga - Minas Gerais e Cubatão - São Paulo, respectivamente, destinados ao mercado interno e à exportação.

A Companhia mantém centros de serviços e de distribuição localizados em várias regiões do país, além dos portos de Cubatão em São Paulo e de Praia Mole no Espírito Santo, como pontos estratégicos para escoamento de sua produção.

Visando à ampliação de seu ramo de atividade, a Companhia mantém participação em empresas controladas, controladas em conjunto e coligadas, diretas e indiretas, cujas atividades principais são descritas a seguir:

(a) Empresas controladas

Companhia Siderúrgica Paulista – Cosipa ("Cosipa") – Situada em Cubatão, Estado de São Paulo, atua na produção de aço bruto para a fabricação e comercialização de placas, chapas grossas, laminados a quente e laminados a frio, utilizados nas indústrias de tubos de pequeno diâmetro, utilidades domésticas, construção, automobilística e autopeças.

Usiparts S.A. Sistemas Automotivos ("Usiparts") – Com sede na cidade de Pouso Alegre, Estado de Minas Gerais, dedica-se à industrialização e comercialização de peças estampadas de aço.

Usiminas Mecânica S.A. - UMSA ("Usiminas Mecânica")- Situada em Ipatinga, Estado de Minas Gerais, tem como atividade principal a fabricação de equipamentos e instalações para os setores de produção do aço, petróleo, petroquímico, hidroelétrico, mineração, transporte ferroviário, cimento, papel e celulose, recuperação de peças, rolos, cilindros da indústria pesada, estampagem e cortes em chapas para peças automotivas seriadas, caçambas estacionárias, e, ainda, de controle ambiental.

Mineração J. Mendes Ltda. ("J. Mendes") – Situada em Itaúna, Estado de Minas Gerais, tem como objeto principal a indústria extrativa e a produção de minério de ferro. A Mineração J. Mendes possui como controladas as empresas Somisa – Siderúrgica do Oeste de Minas Ltda. e Global Mineração Ltda., ambas com sede na mesma cidade e com a mesma área de atuação.

Usiminas International Ltd. ("Usiminas International")- Com sede no Luxemburgo, foi criada em 2001, com o propósito de deter investimentos da Companhia no exterior.

Rio Negro Comércio e Indústria de Aço S.A. ("Rio Negro") - Situada em São Paulo, dedica-se à distribuição de produtos siderúrgicos, atuando também como centro de serviços. A Rio Negro distribui produtos e presta serviços à Companhia como parte da estratégia desta de fornecer ao mercado produtos diferenciados e de maior valor agregado, concentrando-se no atendimento a clientes de pequeno e médio porte.

Usiminas Europa A/S ("Usiminas Europa") - Com sede em Copenhague, na Dinamarca, foi criada em 2005, com o propósito de deter investimentos da Companhia na Ternium S.A.

Usiminas Commercial Ltd. ("Usiminas Commercial") – Criada em 2006, possui o objetivo de captar recursos no exterior para a Controladora.

Usimpex Industrial S.A. ("Usial) – Com sede no estado do Espírito Santo, destina-se a beneficiar e comercializar artefatos de aço.

(b) Empresas controladas em conjunto

Unigal Ltda. ("Unigal") - Com sede na cidade de Ipatinga, Estado de Minas Gerais, é uma *joint venture* criada em 1998 pela USIMINAS e pela Nippon Steel Corporation, com o objetivo de transformar bobinas laminadas a frio em bobinas galvanizadas por imersão a quente, principalmente, para atender à indústria automobilística. A Unigal possui capacidade instalada para a galvanização de 480 mil toneladas de aço por ano.

Fasal S.A. Comércio e Indústria de Produtos Siderúrgicos ("Fasal") – Sediada na cidade de Santa Luzia, Estado de Minas Gerais, dedica-se à distribuição de produtos siderúrgicos no varejo, atuando também como centro de serviços. A Fasal distribui produtos e presta serviços à Companhia como parte da estratégia desta de fornecer ao mercado produtos diferenciados e de maior valor agregado, concentrando-se no atendimento a clientes de pequeno e médio porte.

Usiroll – Usiminas Court Tecnologia em Acabamento Superficial Ltda ("Usiroll")- Com sede na cidade de Ipatinga, Estado de Minas Gerais, dedica-se à prestação de serviços, especialmente para retificação de cilindros e rolos.

(c) Outros investimentos

Ternium S.A. ("Ternium") – A controlada Usiminas Europa A/S participa da empresa Ternium S.A. com sede em Luxemburgo, que tem como objetivo investir em companhias que manufaturem, processem e distribuam aços planos e longos, produzindo matérias-primas para diversas indústrias. Atualmente possui participações nas seguintes siderúrgicas: Siderar (Argentina), Hylsa (México) e Sidor (Venezuela).

MRS Logística S.A. ("MRS") - Com sede na cidade do Rio de Janeiro, a MRS presta serviços de transporte ferroviário e logístico na região sudeste do Brasil. A participação da Companhia na MRS representa um investimento estratégico para a otimização do fornecimento de matérias primas, transporte de produtos acabados e transporte de cargas de terceiros, relacionado principalmente à operação dos terminais marítimos da Companhia.

2 Apresentação das informações trimestrais

As presentes informações trimestrais foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia em 13 de agosto de 2008.

(a) Informações trimestrais

As informações trimestrais são elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais, incluindo a Instrução CVM 469/08.

Na elaboração das informações trimestrais é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As informações trimestrais da Companhia incluem, portanto, estimativas referentes à seleção das vidas úteis do ativo imobilizado, provisões necessárias para passivos contingentes, determinações de provisões para imposto de renda e outras similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas.

(b) Alterações na Lei das Sociedades por Ações – Lei 11.638/07

Em 28 de dezembro de 2007, foi promulgada a Lei n.º 11.638, que modifica e introduz novos dispositivos à Lei das Sociedades por Ações. Essa Lei teve como principal objetivo atualizar a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade que são emitidas pelo *International Accounting Standard Board ("IASB").*

A aplicação da referida Lei é obrigatória para demonstrações financeiras anuais de exercícios iniciados em ou após 1 de janeiro de 2008. Em 2 de maio de 2008, a CVM editou a Instrução n° 469/08 que trata de questões de contabilização e divulgação de informações e permitiu a adoção de uma das seguintes opções na preparação de informações trimestrais:

(i) aplicação imediata e integral da Lei n° 11.638/07; ou

(ii) seguir as práticas anteriores à nova Lei, todavia, observando as exigências trazidas pelos artigos 3º. a 15º. da referida Instrução (i.e. aplicação parcial da Lei 11.638/07).

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A Companhia optou pela adoção parcial da Lei 11.638/07 conforme descrito no segundo item acima, e os eventuais efeitos das novas regras somente serão aplicados nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2008.

Independentemente da opção exercida, são basicamente os procedimentos contábeis abaixo que têm aplicação obrigatória a partir das informações trimestrais do primeiro trimestre de 2008:

(a) registro contábil transitório dos prêmios na emissão de debêntures e das doações e subvenções, decorrentes de operações e eventos ocorridos a partir de 2008, em conta de resultado de exercícios futuros;

(b) divulgação em nota explicativa de informações sobre remunerações baseadas em ações nas informações trimestrais e nas demonstrações financeiras, enquanto não for emitida norma específica sobre sua contabilização;

(c) aplicação do conceito de ajuste a valor presente para operações de longo prazo, e para operações de curto prazo quando houver efeitos relevantes, com base em taxas de desconto específicas aos riscos dos ativos e passivos;

(d) mudança nos critérios para aplicação do método de equivalência patrimonial de coligadas.

Os itens (a) e (b) não são aplicáveis à Companhia e suas controladas.

No caso do ajuste a valor presente dos ativos e passivos decorrentes de operações de longo prazo, a Administração não identificou situações em que o ajuste fosse aplicado. No caso de operações de curto prazo, a Administração, após estudos, concluiu que eles não são relevantes para serem incorporados às informações trimestrais financeiras da Controladora e consolidadas.

O procedimento referido no item (d) acima, determina que serão avaliados pelo método da equivalência patrimonial os investimentos (i) em controladas (ii) em coligadas, quando a investidora tenha influência significativa na administração, ou de que participe com 20% (vinte por cento) ou mais do capital votante e (iii) em outras sociedades que façam parte de um mesmo grupo ou estejam sob controle comum. Com a adoção do procedimento acima o investimento na empresa Ternium deixou de ser avaliado pelo método de equivalência patrimonial e passou a ser avaliado pelo custo, considerando como o novo custo o valor do saldo do investimento em 31 de dezembro de 2007. Dessa forma, a equivalência patrimonial credora contabilizada durante o trimestre findo em 31 de março de 2008, no valor de R$36.613, foi estornada.

A administração entende que eventuais impactos, decorrentes de alterações pela nova lei, estão principalmente relacionados:

- Os saldos existentes nas reservas de reavaliação constituídas serão estornadas até o final do exercício social. Em 30 de junho de 2008, os saldos de mais valia da reavaliação incluídos no ativo imobilizado da controladora e do consolidado totalizam R$ 16.737 . O saldo da reserva de reavaliação no patrimônio líquido totaliza R$ 5.150 em determinadas controladas, em 30 de junho de 2008.

- No ativo diferido serão registrados apenas os gastos pré - operacionais e de reestruturação que contribuirão efetivamente para o aumento do resultado futuro, com geração de novas receitas. O impacto decorrente da reversão de saldos do ativo diferido que não atendem a este conceito totaliza R$ 3.459 no consolidado , respectivamente, em 30 de junho de 2008.

- As aplicações financeiras classificadas no ativo circulante serão mensuradas pelo seu valor de mercado quando se tratar de destinadas à negociação ou disponíveis para venda e pelo valor de custo de aquisição ou valor de emissão, conforme disposições legais ou contratuais, ajustado ao valor provável de realização, no caso das demais aplicações. Não identificamos efeitos no resultado da Companhia, decorrentes da adoção dos procedimentos expostos acima.

- Alguns dos demais instrumentos financeiros da Companhia, inclusive derivativos, por conta da classificação referida acima, serão avaliados pelo valor que se pode obter em um mercado ativo ou “valor de mercado” conforme orientações da lei 11.638/07 (citar art. Parágrafo). O ajuste nas demonstrações financeiras decorrente da adoção do procedimento supra mencionado totaliza R$ 56.601 na Controladora e R$ 76.476 no consolidado em 30 de junho de 2008.

- Os critérios utilizados para determinação da vida útil econômica estimada e para cálculo da depreciação, exaustão e amortização serão revisados, em atendimento ao Art. 183 da Lei 11.638, e poderão ser ajustados. Os possíveis efeitos decorrentes da adoção da medida acima estão sendo apurados.

- Os contratos de *Leasing*, que sejam considerados como de natureza financeira, serão reconhecidos no ativo imobilizado da Companhia para atender ao disposto no Art. 179 da Lei 11.638/07. Esse novo procedimento aumentará o ativo imobilizado no valor de R$8.935 e R$ 17.351, na depreciação acumulada no valor de R$7.642 e R$13.011 e nos empréstimos e financiamentos no valor de R$8.981 e R$16.774, na Controladora e no consolidado, respectivamente.

- Serão classificados no ativo intangível , bens não corpóreos destinados à manutenção da companhia ou exercidos com essa finalidade. Desta forma, serão reclassificados para o ativo intangível eventuais bens incorpóreos registrados no ativo imobilizado, como software. Também, na demonstração financeira consolidada, será registrado no ativo intangível o ágio na aquisição da Cosipa, no valor de R$110.344

- O tratamento do efeito líquido da variação cambial sobre os investimentos no exterior, que será reconhecido diretamente no patrimônio líquido, irá gerar impacto positivo sobre o resultado no valor de R$151.974 na Controladora e R$161.374 no consolidado em 30 de junho de 2008.

- No patrimônio líquido será criado um novo subgrupo denominado “Ajuste de Avaliação Patrimonial” com o objetivo de registrar os aumentos e diminuições decorrentes de avaliações a valor de mercado, principalmente de certos instrumentos financeiros, e ajustes de conversão de investimentos em subsidiárias no exterior, cuja moeda funcional da investida diverge da Controladora;

Muito embora os efeitos e comentários acima tenham sido determinados e efetuados de acordo com a melhor estimativa e interpretação da Administração dos termos da Lei, considerando as normas expedidas por reguladores brasileiros e pelo “International Accounting Standard Board” – IASB, as principais alterações trazidas pela referida Lei dependem de normatização por parte das entidades responsáveis pela emissão de normativos contábeis e dos reguladores brasileiros, quando aplicável. Sendo assim, o que se busca divulgar nesta nota é a melhor estimativa da aplicação da Lei na data da emissão dessas informações trimestrais. Dessa forma, até que as alterações trazidas por ela sejam normatizadas de maneira abrangente e definitiva, não pode ser descartada a hipótese de que as estimativas e comentários acima apresentem variações em relação aos efeitos baseados em normativos contábeis definitivos.

3 Critérios de consolidação

As informações trimestrais consolidadas em 30 de junho e 31 de março de 2008 e 30 de junho de 2007 incluem as da Controladora e das seguintes empresas controladas e controladas em conjunto, todas examinadas ou revisadas na extensão julgada necessária, por auditores independentes:

	% de Participação no capital			
	30/06/08		31/03/08	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
Cosipa	100		100	
Cosipa Commercial Ltd.		100		100
Cosipa Overseas Ltd.		100		100
Dufer S.A. (“Dufer”)		51		51
Usiparts	99,09		99,09	
Usiminas Mecânica	99,99		99,99	
Metalcentro Ltda.		95		95
J. Mendes	100		100	
Somisa - Siderúrgica Oeste de Minas Ltda. (“Somisa”)		100		100
Global Mineração Ltda. (“Global Mineração”)		100		100
Usiminas International	100		100	
Usiminas Portugal		100		100

	% de Participação no capital			
	30/06/08		31/03/08	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
Rio Negro	64,43		64,43	
Rios Unidos Logística e Transportes de Aço Ltda. (“Rios Unidos”)		64,30		64,30
Usiminas Europa	100		100	
Ternium		14,25		14,25
Usiminas Commercial	100		100	
Usial	97,22		97,22	
Unigal	79,34		79,34	
Fasal	50		50	
Usifast Logística S.A (“Usifast”)		25		25
Usiroll	50		50	

Os exercícios sociais das controladas e controladas em conjunto incluídas na consolidação são coincidentes com os da Controladora e as políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme nas empresas consolidadas e são consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior.

A seguir, o resumo das informações trimestrais das empresas controladas em conjunto:

(a) Balanços patrimoniais

	30/06/2008			31/03/2008		
	Fasal	**Usiroll**	**Unigal**	**Fasal**	**Usiroll**	**Unigal**
Ativo						
Circulante	267.242	4.341	83.500	234.510	3.869	95.470
Não circulante						
Realizável a longo prazo	14.256	38	51.335	12.519	30	62.117
Investimento	639			584		
Imobilizado	40.474	3.496	360.759	29.319	3.707	366.061
Total do ativo	322.611	7.875	495.594	276.932	7.606	523.648
Passivo e Patrimônio Líquido						
Circulante	82.430	426	141.693	67.343	497	141.597
Não circulante	28.194		101.227	30.229		161.476
Patrimônio líquido	211.987	7.449	252.674	179.360	7.109	220.575
Total do passivo e patrimônio líquido	322.611	7.875	495.594	276.932	7.606	523.648

(b) Demonstrações dos resultados

	30/06/2008			30/06/2007		
	Fasal	**Usiroll**	**Unigal**	**Fasal**	**Usiroll**	**Unigal**
Receita líquida de vendas e serviços	361.852	2.352	117.448	247.642	2.392	108.737
Custo produtos e serviços vendidos	(314.117)	(1.399)	(21.648)	(214.317)	(1.349)	(19.570)
Receitas (despesas) operacionais	(16.137)	(28)	(18.261)	(7.336)	7	(27.662)
Receitas (despesas) não operacionais	1.450		(537)	564		3
Provisão IR e CSLL	(9.394)	(109)	(28.665)	(9.190)	(124)	(24.027)
Lucro líquido do período	23.654	816	48.337	17.363	926	37.481

O processo de consolidação das controladas diretas e consolidação proporcional das controladas em conjunto corresponde à soma dos saldos das contas de ativo, passivo, receitas e despesas, segundo a natureza de cada saldo, complementada pelas eliminações:

(i) das participações no capital, reservas e resultados acumulados mantidos entre as empresas;

(ii) dos saldos de contas correntes e outros saldos, integrantes do ativo e/ou passivo, mantidos entre as empresas, inclusive resultados não realizados; e

(iii) identificação da participação dos acionistas minoritários.

Em consonância com a Instrução CVM nº 247/96, o ágio na aquisição de investimentos é classificado como investimento na Controladora.

A conciliação entre o patrimônio líquido e o lucro líquido do período da Controladora e do Consolidado em 30 de junho e 31 de março de 2008 e 30 de junho de 2007 é como segue:

	Patrimônio líquido		Lucro líquido do exercício	
	30/06/2008	31/03/2008	30/06/2008	30/06/2007
Saldos da Controladora	13.657.971	13.181.240	1.509.225	1.443.732
Lucros não realizados	(59.640)	(60.682)	(2.223)	404
Saldos Consolidado	13.598.331	13.120.558	1.507.002	1.444.136

As informações trimestrais da USIMINAS e as informações trimestrais consolidadas dos períodos findos em 30 de junho de 2008 e 2007 e 31 de março de 2008 estão apresentadas separadamente, sob os títulos de Controladora e Consolidado, respectivamente.

4 Principais práticas contábeis

(a) Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime contábil de competência e inclui os rendimentos, encargos e variações monetárias ou cambiais a índices ou taxas oficiais incidentes sobre os ativos circulantes e não circulantes e os passivos circulantes e não circulantes. Do resultado são deduzidas/acrescidas as parcelas atribuíveis de imposto de renda e contribuição social.

(b) Disponibilidades

Incluem saldos em conta movimento e títulos e valores mobiliários classificados como disponibilidades que são representados por aplicações a curto prazo, resgatáveis em até 90 dias, e demonstrados ao custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data das informações trimestrais.

(c) Contas a receber

São apresentadas pelos respectivos valores de realização e incluem a provisão para devedores duvidosos, cujo cálculo é baseado em estimativa suficiente para cobrir prováveis perdas na realização das contas a receber, considerando a situação de cada cliente e respectivas garantias oferecidas. Os créditos em moeda estrangeira são convertidos às taxas de câmbio vigentes na data do balanço.

(d) Estoques

Os estoques são demonstrados ao custo médio das aquisições ou da produção, inferior ao custo de reposição ou ao valor de realização. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada transação.

(e) Investimentos

Os investimentos em controladas, controladas em conjunto e coligadas são avaliados pelo método da equivalência patrimonial e os demais registrados ao custo, ajustados a valor de mercado, quando aplicável. O ágio é amortizado de acordo com critérios descritos na Nota 10.

(f) Imobilizado

O imobilizado é registrado pelo custo de aquisição, formação ou construção, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995. A depreciação é calculada pelo método linear, cujas taxas estão relacionadas na Nota 11, e está de acordo com a expectativa de vida útil dos bens. Os encargos financeiros relativos a recursos captados para imobilizado são capitalizados na rubrica obras em andamento até que as mesmas sejam concluídas.

(g) Demais ativos

São apresentados ao custo ou valor de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias ou cambiais auferidos até a data do balanço.

(h) Imposto de renda e contribuição social

O Imposto sobre a Renda – Pessoa Jurídica (“IRPJ”) é calculado com base no resultado, ajustado ao lucro real pelas adições e exclusões previstas na legislação, conforme descrito na Nota 9. A Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (“CSLL”) é calculada à alíquota vigente, sobre o resultado antes do imposto de renda ajustado nos termos da legislação vigente. Imposto de renda e a contribuição social diferidos são constituídos com base nas alíquotas conhecidas, sobre prejuízo fiscal, base negativa de contribuição social e para as adições e exclusões cuja dedutibilidade ou tributação ocorrerá em exercícios futuros, de acordo com o disposto na Deliberação CVM nº. 273, de 20 de agosto de 1998 e Instrução CVM nº. 371 de 27 de junho de 2002, que aprovou o pronunciamento do IBRACON sobre a contabilização do imposto de renda e da contribuição social (Nota 9).

Os valores de imposto de renda e contribuição social a pagar são apresentados líquidos das antecipações efetuadas ao longo dos períodos findos em 30 de junho de 2008 e 31 de março de 2008. O reconhecimento dos créditos tributários é fundamentado em estudo de expectativa de lucros tributáveis futuros, examinado pelo Conselho Fiscal e aprovado pelo Conselho de Administração.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos passivos foram computados sobre a depreciação acelerada incentivada e sobre a variação cambial líquida não realizada. São registrados no passivo circulante ou no passivo não circulante de acordo com seus respectivos prazos de exigibilidade.

(i) Provisões para contingências

As provisões para contingências, relacionadas a processos trabalhistas, tributários e cíveis, são constituídas em montante suficiente para fazer face a prováveis perdas nas instâncias administrativas e judiciais, baseadas nas opiniões dos consultores jurídicos internos e externos.

(j) Passivo atuarial

A Companhia e algumas de suas controladas participam de planos de pensão, administrados por entidades fechadas de previdência privada, que provêm a seus empregados pensões e outros benefícios pós-emprego. A Companhia e algumas de suas controladas registram como passivo atuarial, no passivo circulante e não circulante, o valor contratado junto a estas entidades para cobertura da insuficiência de reservas, sempre que este for superior ao valor calculado sob a responsabilidade de atuários independentes, adotando-se o método de crédito unitário projetado, conforme previsto na Deliberação CVM n°371/2000. (Nota 17).

(k) Demais passivos

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias ou cambiais incorridos, em base “pró-rata” dia até a data do balanço.

(l) Operações em moeda estrangeira

O critério para conversão dos saldos ativos e passivos das operações em moeda estrangeira (principalmente dólar norte-americano) consiste na conversão para moeda nacional (R$ - reais) à taxa de câmbio vigente em 30 de junho de 2008 de US$ 1,00= R$ 1,5919 (31 de março de 2008: US$ 1,00= R$ 1,7491).

(m) Participação dos empregados

A Companhia provisiona a participação de empregados no resultado, em função de metas operacionais e financeiras divulgadas a seus colaboradores. Tais valores são registrados nas rubricas de “Custos dos produtos e serviços vendidos”, “Despesas com vendas” e “Despesas gerais e administrativas”.

5 Disponibilidades

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2008	31/03/2008	30/06/2008	31/03/2008
Caixa e bancos				
No país	95.281	115.462	192.922	208.335
No exterior	11.470	13.571	34.800	43.462
Aplicações financeiras				
No país	2.232.116	1.513.842	3.892.121	3.023.285
No exterior	184.008	203.356	402.821	394.283
	2.522.875	1.846.231	4.522.664	3.669.365

As aplicações financeiras referem-se substancialmente a certificados de depósitos bancários, com rendimentos atrelados a variação de 99% a 109,5% do CDI. As aplicações financeiras no exterior são remuneradas às taxas pré-fixadas mais variação cambial do dólar norte americano.

6 Clientes

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2008	31/03/2008	30/06/2008	31/03/2008
Empresas ligadas	153.148	173.794	100.317	100.075
Clientes				
Mercado interno	702.187	576.182	1.799.717	1.583.221
Mercado externo	104.454	100.347	220.951	276.527
Duplicatas descontadas			(547)	(537)
Provisão para devedores duvidosos	(34.239)	(34.239)	(73.739)	(73.033)
	925.550	816.084	2.046.699	1.886.253

7 Transações com partes relacionadas

Os principais saldos e transações da Companhia com partes relacionadas são os seguintes:

(a) Ativo circulante

	30/06/2008			31/03/2008		
	Clientes	Dividendos a receber	Outros	Clientes	Dividendos a receber	Outros
Camargo Corrêa Cimentos S.A. ("Camargo Corrêa")	1.356			1.009		
Companhia Vale do Rio Doce ("Vale")	21			78		
Confab Industrial S.A. ("Confab")				11.359		
Cosipa	15.449	254.061		18.663	254.061	
Dufer S.A. ("Dufer")	16.888			12.216		
Fasal	35.491	2.338		38.388	2.624	
Fasal Trading Corp.	7.150			13.901		
MRS		13.895			27.789	
Rio Negro	42.504	2.926		44.326	9.753	
Rios Unidos			1.000			1.000
Somisa						4.899
Unigal	60			37		
Usifast			1.415	70		1.392
Usiminas Mecânica	21.769	17.619		24.228	17.619	
Usiparts	12.460		2.602	9.519		4.799
	153.148	290.839	5.017	173.794	311.846	12.090

(b) Ativo não circulante - créditos com pessoas ligadas

	30/06/2008	31/03/2008
Usifast	4.127	4.408
Usiminas International	1.088	1.196
	5.215	5.604

(c) Passivo circulante

	30/06/2008		
	Fornecedores	Empréstimos e financiamentos	Outros
Caixa dos Empregados da Usiminas ("CEU")			2.703
Camargo Corrêa (a)	971		4.219
Cosipa	2.447		
Fasal	4.654		4
MRS	182		
Nippon Usiminas Co Ltd (b)		37.105	
Rio Negro	286		
Rios	2.387		
Usiminas Mecânica	3.365		
Unigal	58.595		
Usifast	5.797		30
Usiminas Commercial (c)		13.632	
Usiminas International (d)		511	
Usiparts	770		
Usiroll	433		
Vale	35.874		25
	115.761	51.248	6.981

	31/03/2008		
	Fornecedores	Empréstimos e financiamentos	Outros
Caixa dos Empregados da Usiminas ("CEU")			11.805
Camargo Corrêa (a)			4.595
Dufer	1		
Fasal	415		
Nippon Usiminas Co Ltd (b)		36.982	
Rio Negro	215		
Rios	466		
Usiminas Mecânica	2.727		
Unigal	47.955		
Usifast	5.025		30
Usiminas Commercial (c)		7.091	
Usiminas International (d)		2.251	
Usiparts	701		
Usiroll	421		
Vale	9.088		13
	67.014	46.324	16.443

(d) Passivo não circulante

	30/06/2008		31/03/2008	
	Empréstimos e financiamentos	Outros	Empréstimos e financiamentos	Outros
Camargo Corrêa (a)		3.815		4.190
Nippon Usiminas Co Ltd (b)	185.615		188.136	
Usiminas Commercial (c)	643.893		753.680	
Usiminas International (d)	87.555		96.200	
	917.063	3.815	1.038.016	4.190

(a) Refere-se a adiantamento para fornecimento de produtos.
(b) Empréstimos, em dólares norte-americanos, sobre os quais incidem encargos que variam de 1,47% a 2,35% ao ano.
(c) Empréstimo, em Iene, sobre o qual incide encargo de 4,12% ao ano.
(d) Empréstimo, em dólares norte-americanos, sobre o qual incide encargos de LIBOR acrescida de 0,5 % de spread ao ano. O empréstimo foi renegociado entre as partes e seu vencimento será em 2011.

(e) Vendas e Compras

	Vendas		Compras	
	30/6/2008	30/6/2007	30/6/2008	30/6/2007
Camargo Corrêa	4.820	3.994		4
Confab		501.247		
Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A	10	2	12.281	46.580
Cosipa	20.043	10.446	31.631	146.998
Dufer	70.570	33.284		
Fasal	192.592	120.851		
Fasal Trading Corp.	38.641	33.817	85	
Metal One Corporation			40.847	
MRS	5	10	41.727	32.652
Nippon Steel Corporation			1.176	1.799
Rio Negro	288.097	216.436	1.175	923
Rios Unidos	118	37	7.669	4.665
Unigal	80	94	149.908	136.379
Usial			387	311
Usifast	6.160	617	52.245	37.278
Usiminas Mecânica	173.337	122.966	27.494	29.652
Usiparts	44.469	38.204	4.242	2.452
Usiroll			2.660	2.804
Vale	1.320	2.242	396.449	383.330
	840.262	1.084.247	769.976	825.827

(f) Resultado financeiro

	30/06/2008	30/06/2007
Fasal Trading Corp.	(847)	
Global Mineração	4	
J Mendes	19	
MRS	63	
Nippon Usiminas Co Ltd.	3.454	8.235
Rio Negro	13	
Somisa	345	
Usifast	93	
Usiminas Commercial	46.494	
Usiminas International	7.622	8.363
Usiminas Mecâncica		(2.055)
	57.260	14.543

As transações com partes relacionadas são substancialmente contratadas em condições de mercado, considerando preços, prazos e encargos financeiros.

8 Estoques

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2008	31/03/2008	30/06/2008	31/03/2008
Produtos acabados	413.150	433.046	803.422	802.612
Produtos em elaboração	295.248	206.165	598.931	482.715
Matérias-primas	374.430	319.295	721.557	638.096
Suprimentos e sobressalentes	351.951	343.388	644.789	625.366
Importações em andamento	317.467	180.882	375.051	223.129
Outros	22.787	21.928	29.241	26.067
	1.775.033	1.504.704	3.172.991	2.797.985

Em 30 de junho de 2008 a controlada Cosipa possuía estoques no montante de R$ 11.515 (31 de março de 2008 - R$ 10.436 em) dados em garantia de processos judiciais.

9 Imposto de renda e contribuição social

(a) Imposto de renda e contribuição social no resultado

	Controladora			
	30/06/2008		30/06/2007	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
Resultado antes tributação/participações	1.821.218	1.821.218	1.729.050	1.729.050
Alíquotas nominais	25%	9%	25%	9%
IRPJ e CSLL calculados às alíquotas nominais	(455.305)	(163.910)	(432.263)	(155.615)
Ajustes para apuração do IRPJ e da CSLL efetivos:				
Equivalência patrimonial (25% e 9%)	155.632	56.028	137.227	49.402
Juros sobre capital próprio (25% e 9%)	95.750	34.470	82.750	29.790
Adições (exclusões) permanentes (25% e 9%)	(22.827)	(8.219)	(2.427)	(878)
Incentivo fiscal	11.604		3.570	
Outros	(8.902)	568	2.298	828
IRPJ e CSLL apurados	(224.048)	(81.063)	(208.845)	(76.473)
Outros	(5.123)	(1.759)		
IRPJ e CSLL no resultado	(229.171)	(82.822)	(208.845)	(76.473)
Corrente do exercício	(316.639)	(116.284)	(207.786)	(76.585)
Diferido do exercício	92.591	35.221	(1.059)	112
	(224.048)	(81.063)	(208.845)	(76.473)

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Consolidado			
	30/06/2008		30/06/2007	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
Resultado antes tributação/participações	2.214.295	2.214.295	2.056.051	2.056.051
Alíquotas nominais	25%	9%	25%	9%
IRPJ e CSLL calculados às alíquotas nominais	(553.575)	(199.286)	(514.013)	(185.045)
Ajustes para apuração do IRPJ e da CSLL efetivos:				
Equivalência patrimonial (25% e 9%)	(34.322)	(12.356)	(35.724)	(12.862)
Juros sobre capital próprio (25% e 9%)	95.995	34.558	82.995	29.878
Adições (exclusões) permanentes (25% e 9%)	(18.340)	(6.608)	19.749	7.107
Incentivo fiscal	17.480		5.795	
Outros	(9.443)	232	1.911	350
IRPJ e CSLL	(502.205)	(183.460)	(439.287)	(160.572)
Outros	(5.564)	(2.343)		134
IRPJ e CSLL no resultado	(507.769)	(185.803)	(439.287)	(160.438)
Corrente – do exercício	(608.205)	(223.506)	(418.578)	(153.341)
Diferido – do exercício	106.000	40.046	(20.709)	(6.963)
	(502.205)	(183.460)	(439.287)	(160.304)

(b) Imposto de renda e contribuição social diferidos

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2008	31/03/2008	30/06/2008	31/03/2008
No ativo				
Imposto de renda				
Prejuízos fiscais			39.027	41.198
Provisões temporárias				
Passivo atuarial	240.335	233.425	271.793	265.862
Passivos contingentes	42.472	43.795	136.511	136.498
Créditos de liquidação duvidosa	6.443	6.443	11.610	11.360
Diferimento da perda nos contratos de *swap*			25.367	14.165
Perda nos investimentos			760	760
Ajustes de consolidação			26.796	26.464
Outros	102.797	7.466	120.651	16.258
	392.047	291.129	632.515	512.565
Contribuição social				
Base de cálculo negativa			14.118	14.861
Provisões temporárias				
Passivo atuarial	86.521	84.033	97.868	95.710
Passivos contingentes	15.320	15.797	48.993	48.988
Créditos de liquidação duvidosa	2.320	2.320	4.180	4.090
Diferimento da perda nos contratos de *swap*			9.058	5.100
Perda nos investimentos		2.100	273	2.373
Ajustes de consolidação			9.647	9.526
Outros	41.955	2.687	48.382	5.833
	146.116	106.937	232.519	186.481
Total	538.163	398.066	865.034	699.046
(-) Ativo circulante	(190.827)	(50.730)	(232.779)	(90.961)
Ativo não circulante	347.336	347.336	632.255	608.085
No passivo				
Imposto de renda e contribuição social				
Variação cambial diferida	112.214	58.586	342.812	252.193
Depreciação incentivada	56.849	58.182	69.815	71.514
Total	169.063	116.768	412.627	323.707
(-) Passivo circulante	(112.214)	(58.586)	(174.574)	(113.473)
Passivo não circulante	56.849	58.182	238.053	210.234

Em 30 de junho de 2008, de acordo com as projeções aprovadas pela Administração da Companhia, o imposto de renda e a contribuição social diferidos de longo prazo serão realizados nos seguintes anos:

	Controladora	Consolidado
2008	190.827	232.779
2009	38.592	95.566
2010	38.593	97.867
2011	38.593	69.141
2012	38.593	68.743
2013 a 2017	192.965	300.938
	538.163	865.034

(c) Imposto de renda e contribuição social no passivo circulante

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2008	31/03/2008	30/06/2008	31/03/2008
Imposto de Renda				
Despesa corrente	316.639	172.036	608.205	299.691
Antecipações e compensações do período	(164.525)	(83.462)	(317.430)	(117.510)
	152.114	88.574	290.775	182.181
Contribuição social				
Despesa corrente	116.284	62.060	223.506	108.514
Antecipações e compensações do período	(70.414)	(30.280)	(131.867)	(45.658)
	45.870	31.780	91.639	62.856
IRPJ e CSLL a pagar	197.984	120.354	382.414	245.037

10 Investimentos

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2008	31/03/2008	30/06/2008	31/03/2008
Participação em empresas controladas e coligadas	9.331.308	9.076.465	3.006.323	3.227.551
Outros investimentos	20.816	20.816	23.153	21.829
	9.352.124	9.097.281	3.029.476	3.249.380

(a) Informações sobre as empresas controladas e coligadas

	Participação no capital social (%)		Patrimônio líquido		Lucro líquido (prejuízo) do período	
	30/06/2008	31/03/2008	30/06/2008	31/03/2008	30/06/2008	30/06/2007
Cosipa	100	100	4.898.531	4.539.062	579.127	475.988
Usiparts	99,0892	99,0892	122.009	117.836	7.509	4.345
Usiminas Mecânica	99,9999	99,9869	562.781	525.658	64.925	36.543
J Mendes	100	100	98.598	78.934	29.760	
Usiminas International	100	100	173.006	188.214	(7.279)	513
Usiminas Europa	100	100	1.306.364	1.446.854	23.127	114.389
Usial	97,22	97,22	10.081	10.225	159	149
Unigal	79,34	79,34	252.674	220.574	48.337	37.481
Fasal	50	50	211.987	179.360	29.154	21.195
Usiroll	50	50	7.449	7.109	816	926
MRS	11,1343	11,1343	1.153.185	1.322.556	(47.927)	259.864
Rio Negro	64,4264	64,4264	246.491	226.311	31.134	23.693
RNCentro Participações Ltda.						21
Siderholding Participações Ltda.						3

O capital votante nas empresas coligadas e controladas corresponde ao mesmo percentual do capital social total, exceto o da empresa MRS, cujo percentual do capital votante é de 19,9%.

(b) Movimentação dos investimentos em empresas controladas e coligadas

	31/03/2008	Adições (baixas)	Equivalência patrimonial	Variação cambial	Realização de ágio	Juros sobre capital próprio e dividendos	30/06/2008
Controladas							
Cosipa (i) (ii)	4.636.280		357.639		(3.941)		4.989.978
Usiparts	92.757		4.837				97.594
Usiminas Mecânica (ii)	525.590	69	35.335				560.994
J Mendes (iii)	1.612.383		19.664		(38.986)		1.593.061
Usiminas International	188.215		(18.213)	3.005			173.007
Rio Negro	148.921		13.001				161.922
Usiminas Europa (iv)	1.446.854		(13.770)	(126.720)			1.306.364
Usiminas Commercial	26		(26)				
Unigal	175.004		25.467				200.471
Fasal	89.679	2.759	16.305			(2.750)	105.993
Outras	13.499		240			(214)	13.525
	8.929.208	2.828	440.479	(123.715)	(42.927)	(2.964)	9.202.909
Coligadas							
MRS	147.257		(18.858)				128.399
	9.076.465	2.828	421.621	(123.715)	(42.927)	(2.964)	9.331.308

(i) O valor de aquisição das ações em circulação da Cosipa através de Oferta Pública de Ações - OPA, efetuada em 2005, totalizou R$ 287.791, sendo apurado um ágio de R$153.692. Este ágio está sendo amortizado pelo método linear em aproximadamente 10 anos considerando a projeção de resultados futuros. Em 30 de junho de 2008, o saldo deste ágio era de R$ 102.464 (31 de março de 2008 - R$ 106.405).

(ii) A Companhia concedeu avais e fianças para a controlada Cosipa no valor de R$ 1.096.653, R$ 529.284, respectivamente e garantias no valor de R$ 96.158 para a Usiminas Mecânica.

(iii) Em fevereiro de 2008, a Companhia adquiriu a totalidade das cotas representativas do Capital Social da empresa J.Mendes e suas controladas Somisa e Global Mineração, destinadas à exploração de minério de ferro no quadrilátero ferrífero de Minas Gerais. Essa ação está alinhada à estratégia de longo prazo da Companhia. O valor inicial da aquisição foi de US$ 925 milhões o qual poderá ser complementado nos próximos dois anos, quando serão feitas sondagens para averiguar o tamanho e a qualidade das reservas.

O valor da aquisição das quotas representativas da totalidade do capital social foi de

R$ 1.628.277 sendo apurado um ágio de R$ 1.559.440. Este ágio está sendo amortizado considerando a projeção de resultados futuros. Em 30 de junho de 2008, o saldo deste ágio era de R$ 1.494.464.

(iv) Em Maio de 2008, o governo da Venezuela decretou a estatização da Sidor C.A. controlada da Ternium, companhia na qual a Usiminas participa indiretamente com 14,25% do capital total. Entretanto, ainda não foi finalizado o acordo entre os representantes da Ternium e o governo venezuelano, em relação aos termos e condições em que a totalidade ou uma parte significativa da participação da Ternium na Sidor deverá ser transferida para o governo

(c) Investidas auditadas ou revisadas por outros auditores independentes

As informações financeiras utilizadas pela Companhia para determinar os valores dos investimentos, bem como os respectivos resultados de equivalência patrimonial das investidas, revisadas por outros auditores independentes, podem ser assim demonstradas:

	Investimento		Ganho (perda) com equivalência patrimonial	
	30/06/2008	31/03/2008	30/06/2008	30/06/2007
Controlada				
Fasal	105.993	89.679	19.743	8.862
Coligada direta				
MRS	128.399	147.257	(6.550)	28.934

11 Imobilizado

		Controladora			
				30/06/08	31/03/08
	Taxa média de depreciação anual %	Custo	Depreciação acumulada	Imobilizado líquido	Imobilizado líquido
Em operação					
Edificações	4	934.351	(735.438)	198.913	185.433
Máquinas e equipamentos	5	5.479.752	(2.897.761)	2.581.991	2.493.183
Instalações	5	342.800	(257.473)	85.327	87.288
Móveis e utensílios	10	22.079	(10.073)	12.006	10.163
Equipamentos de informática	33	38.820	(29.882)	8.938	7.630
Veículos	20	1.394	(1.345)	49	73
Ferramentas e aparelhos	10	75.815	(51.427)	24.388	24.208
Software	20	70.869	(49.780)	21.089	20.354
Outros		75	(75)		
		6.965.955	(4.033.254)	2.932.701	2.828.332
Terrenos		155.542		155.542	46.962
Total em operação		7.121.497	(4.033.254)	3.088.243	2.875.294
Em obras					
Obras em andamento		514.019		514.019	572.291
Imobilizado em processamento		2.316		2.316	6.273
Importações em andamento		104.254		104.254	81.009
Adiantamentos a fornecedores		136.718		136.718	165.573
Total em obras		757.307		757.307	825.146
		7.878.804	(4.033.254)	3.845.550	3.700.440

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

		Consolidado			
				30/06/08	31/03/08
	Taxa média de depreciação anual %	Custo	Depreciação acumulada	Imobilizado líquido	Imobilizado líquido
Em operação					
Edificações	4	1.559.343	(991.066)	568.277	545.682
Máquinas e equipamentos	5	11.245.542	(5.164.430)	6.081.112	5.902.322
Instalações	5	586.634	(307.670)	278.964	214.194
Móveis e utensílios	10	35.704	(18.223)	17.481	15.351
Equipamentos de informática	33	124.914	(104.133)	20.781	19.475
Veículos	20	61.868	(37.467)	24.401	24.709
Ferramentas e aparelhos	10	133.006	(64.571)	68.435	64.626
Software	20	138.664	(94.330)	44.334	45.641
Minas e jazidas		49.748	(1.404)	48.344	
Outros		2.994	(1.060)	1.934	8.354
		13.938.417	(6.784.354)	7.154.063	6.840.354
Terrenos		404.441		404.441	293.558
Total em operação		14.342.858	(6.784.354)	7.558.504	7.133.912
Em obras					
Obras em andamento		1.419.381		1.419.381	1.452.664
Imobilizado em processamento		28.716		28.716	62.611
Importações em andamento		263.017		263.017	217.560
Adiantamentos a fornecedores		404.908		404.908	326.734
Total em obras		2.116.022		2.116.022	2.059.569
		16.458.880	(6.784.354)	9.674.526	9.193.481

A depreciação da Controladora no semestre findo em 30 de junho de 2008 no montante de R$ 142.283 (30 de junho de 2007 - R$ 138.707) e do Consolidado no total de R$ 364.669 (30 de junho de 2007 - R$ 350.703) foram registradas substancialmente a débito do custo de produção.

Os saldos de obras em andamento referem-se a projetos de melhorias no processo produtivo para a plena utilização da capacidade das unidades produtivas existentes e proteção ambiental. Os planos de atualização tecnológica e de proteção ambiental em andamento deverão estar concluídos até 2011.

12 Empréstimos e financiamentos

(a) Controladora

				30/06/2008		31/03/2008	
	Moeda / indexador	Vencimento principal	Encargos financeiros anuais(%)	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Em moeda nacional							
BNDES	TJLP	2009	4 + TJLP	5.637		8.049	
BNDES	TJLP	2013	2,4 a 2,9 + TJLP	21.390	89.017	19.022	94.810
BDMG	TR	2009	6	798	724	773	722
FINAME	UR/TJLP	2012	1 a 3,7 +TJLP	3.713	1.045	5.577	1.132
FINAME	R$	2012	9,3 a 10,9	738	1.838	720	2.026
Banco do Brasil	R$	2010	95% CDI	6.186	200.000	955	200.000
				38.462	292.624	35.096	298.690
Em moeda estrangeira							
BNDES	US$	2009	0,97 a 2,5 + libor	28.656	795	31.175	874
BNDES	US$	2013	2,4 + cesta	1.821	7.926	1.756	9.263
Usiminas International		2011	0,5 + libor	510	87.555	2.251	96.200
Nippon Usiminas/JBIC	US$	2010	1,47 + libor	33.109	31.838	35.041	34.982
Nippon Usiminas/JBIC	US$	2016	1,475 + Libor	2.099	92.267	1.020	91.892
Nippon Usiminas/JBIC	US$	2013	2,35 + Libor	1.899	61.510	921	61.262
Citibank	YEN	2010	1,4 + Libor	33.877	65.696	38.823	76.898
Usiminas Commercial	YEN	2018	4,12	13.632	643.893	7.091	753.680
Credit Lyonnais	EURO	2009	6,07	3.530	571	3.937	1.898
HSBC	US$	2013	1,1 + Libor	4.257	477.570		
HSBC	US$	2015	1,35 + Libor	4.548	477.570		
				127.938	1.947.191	122.015	1.126.949
				166.400	2.239.815	157.111	1.425.639

(b) Consolidado

(i) Em moeda nacional

				30/06/2008		31/03/2008	
	Moeda/ indexador	Vencimento principal	Encargos financeiros anuais(%)	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
BNDES	TJLP	2009	4 + TJLP	5.637		8.049	
BNDES	TJLP	2013	2,4 a 2,9 + TJLP	21.390	89.017	19.022	94.810
BNDES	TJLP	2008 a 2013	1 a 4,5 + TJLP	65.224	336.785	50.350	308.757
BNDES	UMBND	2008	UMBND + 4,5	2.450		4.675	
BDMG	TJLP	2014	6 + IPCA	3.859	36.826	2.291	37.720
BDMG	TR	2009	6	798	724	773	722
FINAME	UR/TJLP	2012	1 a 3,7 +TJLP	3.713	1.045	5.577	1.132
FINAME	R$	2012	9,3 a 10,9	738	1.838	3.507	5.901
FINAME	TJLP	2010 e 2012	1,5 a 4 + TJLP	468	1.408	201	1.842
FINAME	UR/TJLP	2008 a 2012	1 a 4,5	4.737	1.007	3.857	1.100
Banco do Brasil	R$	2010	95% CDI	6.186	200.000	955	200.000
Outros				11.139	40.843	15.765	37.459
				126.339	709.493	115.022	689.443

(ii) Em moeda estrangeira

				30/06/2008		31/03/2008	
	Moeda/ indexador	Vencimento principal	Encargos financeiros anuais(%)	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
BNDES	US$	2009	0,97 a 2,5 + libor	28.656	795	31.175	874
BNDES	US$	2013	2,4 + cesta	1.821	7.926	1.756	9.263
BNDES	US$	2013 e 2014	UMBND + 2,02 e 2,5	5.236	31.017	3.730	31.097
Nippon Usiminas/JBIC	US$	2009	3,6 + libor	23.405	11.630	27.275	25.565
Nippon Usiminas/JBIC	US$	2010	1,47 + libor	33.109	31.838	35.041	34.982
Nippon Usiminas/JBIC	US$	2016	1,475 + libor	2.099	92.267	1.020	91.892
Nippon Usiminas/JBIC	US$	2013	2,35 + libor	1.899	61.510	921	61.262
Nippon Usiminas/JBIC	YEN	2010	1,79	9	10.359	76	12.125
Citibank	YEN	2010	1,4 + libor	33.877	65.696	38.823	76.898
Credit Lyonnais	EURO	2009	6,07	3.530	571	3.937	1.898
Itaú Europa	US$	2008	1,285 + libor	64.254		72.181	
KFW	US$	2008 a 2012	0,75 e 2 + libor	11.282	24.322	11.767	26.724
KFW	EURO	2008 a 2015	3,59	7.085	42.281	7.208	46.571
PSK	US$	2008 a 2012	1,7 e 2,5 + libor	25.531	68.913	26.519	75.719
BNP Paribas	US$	2008 a 2012	1,25 + libor	12.219	40.521	12.843	44.522
Eurobonds/ Cosipa	US$	2016	8,25	620	159.190	4.289	174.910
Banco Itaú	US$	2008 a 2012	1,45 + libor	4.046	13.893	4.967	15.265
Tokyo Mitsubishi	US$	2008	5,5 a 5,7			15.991	
Banco do Brasil	US$	2008	5,6 a 6	100		9.332	
Banco do Brasil	US$	2008 e 2009	4,5 + libor	50.233		73.634	
Mizuho / WestLB	US$	2009 a 2013	0,65 + libor	29.827	214.907	29.373	236.129
Eurobonds/ Cosipa	US$	2009 e 2016	8,25	290.147	159.190	315.192	174.910
Eurobonds/ Usiminas Commercial	YEN	2018	7,25	20.774	636.760	10.145	699.640
HSBC	US$	2013	1,1 + Libor	4.257	477.570		
HSBC	US$	2015	1,35 + Libor	4.548	477.570		
Outros				7.070	15.532	5.667	18.840
				665.634	2.644.258	742.862	1.859.086

Em moeda nacional	126.339	709.493	115.022	689.443
	791.973	3.353.751	857.884	2.548.529

Os montantes a longo prazo têm a seguinte composição, por ano de vencimento:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2008	31/03/2008	30/06/2008	31/03/2008
Ano de vencimento				
2009	75.109	90.411	204.733	243.923
2010	297.332	304.602	528.786	551.920
2011	204.095	144.614	410.956	350.977
2012	363.951	47.736	462.960	133.645
2013	340.024	29.901	457.593	143.975
2014 até 2018	959.304	808.375	1.288.723	1.124.089
	2.239.815	1.425.639	3.353.751	2.548.529

(c) Movimentação dos empréstimos e financiamentos

A movimentação dos empréstimos e financiamentos nos períodos findos em 30 de junho de 2008 e 31 de março de 2008 está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2008	31/03/2008	30/06/2008	31/03/2008
Saldo inicial	650.392	650.392	2.575.890	2.575.890
Ingressos de empréstimos e financiamentos	1.952.579	916.955	2.121.067	1.020.515
Encargos provisionados	47.498	18.530	139.306	58.672
Variação monetária e cambial	(169.123)	55.377	(394.372)	(5.260)
Amortização de encargos	(21.753)	(15.707)	(100.819)	(61.701)
Amortização de principal	(53.378)	(42.797)	(195.348)	(181.703)
Saldo final	2.406.215	1.582.750	4.145.724	3.406.413

A Usiminas Commercial, subsidiaria integral da Companhia, emitiu títulos “Eurobonds” no valor de US$ 400.000 mil à taxa de 7,25% ao ano, baseado em um “Offering Memorandum” datado de 3 de janeiro de 2008 com suplemento “Final Pricing” datado de 11 de janeiro de 2008. Os títulos “Eurobonds” têm vencimento em 2018 e são garantidos pela Companhia e sua subsidiária integral Cosipa. A Usiminas Commercial repassou o montante total captado à Controladora através de um empréstimo de ¥ 42.952.000 mil, à taxa de 4,12% ao ano, na mesma data e com condições equivalentes, em Iene, às obtidas na emissão dos “Eurobonds”.

(d) Cláusulas contratuais restritivas - *Covenants*

A Companhia e sua controlada Cosipa possuem empréstimos e financiamentos com determinadas condições contratuais, que exigem o cumprimento de cláusulas restritivas (*covenants*) com base em determinados índices financeiros, conforme abaixo:

- *Consolidated Interest Coverage Ratio* - referente a capacidade de pagamento dos juros dos financiamentos em relação ao *Ebitda*;
- *Total Debt to Ebitda* e *Net Debt to Ebitda* - referente a capacidade de pagamento da dívida em relação ao *Ebitda*;
- *Capitalization Ratio* - relação entre o capital próprio e o capital de terceiros;
- Índice de liquidez,- capacidade de pagamento das obrigações de curto prazo;
- Nível de capitalização - relação entre Patrimônio Líquido e Ativo total;
- *Collections History* - referente ao comprometimento das dívidas com ACC e pré-pagamentos em relação à receita líquida de exportação.

Os índices descritos acima são calculados numa base consolidada da Companhia. O descumprimento dessas exigências por parte da Companhia e/ou suas subsidiárias poderia gerar uma antecipação do vencimento das obrigações registradas no passivo não circulante com credores nacionais e no exterior. Estes índices estavam cumpridos em 30 de junho e em 31 de março de 2008.

(e) Garantias de empréstimos e financiamentos

Em 30 de junho de 2008, os empréstimos e financiamentos estão garantidos, substancialmente, por bens do imobilizado cujo valor líquido contábil é de R$ 1.638.394 na Controladora e R$ 2.094.510 no Consolidado (31 de março de 2008 - R$ 1.663.462 na Controladora e R$ 2.134.199 no Consolidado).

A Controladora é garantidora de empréstimos e financiamentos de suas controladas no montante de R$ 1.768.610 em 30 de junho de 2008 (31 de março de 2008 – R$ 1.223.278).

(e) Linhas de crédito (não revisadas)

Em 30 de junho de 2008, a Companhia e sua controlada Cosipa possuíam financiamentos de longo prazo ainda não totalmente desembolsados, conforme segue: € 27.802 mil com o KfW, R$ 130.279 com o BNDES e duas operações com a Nippon Usiminas nos valores de US$ 100.000 mil e US$ 240.000 mil. Além destas, existiam duas linhas de crédito, também não totalmente desembolsadas; uma Standby Facility sindicalizada entre 20 bancos no valor de US$ 300.000 mil e um Limite de Crédito com o BNDES no valor total de R$ 900.000 (sendo R$ 500.000 para a Cosipa e R$ 400.000 para a Companhia).

A Standby Facility assinada em agosto de 2007, pode ser utilizada a qualquer momento, sem nenhuma restrição, pelas subsidiárias Usiminas International e Cosipa Overseas, e tem prazo de três anos. Até 30 de junho de 2008, nenhuma parcela desta linha crédito havia sido utilizada.

Em 28 de março de 2008, a Companhia assinou um "*Senior Revolving Credit Agreement*" com o HSBC no valor de US$ 700.000 mil, com prazo para saque e pagamento de dois anos, portanto vencimento em 28 de março de 2010. Até 30 de junho de 2008 nenhum desembolso foi efetuado.

O financiamento da subsidiária Cosipa com o banco KfW, assinado em dezembro de 2005, no valor de € 27.802 mil, tem prazo de 10 anos. Até 30 de junho de 2008, o total utilizado deste financiamento era de € 24.332 mil.

O financiamento com a Nippon Usiminas assinado pela Companhia em janeiro de 2006, no valor de US$ 100.000 mil, tem prazo de 10 anos. Em 30 de junho de 2008, o saldo remanescente deste financiamento foi totalmente utilizado.

O financiamento da subsidiária Cosipa assinado em julho de 2006 com o BNDES, no valor de R$ 130.279, tem prazo de sete anos. Até 30 de junho de 2008, o total utilizado deste financiamento era de R$ 129.997.

O Limite de Crédito da subsidiária Cosipa assinado com o BNDES em novembro de 2006, no valor de R$ 500.000, possui disponibilidade para saque de cinco anos. Em caso de saque, o prazo deste financiamento é de 6 anos, sendo que o total utilizado até 30 de junho de 2008 foi de R$ 283.996.

O Limite de Crédito assinado pela Companhia com o BNDES em novembro de 2006, no valor de R$ 400.000, tem prazo de cinco anos. Até 30 de junho de 2008, o total utilizado deste limite de foi de R$ 129.130.

O financiamento com a Nippon Usiminas assinado pela Companhia em maio de 2007, no valor de US$ 240.000 mil, tem prazo de 10 anos Até 30 de junho de 2008, nenhuma parcela deste financiamento havia sido utilizada.

13 Debêntures

Em 01 de fevereiro de 2008, a Companhia efetuou distribuição pública de 5.000 (cinco mil) Debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie subordinada, sendo essa a Quarta Emissão Pública de Debêntures e a primeira no âmbito de seu Segundo Programa de Distribuição de Debêntures. Estas Debêntures, no valor total de R$ 500.000, têm vencimento final em 01 de fevereiro de 2013, sendo que 50% do valor do principal, ou seja R$ 250.000 vencem em 01 de fevereiro de 2012 e são remuneradas por 100% do CDI e sobretaxa de 0,42% ao ano, remuneração esta que será paga semestralmente a partir da data de sua emissão.

14 Tributos a recolher

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2008	31/03/2008	30/06/2008	31/03/2008
ICMS	50.156	48.336	121.180	98.928
IPI	24.084	27.833	47.220	48.246
IRRF	2.268	2.355	6.081	5.143
ISS	719	701	4.696	3.766
PIS e COFINS	19.910	23.759	49.797	47.948
Outros	2.214	1.337	4.077	2.456
	99.351	104.321	233.051	206.487

15 Tributos parcelados

	Controladora				Consolidado			
	30/06/2008		31/03/2008		30/06/2008		31/03/2008	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
INSS	12.775	87.406	13.372	101.698	13.945	89.358	14.511	103.881
Tesouro Nacional	6.217	4.663	6.217	4.663	6.217	4.663	6.217	4.663
Outros	58		58		1.565	6.171	1.549	6.478
	19.050	92.069	19.647	106.361	21.727	100.192	22.277	115.022

Sobre os parcelamentos incidem juros de 1% ao mês, sendo vencíveis em prazos que variam entre 30 e 240 meses, garantidos por bens patrimoniais da Cosipa, cujo valor líquido contábil era de R$ 266.543 em 30 de junho de 2008 (31 de março de 2008 – R$ 270.491).

As parcelas registradas no passivo não circulante vencerão como segue:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2008	31/03/2008	30/06/2008	31/03/2008
Ano de vencimento				
2009	11.051	23.141	11.807	24.262
2010	23.946	24.638	26.627	27.272
2011	23.946	24.638	26.238	27.177
2012	23.946	24.638	25.458	26.133
2013	9.180	9.306	10.062	10.178
	92.069	106.361	100.192	115.022

16 Provisão para contingências

	Controladora					
	30/06/2008			31/03/2008		
	Contingências	Depósitos judiciais	Saldo líquido	Contingências	Depósitos judiciais	Saldo líquido
IPI	264.748	(178.483)	86.265	257.788	(174.075)	83.713
IR e CSLL	189.918	(116.948)	72.970	186.618	(115.031)	71.587
INSS	92.887	(37.903)	54.984	90.809	(37.158)	53.651
	547.553	(333.334)	214.219	535.215	(326.264)	208.951

	Consolidado					
	30/06/2008			31/03/2008		
	Contingências	Depósitos judiciais	Saldo líquido	Contingências	Depósitos judiciais	Saldo líquido
IPI	275.494	(180.586)	94.908	268.427	(176.170)	92.257
ICMS	6.295	(6.241)	54	6.295	(6.241)	54
IR e CSLL	211.504	(116.948)	94.556	210.177	(115.031)	95.146
INSS	105.343	(38.341)	67.002	103.265	(37.594)	65.671
COFINS	18.058	(5.891)	12.167	16.728	(5.555)	11.173
PIS	24.248	(5.126)	19.122	23.817	(5.111)	18.706
Trabalhistas	191.810	(85.192)	106.618	195.802	(85.855)	109.947
Cíveis	120.328	(80)	120.248	119.024	(80)	118.944
Outras	48.060	(24.931)	23.129	40.494	(24.646)	15.848
	1.001.140	(463.336)	537.804	984.029	(456.283)	527.746

Em 30 de junho de 2008, a Companhia e suas controladas possuem ainda depósitos judiciais, registrados no ativo não circulante, para os quais não existem provisões para contingências relacionadas, no montante de R$ 155.935 (31 de março de 2008 - R$163.744) na Controladora e R$ 229.028 (31 de março de 2008 - R$ 221.957) no Consolidado.

A movimentação das provisões para contingências nos períodos findos em 30 de junho e 31 de março de 2008 pode ser assim demonstrada:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2008	31/03/2008	30/06/2008	31/03/2008
Saldo inicial	540.816	540.816	969.863	969.863
Adições			34.957	37.110
Juros/atualizações	24.630	12.292	41.739	6.874
Amortizações/baixas			(6.330)	(1.444)
Reversões	(17.893)	(17.893)	(39.091)	(28.374)
	547.553	535.215	1.001.138	984.029
Compensação de depósitos judiciais	(333.334)	(326.264)	(463.334)	(456.283)
Saldo final	214.219	208.951	537.804	527.746

As provisões para contingências foram constituídas para fazer face a perdas prováveis em processos administrativos e judiciais relacionados a questões fiscais trabalhistas e cíveis, em valor julgado suficiente pela Administração, segundo o aconselhamento e avaliação de advogados e assessores jurídicos. As causas mais relevantes em 30 de junho de 2008 estão descritas abaixo:

(a) Usiminas

- Crédito de IPI relativo à aquisição de produtos isentos, imunes, não tributados e alíquota zero, no valor aproximado de R$ 264.700 em 30 de junho de 2008 (31 de março de 2008 - R$ 258.000). A Companhia ingressou com ação ordinária pleiteando o direito ao crédito do IPI e obteve, em dezembro de 2006, a tutela antecipada para suspender a exigibilidade do débito compensado. O Supremo Tribunal Federal, em fevereiro de 2007, decidiu de forma contrária aos contribuintes, o que ocasionou a revogação da antecipação de tutela da Companhia em setembro de 2007.

  Diante disso, para garantir a continuidade da discussão sobre a cobrança da multa, a qual a Companhia julga ser indevida, objeto de ação declaratória de 2002, ainda pendente de julgamento pelo TRF 1ª Região, a Companhia depositou judicialmente o montante de R$ 173.755, além de oferecer bens em garantia, considerando possível a expectativa de perda, no que diz respeito aos valores da multa. Os valores dos débitos, sem a multa que a Companhia e seus consultores legais consideram indevida, encontram-se provisionados.

- Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido sobre a diferença entre a inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor - IPC em janeiro e fevereiro de 1989, de 70,28%, e a correção monetária oficial medida pela UFIR, de 11,4%. O processo impetrado pela Companhia aguarda julgamento do agravo de instrumento no Tribunal Regional Federal contra a decisão no Mandado de Segurança que indeferiu pedido de levantamento do depósito judicial feito pela Companhia. Em 30 de junho de 2008, o montante provisionado é de aproximadamente R$ 101.300 (31 de março de 2008 - R$ 100.500).

- Imposto de renda sobre lucro inflacionário à alíquota reduzida de 5%, pago em 1993, cujo valor provisionado em 30 de junho de 2008 é de aproximadamente R$ 69.800 (31 de março de 2008 - R$ 68.000). Este tributo foi compensado pela Companhia em 1998 face à revogação da Lei que o instituiu. A Fazenda Nacional contestou essa compensação. O processo está em trâmite no Tribunal Regional Federal (TRF) para julgamento do recurso da União.

- Autuações diversas do INSS, cuja provisão, em 30 de junho de 2008, monta em aproximadamente R$ 92.800 (31 de março de 2008 - R$ 90.800), principalmente, relacionadas à contribuição sobre participação nos lucros e resultados, à responsabilidade solidária com empresas de prestação de serviços e à diferença de índice de atualização de parcelamento de débitos. A Companhia protocolou recurso de impugnação para suspender todas as notificações. Para os recursos cujo provimento foi negado pelo Conselho de Recursos da Previdência social (CRPS), a Companhia embargou as execuções iniciadas ou ajuizou ação anulatória de débito fiscal e aguarda julgamento perante a Justiça Federal de primeira instância. Baseados na opinião dos consultores legais, a Administração da Companhia decidiu reverter parte da provisão em 2007. Existem ainda depósitos recursais e judiciais no valor de R$ 37.900 (31 de março de 2008 - R$ 37.244), como garantia de parte destas discussões.

(b) Cosipa

- A Cosipa impetrou ação judicial contra a constitucionalidade da cobrança da contribuição de intervenção do domínio econômico – CIDE, incidente sobre a remessa ao exterior para pagamento de royalties sobre transferência de tecnologia, à alíquota de 10%. Em 29 de maio de 2006 a ação foi julgada improcedente.

  A controlada recorreu e atualmente aguarda julgamento do recurso de apelação pelo Tribunal Regional Federal da 3º Região. O montante provisionado em 30 de junho de 2008 é R$ 20.958 (31 de março de 2008 - R$ 20.679).

- A controlada Cosipa possui ação judicial na qual contesta a cobrança de PIS semestralidade, que diz respeito à forma de apuração desta contribuição, que considerava a base de cálculo de um mês como sendo o sexto mês anterior, sem correção monetária e que foi revogada pela Receita Federal de forma indevida. O processo encontra-se em fase judicial, em primeira instância, aguardando realização de perícia. O montante provisionado em 30 de junho de 2008 é de R$ 20.409 (31 de março de 2008 - R$ 20.194).

- As contingências trabalhistas consolidadas são em sua maioria da controlada Cosipa e referem-se, substancialmente, a periculosidade, insalubridade, salário-família e diferenças salariais. Em 30 de junho e 31 de março de 2008, a controlada Cosipa efetuou análise detalhada desses processos, cuja expectativa de perda dos consultores jurídicos internos é provável, atualizando os mesmos com base em cálculos periciais e índices do TRT – Tribunal Regional do Trabalho. Em 30 de junho de 2008, o valor provisionado totaliza aproximadamente R$ 175.000 (31 de março de 2008 - R$ 179.000).

- As contingências cíveis provisionadas nas informações trimestrais consolidadas são basicamente referentes à cobrança pela Companhia Docas do Estado de São Paulo - CODESP de taxas portuárias que deixaram de ser pagas pela controlada Cosipa nos termos Lei nº 8.380/96. Em 24 de outubro de 2000, a ação foi julgada parcialmente procedente, com a condenação da Companhia ao pagamento de parte do valor pleiteado pela CODESP, a ser calculado em fase de execução, acrescido de juros legais, além de custas, despesas processuais e honorários fixados em 10% sobre o valor atribuído à causa. Ambas as partes interpuseram recursos de apelação, os quais aguardam julgamento pelo Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo. Em 30 de junho e 31 de março de 2008, o valor provisionado pela Companhia totalizava aproximadamente R$ 97.000.

(c) Contingências possíveis

Adicionalmente, a Controladora e sua controlada Cosipa figuram como parte em processos, não provisionados, cuja expectativa da Administração, baseada na opinião dos consultores legais, é de perda possível, dentre os quais se destacam:

- A Companhia sofreu notificação fiscal do INSS referente a incidência de contribuições previdenciárias sobre a Participação nos Lucros e Resultados pagos nos anos de 1995, 1996, 1997 e 1998. A Companhia impetrou ação judicial judicial contestando o mérito dos autos, nos quais houve o enquadramento das participações nos lucros nas bases das contribuições previdenciárias devido a periodicidade dos pagamentos efetuados naqueles anos. Adicionalmente, a defesa apresentada pela Companhia também baseia-se na jurisprudência majoritária e nas recentes decisões da Corte Especial do Superior Tribunal de Justiça e do Supremo Tribunal Federal, no sentido da inconstitucionalidade do prazo prescricional de dez anos previstos no art. 45 da Lei n.° 8.212/91, em linha com o código tributário nacional, hierarquicamente superior, que considera o limite de cinco anos. O valor aproximado do processo em 30 de junho de 2008 é de R$ 48.049.

- Existem várias ações trabalhistas movidas pelo Sindicato dos Estivadores e Consertadores de Cubatão, São Paulo, contra a Usiminas, que é a concessionária do porto daquela localidade. Nessas ações, pleiteia-se basicamente a cota-parte de adesão a planos de demissão voluntária – PDV, indenizações por danos morais, vale-transporte, reposição salarial, adicionais de risco, periculosidade, insalubridade, horas-extras e vale-refeição, que totalizam aproximadamente R$ 63.000 em 30 de junho de 2008.

- Multas impostas pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica – CADE, no valor aproximado de R$16.000 (R$ 32.000 no Consolidado), a valores de 1996, relativo à violação de ordem econômica. Em 26 de junho de 2003, os pedidos formulados pela Companhia e Cosipa foram considerados parcialmente procedentes, e a decisão do CADE referente à imposição de multa, foi anulada. O processo encontra-se em fase de apelação.

- A controlada Cosipa sofreu autuação de ICMS referente a crédito indevido de materiais tais como metais não-ferrosos por adotar uma classificação para os referidos materiais divergente da classificação adotada pelo fisco. Dos quatro processos em andamento sobre este mérito, três tramitam na esfera judicial e aguardam a realização de perícia técnica e contábil. O outro processo está aguardando distribuição na via judicial. Em 30 de junho de 2008, o valor estimado do processo é de R$ 13.162.

- A controlada Cosipa recebeu notificação fiscal relativa ao financiamento dos benefícios concedidos em razão do grau de incidência de incapacidade laborativa decorrente dos riscos ambientais, destinados ao financiamento das aposentadorias especiais. O processo está em fase administrativa aguardando análise do recurso pelo conselho de recursos da previdência social. Em 30 de junho de 2008, o valor estimado do processo totalizava aproximadamente R$ 22.000.

- A Companhia figura como parte de ação trabalhista coletiva movida pelo Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Siderúrgicas, Metalúrgicas, Mecânicas, de Material Elétrico e Informática de Ipatinga, Belo Oriente, Ipaba e Santana do Paraíso – Sindipa, contra o não pagamento de multa de 40% de FGTS a 179 empregados. O processo encontra-se em fase de interposição de agravo de instrumento contra a decisão que negou seguimento ao recurso de revista. O montante aproximado é de R$ 4.380 em 30 de junho de 2008.

- Entre junho de 1992 e fevereiro de 1997, o Estado de São Paulo lavrou quatro autos de infração relativos ao ICMS sobre semi-elaborados contra a controlada Cosipa, dentre os quais um já foi quitado. Dos três autos remanescentes, um aguarda realização de perícia e os demais se encontram no Tribunal de Justiça. Os precedentes do STJ são favoráveis à tese em questão. O montante em 30 de junho de 2008 é de aproximadamente R$ 126.000. Baseados na opinião dos consultores legais, a Administração da Companhia decidiu reverter esta provisão em 2007.

- A controlada Cosipa figura como parte em um grupo de processos ajuizados por ex-empregados aposentados, objetivando receber a multa de 40% do FGTS, sob a alegação de não ser a aposentadoria causa da extinção do contrato de trabalho, com fundamento na declaração de inconstitucionalidade do parágrafo 2º, do artigo 453 da CLT (ADIN 1.721-3), pelo STF, bem como diferenças de depósitos no decorrer do pacto laboral. Os processos estão na fase recursal e o valor estimado dos mesmos é de R$ 22.000 em 30 de junho de 2008.

- A controlada Cosipa sofreu autuação, pelo não recolhimento de ICMS, motivada pela falta de comprovação de internação de algumas operações, venda de produtos, para Zona Franca de Manaus. A Cosipa está empenhada em obter as comprovações necessárias junto à SUFRAMA. O processo encontra-se na 2º Instância da esfera administrativa com valor aproximado de R$ 15.000 em 30 de junho de 2008.

- A controlada Usiminas Mecânica sofreu autuação de ICMS que trata de exigência de diferença de ICMS em razão da emissão de notas fiscais sem destaque do imposto. A operação foi tratada como sendo de exportação sob o Regime de DAC (Deposito Alfandegado Certificado) e a fiscalização do ICMS descaracterizou a operação de exportação sob o argumento de que as mercadorias destinavam-se ao mercado interno. A autuação foi regularmente impugnada e aguarda julgamento da Delegacia Tributária competente. Em 30 de junho de 2008 o valor estimado do processo totalizava R$ 23.467.

- A controlada Usiminas Mecânica figura como co-autora em ação que trata do reconhecimento de isenção de PIS/COFINS e IPI em operações contratadas por terceiros que são beneficiárias de isenção denominada Reporto. O processo tramita sem decisão definitiva de primeira instância. Em 30 de junho de 2008 o valor estimado do processo totalizava aproximadamente R$ 12.000.

- A controlada Usiminas Mecânica figura como parte em Ação Cível, cujo montante é de aproximadamente R$ 158.000, que possui como objeto o serviço contratado para o fornecimento de guindastes, no qual os requerentes pleiteiam ressarcimento e alegam prejuízos diretos e indiretos, por motivos de desacordo na fabricação e no fornecimento.

Os demais processos cuja expectativa de perda é possível totalizam, em 30 de junho e 31 de março de 2008, aproximadamente R$ 4.100 na Controladora e aproximadamente R$ 200.100 (31 de março de 2008 - R$ 106.100) no Consolidado.

17 Previdência complementar

A Companhia instituiu, em 28 de agosto de 1972, a Caixa dos Empregados da Usiminas ("Caixa"), uma sociedade civil sem fins lucrativos, classificada como Entidade Fechada de Previdência Complementar.

A controlada Cosipa instituiu a Fundação Cosipa de Seguridade Social – FEMCO, que é uma Entidade Fechada de Previdência Complementar sem fins lucrativos.

Essas entidades, em consonância com a legislação aplicável, têm como finalidade principal a Administração e execução de planos de benefícios de natureza previdenciária.

(a) Caixa dos Empregados da Usiminas

Atualmente a Caixa administra dois planos de benefícios: o plano original, que se encontra em extinção, denominado Plano de Benefícios 1, caracterizado como "benefício definido" e o Plano atual, que entrou em operação em 1º de agosto de 1998, denominado Plano de Benefícios 2 e caracterizado como "contribuição variável". As principais características dos planos de benefícios são:

(i) Plano de Benefícios 1 – PB1

É um plano de benefício definido e se encontra fechado para novas adesões desde novembro de 1996.

Oferece os seguintes tipos de benefícios convertidos em renda vitalícia: Aposentadoria por Tempo de Serviço, Aposentadoria por Invalidez, Aposentadoria por Idade, Aposentadoria Especial e Benefício Proporcional Diferido.

Além disso, os participantes deste plano têm direito a benefícios de Resgate, Portabilidade, Auxílio Funeral, Auxílio Reclusão e Auxílio Doença.

(ii) USIPREV

Trata-se de um plano de contribuição variável em sua fase de acumulação, aberto a adesões, desde agosto de 1998, de todos os funcionários das empresas patrocinadoras.

Os benefícios de aposentadoria oferecidos são: Aposentadoria Programada, Aposentadoria Antecipada e Aposentadoria por Invalidez. Há também os benefícios de: Pensão, Auxílio Doença, Benefício Proporcional Diferido, Resgate e Portabilidade.

As reservas técnicas da Caixa dos Empregados da Usiminas (exigível atuarial) são calculadas pelo e sob responsabilidade do atuário independente contratado pela Entidade e representam a obrigação assumida de benefícios concedidos e a conceder aos participantes e aos seus beneficiários.

A Companhia, bem como as demais patrocinadoras da Caixa dos Empregados da Usiminas, vêm efetuando mensalmente as contribuições normais e as extraordinárias, necessárias para cobertura da insuficiência de reserva apurada em dezembro de 1994. Esta insuficiência de reserva está sendo amortizada pelas patrocinadoras no prazo de 19 anos, incorrendo em taxa de juros de 6% a.a. e atualização mensal pelo IGP-M, sendo que esses encargos, a partir do exercício de 2007, estão contabilizados como despesas financeiras. O saldo devedor totalizava, em 30 de junho de 2008, R$ 961.343 (R$ 933.704 em 31 de março de 2008) na Controladora e R$ 1.016.056 (R$ 988.417 em 31 de março de 2008) no total das patrocinadoras (Usiminas e Usiminas Mecânica). As parcelas pagas referentes à insuficiência de reserva durante o semestre findo em 30 de junho de 2008 totalizaram R$ 50.486 (R$ 46.230 em 30 de junho 2007) na Controladora e R$ 54.521 (R$ 45.381 em 30 de junho de 2007) no total das patrocinadoras (Usiminas e Usiminas Mecânica).

As contribuições normais para os dois planos durante o semestre findo em 30 de junho de 2008 totalizaram R$ 5.404 (R$ 5.818 em 30 de junho 2007) na Companhia e R$ 6.574 (R$ 6.985 em 30 de junho 2007) no total das patrocinadoras (Usiminas, Usiminas Mecânica e Unigal) e foram imputadas ao resultado, substancialmente, em custo dos produtos e serviços vendidos.

(b) Passivo atuarial Caixa dos Empregados da Usiminas

Em atendimento à Deliberação CVM nº 371 de 13 de dezembro de 2000, a Companhia reconheceu o ajuste no passivo atuarial decorrente dos benefícios a que os empregados farão jus após o tempo de serviço.

As principais hipóteses atuariais, em 31 de dezembro de 2007 são:

Econômicas:

	31/12/2007
Taxa de desconto	10,45% a.a.
Taxa de retorno esperado dos ativos	11,44% a.a.
Crescimentos salariais futuros	6,60% a.a.
Crescimentos dos benefícios da previdência social	4,0% a.a.
Inflação	4,0% a.a.
Fator de capacidade	
Salários	98%
Benefícios	98%

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A Companhia, juntamente com atuários independentes, revisou, em 31 de dezembro de 2007, as premissas atuariais para o cálculo do passivo atuarial conforme Deliberação CVM nº 371/2000 visando adequar estas premissas a condições mais realistas do mercado brasileiro.

Demográficas:

Tábua de mortalidade	AT-83
Tábua de mortalidade de inválidos	PB1:CSO-58 USIPREV: RRB 1983
Tábua de entrada em invalidez	RRB 1944 (agravada 2x)
Tábua de rotatividade	PB 1: Experiência da Towers USIPREV: Experiência da Towers (agravada 3 x)
Tábua de morbidez	PB1: Padrão Towers (agravada 2,5x) USIPREV: Experiência do Plano
Idade de aposentadoria	Primeira idade de atingimento das elegibilidades para aposentadoria
Dados dos filhos	Experiência de empresas congêneres, combinada com os dados fornecidos pela Usiminas
Dados dos cônjuges dos ativos e dos futuros aposentados	95% dos participantes casados com uma diferença de 4 anos de idade, sendo a mulher mais jovem
Benefício do INSS	Considera as alterações da Lei 9876 de 26 de novembro de 1999 (fator previdenciário)
Idade de entrada no INSS	Informada pela Usiminas

O estudo atuarial, efetuado por atuário independente na data-base de 31 de dezembro de 2007, apresentou um passivo de R$ 587.121 na Controladora e R$ 612.424 no total das patrocinadoras, conforme demonstrado a seguir:

	31/12/2007	
	Controladora	**Patrocinadoras**
Caixa dos Empregados da Usiminas		
Valor presente da obrigação atuarial	2.613.905	2.786.300
Valor justo dos ativos	(3.035.016)	(3.232.894)
Valor líquido dos ganhos não reconhecidas no balanço	1.008.232	1.059.018
Passivo atuarial reconhecido	587.121	612.424

Os ganhos (despesas) reconhecidos no balanço, calculados de acordo com a Deliberação CVM nº 371/2000, são assim demonstrados:

	31/12/2007	
	Controladora	Patrocinadoras
Custo do serviço corrente	(2.068)	(2.814)
Custo dos juros	(251.518)	(268.376)
Rendimento esperado do ativo do plano	327.477	349.770
Amortização de ganho atuarial	35.960	37.946
Contribuição estimada do empregado	343	345
Total das receitas (despesas)	110.194	116.871

As receitas (despesas) projetadas para o exercício de 2008, calculados de acordo com a Deliberação CVM nº 371/2000, são assim demonstrados:

	2008	
	Controladora	Patrocinadoras
Custo do serviço corrente	(2.174)	(3.053)
Custo dos juros	(263.870)	(281.273)
Rendimento esperado do ativo do plano	342.660	365.117
Amortização de ganho atuarial	37.209	38.996
Contribuição estimada do empregado para 2008	289	291
Total das receitas (despesas) projetadas	114.114	120.078

A Companhia reconhece, conservadoramente, o valor contratado junto à Caixa dos Empregados da Usiminas para cobertura da insuficiência de reserva apurada em dezembro de 1994, que é superior ao passivo atuarial calculado de acordo com a Deliberação CVM n°371/2000.

A movimentação dessa insuficiência pode ser assim demonstrada:

	Controladora	Patrocinadoras
Saldo em 31/12/2007	923.373	978.086
Atualização monetária e juros	34.766	36.759
Amortização	(24.435)	(26.428)
Saldo em 31/03/2008	933.704	988.417
Atualização monetária e juros	53.191	57.226
Amortização	(25.552)	(29.587)
Saldo em 30/06/2008	961.343	1.016.056

(c) Fundação Cosipa de Seguridade Social – FEMCO

A controlada Cosipa instituiu em agosto de 1975, a Fundação Cosipa de Seguridade Social - FEMCO, uma sociedade civil sem fins lucrativos classificada como entidade fechada de previdência complementar, dotada de autonomia administrativa e financeira, que tem por finalidade conceder benefícios suplementares aos da previdência social, nas modalidades de "beneficio definido" - Plano de Beneficio Definido - PBD e "contribuição variável" Plano Misto de Benefícios Previdenciários nº 1 - COSIPREV, para empregados da patrocinadora e instituidora - Cosipa, e da própria FEMCO, extensivos a seus dependentes. As principais características dos planos de benefícios são:

(i) Plano de Benefício Definido – PBD

É um plano de benefício definido e se encontra fechado para futuras adesões. Oferece os seguintes tipos de benefícios convertidos em renda vitalícia: Aposentadoria por Tempo de Serviço, Aposentadoria por Invalidez, Aposentadoria por Idade, Aposentadoria Especial e Benefício Proporcional Diferido.

Além disso, os participantes deste plano têm direito a benefícios de Resgate, Portabilidade, Auxílio Funeral, Auxílio Reclusão e Auxílio Doença.

(ii) COSIPREV

Trata-se de um plano de contribuição variável em sua fase de acumulação, aberto a adesões de todos os funcionários das empresas patrocinadoras.

Os benefícios de aposentadoria oferecidos são: Aposentadoria Programada, Aposentadoria Antecipada e Aposentadoria por Invalidez. Há também os benefícios de: Pensão, Auxílio Doença, Benefício Proporcional Diferido, Resgate e Portabilidade.

A controlada Cosipa possui também um sistema de saúde integrado, abrangente aos aposentados, composto de:

(a) Plano de Saúde, para pequenas despesas, tais como consultas e exames de rotina;

(b) Fundo de Saúde - COSaúde, para despesas de internações clínicas e/ou cirúrgicas, bem como outros procedimentos de alto custo e ambulatoriais.

Para o Plano de Saúde existe subsídio da Cosipa aos aposentados, pensionistas e dependentes, variando de 20% a 40% do custo médico, de acordo com o benefício total do INSS mais FEMCO. A condição para o aposentado participar do Plano de Saúde é a adesão ao COSaúde. Quanto ao Fundo de Saúde – COSaúde, é um sistema de autogestão e pré-pagamento integral pelo participante.

A Companhia oferece a possibilidade de o aposentado participar de apólice específica de seguro de vida em grupo separadamente dos empregados da ativa. Nesta apólice de seguro, específica para aposentados, a Companhia não tem nenhuma participação que vise subsidiar os prêmios pagos.

(d) Passivo atuarial FEMCO

As principais hipóteses atuariais, em 31 de dezembro de 2007 são:

Econômicas:

	31/12/2007
Taxa de desconto	10,45 % a.a.
Taxa de retorno esperado dos ativos	10,57 % a.a.
Crescimentos salariais futuros	6,60 % a.a.
Crescimento dos benefícios da previdência social e dos limites	4,0 % a.a.
Inflação	4,0 % a.a.
Crescimento dos serviços médicos	8,16 % a.a.
Fator de capacidade	
Salários	98 %
Benefícios	98 %

A controlada Cosipa, juntamente com atuários independentes, revisou, em 31 de dezembro de 2007, as premissas atuariais para o cálculo do passivo atuarial conforme Deliberação CVM nº 371/2000 visando adequar estas premissas a condições mais realistas do mercado brasileiro.

Demográficas:

Tábua de mortalidade	AT-83
Tábua de mortalidade de inválidos	RRB 1983
Tábua de entrada em invalidez	RRB 1944 (agravada 2x)
Tábua de rotatividade	PBD: Experiência da Towers
Tábua de morbidez	PBD - Padrão Towers (agravada 2,5x) COSIprev: Experiência Cosipa
Idade de aposentadoria	Vinculado até 01/78 – Primeira idade de atingimento das elegibilidades para aposentadoria sem considerar o mínimo etário, aplicando redução do benefício. Vinculados após 01/78: atingimento das elegibilidades para aposentadoria considerando o mínimo etário, sem redução de benefício.
Dados dos filhos	Experiência de empresas congêneres, combinada com os dados fornecidos pela Cosipa
Dados dos cônjuges dos ativos e dos futuros aposentados	Plano de aposentadoria/Plano de saúde - 95% dos participantes casados com uma diferença de 4 anos de idade, sendo a mulher mais jovem
Dados dos cônjuges dos atuais aposentados	95% dos participantes casados com uma diferença de 4 anos de idade, sendo a mulher mais jovem
Benefício do INSS	Não considera as alterações da Lei 9876 de 26 de novembro de 1999 (fator previdenciário)
Idade de entrada no INSS	18 anos ou a informada pela Cosipa quando couber.

Em 30 de junho de 2008, o saldo devedor da Cosipa junto à FEMCO, registrado nos passivos circulante e não circulante eram de R$ 4.905 e R$ 278.930 respectivamente (31 de março de 2008 - R$ 6.696 e R$ 287.604, respectivamente).

Esta dívida esta garantida por bens patrimoniais registrados no montante de R$ 414.326 em 30 de junho de 2008 (31 de março de 2008 - R$ 427.380).

Em outubro de 2003, a Secretaria de Previdência Complementar aprovou nova sistemática de utilização do superávit atuarial da FEMCO. Desta forma, o saldo devedor passou a ser de natureza atuarial, sendo ajustado no intuito de manter uma margem de oscilação de risco em valor igual a 10% do valor total das provisões matemáticas de benefícios concedidos e a conceder no Plano de Benefício Definido. Em 30 de junho de 2008 o saldo do Fundo Previdencial de Oscilação de Risco era de R$ 114.321 (31 de março de 2008 - R$ 112.299).

Com a nova sistemática, o saldo devedor da dívida será estabelecido no encerramento de cada exercício, com base em reavaliação atuarial direta das provisões matemáticas de benefícios concedidos e a conceder.

Em 31 de dezembro de 2007 após a reavaliação, conforme laudo atuarial o saldo devedor deverá ser amortizado em 240 parcelas, que correspondem ao valor das prestações mensais calculadas com base na "Tabela Price", com juros equivalentes a 6% (seis por cento) ao ano e atualização mensal pelo INPC – Índice Nacional de Preços ao Consumidor, sendo que as 12 primeiras parcelas foram transferidas para o curto prazo para amortização efetiva, e o restante será amortizada após nova reavaliação atuarial do exercício seguinte, e assim sucessivamente.

No semestre findo em 30 de junho de 2008 aplicando-se a sistemática de reavaliação atuarial, foi registrado em outras despesas e receitas operacionais, déficit de R$ 11.000 (30 de junho de 2007 - déficit de R$ 3.612).

A política da controlada Cosipa é reconhecer as obrigações atuariais em consonância com a Deliberação CVM nº 371/2000 e completar a provisão caso a dívida contratada com a FEMCO seja superior.

A movimentação do passivo atuarial da controlada Cosipa, calculada de acordo com a Deliberação CVM nº 371/2000, conforme laudo atuarial de 31 de dezembro de 2007, pode ser assim demonstrada:

	31/12/2007
Fundação Cosipa de Seguridade Social	
Passivo atuarial no início do período	229.239
Despesas do período	7.677
Contribuições reais da empresa durante o período	(30.452)
Passivo atuarial no final do período	206.464

A conciliação entre o passivo atuarial calculado conforme laudo atuarial e o método de reavaliação atuarial aprovado pela Secretária de Previdência Complementar, pode ser assim demonstrado:

	30/06/2008
Passivo atuarial em 31/12/2007 (conforme laudo atuarial)	206.464
Ajuste do saldo conforme método de reavaliação atuarial	70.283
Saldo passivo atuarial em 31/12/2007	276.747
Déficit atuarial no período	19.674
Amortização do principal das parcelas pagas no 1º trimestre	(2.121)
Saldo passivo atuarial em 31/03/2008	294.300
Superávit atuarial no período	(8.674)
Amortização do principal das parcelas pagas no 2º trimestre	(1.791)
Saldo passivo atuarial em 30/06/2008	283.835

(e) Plano de benefícios de assistência médica aos aposentados

Em atendimento a deliberação da CVM nº 371/2000, em 30 de junho de 2008 a Cosipa registrou na rubrica de Passivo Atuarial no passivo não circulante o montante de R$ 34.748 (31 de março de 2008 - R$ 33.745) referente ao déficit do Plano de Benefícios de Assistência Médica aos Aposentados.

Segue abaixo a movimentação deste passivo conforme laudo atuarial de 31 de dezembro de 2007.

	31/12/2007
Passivo no início do exercício	31.522
Despesas do exercício	3.926
Contribuições reais da empresa durante o exercício	(2.706)
Passivo no final do exercício	32.742

A conciliação entre o passivo atuarial calculado conforme laudo atuarial e o saldo registrado em 30 de junho de 2008, pode ser assim demonstrado:

	30/06/2008
Passivo de assistência médica em 31/12/2007 (conforme laudo atuarial)	32.742
Provisão passivo assistência médica 1º Semestre2008	2.006
Passivo atuarial assistência médica em 30/06/2008	34.748

(f) Composição do passivo atuarial

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2008	31/03/2008	30/06/2008	31/03/2008
Circulante				
Caixa dos Empregados da Usiminas	76.398	72.756	76.398	72.756
Fundação Cosipa de Seguridade Social			4.905	6.696
	76.398	72.756	81.303	79.452
Não circulante				
Caixa dos Empregados da Usiminas	884.945	860.948	939.658	915.661
Fundação Cosipa de Seguridade Social			278.930	287.604
Plano de benefícios de assistência médica – Cosipa			34.748	33.745
	884.945	860.948	1.253.336	1.237.010
	961.343	933.704	1.334.639	1.316.462

18 Provisão para recuperação ambiental

A Companhia e as controladas J Mendes, Somisa e Global constituíram provisão de gastos na recuperação ambiental no montante de R$ 76.800 mil, sendo R$32.800 mil para o terreno adquirido na Baía de Sepetiba, onde pretende construir um terminal de embarque marítimo, e de R$ 44 milhões para as minas de minério de ferro.

Os gastos com a recuperação ambiental foram registrados como parte dos custos destes ativos em contrapartida à provisão que suportará tais gastos, e levam em conta as estimativas da Administração da Companhia de futuros gastos trazidos à valor presente. As estimativas de gastos serão revistas periodicamente ajustando-se, sempre que necessário, os valores já contabilizados.

Estas são melhores as estimativas da Administração considerando estudos de recuperação de áreas degradadas.

19 Patrimônio líquido

A mutação do patrimônio líquido no semestre findo em 30 de junho de 2008, pode ser resumida como segue:

	Capital realizado	Reserva de lucro	Lucros Acumulados	Total
Saldo em 31/12/2007	8.100.000	4.431.748		12.531.748
Lucro líquido do trimestre			649.492	649.492
Saldo em 31/03/2008	8.100.000	4.431.748	649.492	13.181.240
Lucro líquido do trimestre			859.733	859.733
Juros sobre capital próprio intermediários			(383.002)	(383.002)
Aumento de capital – AGE de 29/04/2008	4.050.000	(4.050.000)		
Saldo em 30/06/2008	12.150.000	381.748	1.126.223	13.657.971

(a) Capital social

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 29 de abril de 2008, a Administração aprovou um aumento no capital social da Companhia no valor de R$ 4.050.000, que passa de R$ 8.100.000 para R$ 12.150.000 mediante a capitalização de Reservas com bonificação em ações Ordinárias e Preferenciais classes "A" e "B" , na proporção de 50% para cada ação possuída. Desta forma, em 30 de junho de 2008, a movimentação das ações subscritas, sem valor nominal, que compõem o capital social, pode ser assim resumida:

	Ordinárias	Preferenciais Classe A	Preferenciais Classe B	Total
Total de ações ex-tesouraria em 31/03/2008	167.578.005	160.905.522	582.861	329.066.388
Total de ações em tesouraria em 31/03/2008	842.223	8.020.119		8.862.342
Total de ações em 31/03/2008	168.420.228	168.925.641	582.861	337.928.730
Conversão de ações		100	(100)	
Total de ações em 05/05/2008	168.420.228	168.925.741	582.761	337.928.730
Bonificação de ações em 06/05/ 2008	84.210.114	84.462.871	291.380	168.964.365
Total de ações em 30/06/2008	252.630.342	253.388.612	874.141	506.893.095
Total de ações em tesouraria em 30/06/2008	(1.263.334)	(12.030.178)		(13.293.512)
Total de ações ex-tesouraria em 30/06/2008	251.367.008	241.358.434	874.141	493.599.583

Cada ação ordinária dá direito a 1 (um) voto nas deliberações da Assembléia Geral e as ações preferenciais não têm direito a voto, mas receberão (i) dividendos 10% (dez por cento) maiores do que os atribuídos às ações ordinárias (ii) direito de participar, em igualdade de condições com as ações ordinárias, de quaisquer bonificações votadas em Assembléia Geral; (iii) prioridade no reembolso de capital, sem direito a prêmio, no caso de liquidação da Companhia; (iv) voto nas assembléias se a Companhia deixar de pagar dividendos preferenciais durante três períodos consecutivos.

As ações preferenciais não podem ser convertidas em ordinárias.

Os titulares de ações preferenciais classe B gozarão de prioridade no reembolso do capital, sem direito a prêmio, no caso de liquidação da Companhia. Os titulares de ações preferenciais classe A gozarão da mesma prioridade, porém, somente após o atendimento da prioridade conferida às ações preferenciais classe B. As ações preferenciais classe B poderão, a qualquer tempo e a exclusivo critério do acionista, ser convertidas em ações preferenciais classe A.

Aos acionistas é assegurado um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido do exercício calculado nos termos da lei societária.

Em 30 de junho de 2008 o capital votante da Companhia é assim composto:

Acionista	Total de ações	% do total de ações ON
Nippon Usiminas Co Ltd.	54.484.894	21,57
Nippon Steel Corporation	4.313.724	1,71
MC Development do Brasil Ltda.	3.029.410	1,20
Metal One Corporation	379.624	0,15
Carlos Jorge Loureiro	245.764	0,10
Grupo Nippon	62.453.416	24,72
Votorantim Participações S.A.	29.210.157	11,56
Camargo Corrêa (*)	29.210.155	11,56
Grupo Votorantim e Camargo Corrêa	58.420.312	23,12
Caixa dos Empregados da Usiminas	25.582.321	10,13
Vale	14.869.368	5,89
Total Grupo de Controle	161.325.417	63,86
Outros acionistas	91.304.925	36,14
	252.630.342	100,00

(*) Compreende as seguintes empresas: Camargo Correa S.A., Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A. e Camargo Corrêa Cimentos S.A..

(b) Reservas

- Valor excedente na subscrição de ações - constituída no processo de incorporação, em conformidade com o Artigo 14, § único da Lei 6.404/76. Esta reserva poderá ser utilizada na absorção de prejuízos que ultrapassarem os lucros acumulados e as reservas de lucros, resgate, reembolso ou compra de ações, resgate de partes beneficiárias, incorporação ao capital social e pagamento de dividendos a ações preferenciais, quando essa vantagem lhes for assegurada (Art. 200 da Lei 6.404/76).

- Ações em tesouraria - Em 30 de junho de 2008 a Companhia possuía 1.263.334 ações ordinárias (31 de março de 2008 - 842.223) e 12.030.178 ações preferenciais classe A (31 de março de 2008 - 8.020.119), em tesouraria.

- Reserva legal – constituída na base de 5% do lucro líquido de cada exercício até atingir 20% do capital social.

- A reserva para investimentos e capital de giro, cujo saldo era de R$ 3.733.294 foi integralmente utilizada na capitalização aprovada pela AGE de 29 de abril de 2008.

Conforme previsto no estatuto da Companhia, o saldo das reservas de lucros não poderá ultrapassar 95% do capital social e poderá ser utilizado na absorção de prejuízos, distribuição de dividendos, resgates, reembolso ou compra de ações ou, ainda, capitalizado.

(c) Dividendos e juros sobre capital próprio

A Companhia constituiu provisão de juros sobre capital próprio no montante de R$ 383.002, que será submetida a apreciação do Conselho de Administração, em reunião do dia 13 de agosto de 2008. Essa provisão foi contabilizada como despesa financeira do exercício para atender a fins fiscais. Em atendimento à deliberação CVM 207/96, foi revertido à mesma rubrica do resultado, não produzindo, desta forma, efeito no lucro líquido do exercício, exceto quanto aos reflexos fiscais, estes reconhecidos nas linhas de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido.

20 Receitas (despesas) operacionais

(a) Despesas com vendas e despesas gerais e administrativas

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2008	30/06/2007	30/06/2008	30/06/2007
Despesas com vendas				
Despesas com pessoal	(14.933)	(14.366)	(32.001)	(28.896)
Serviços de terceiros	(12.285)	(10.309)	(13.245)	(11.541)
Depreciação	(8.333)	(8.024)	(8.541)	(8.073)
Custo de distribuição	(8.838)	(9.171)	(51.383)	(37.278)
Comissões sobre vendas	(3.405)	(2.441)	(8.688)	(13.608)
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	1.405		335	266
Despesas gerais	(7.337)	(8.320)	(14.617)	(17.493)
	(53.726)	(52.631)	(128.140)	(116.623)
Despesas gerais e administrativas				
Despesas com pessoal	(26.619)	(26.675)	(54.554)	(51.101)
Honorários da Administração	(25.623)	(23.394)	(35.599)	(36.993)
Serviços de terceiros	(15.168)	(12.017)	(27.623)	(22.176)
Depreciação e amortização	(1.143)	(1.188)	(6.626)	(8.619)
Despesas gerais	(17.167)	(14.459)	(37.328)	(30.701)
	(85.720)	(77.733)	(161.730)	(149.590)

(b) Outras (despesas) receitas operacionais

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2008	30/06/2007	30/06/2008	30/06/2007
Outras receitas operacionais				
Recuperação de despesas	31.123	3.670	34.658	9.190
Recuperação de custos	37		4.395	1.532
Reversões de contingências			10.479	
Vendas diversas	5.065	5.306	8.118	7.014
Recuperação de IPI				2.644
Prêmios de carga e descarga		6.141	257	11.494
Outras receitas	927	246	5.226	5.120
	37.152	15.363	63.133	36.994
Outras despesas operacionais				
PIS e COFINS	(1.136)	(1.790)	(1.276)	(1.654)
Custo de vendas diversas	(1.306)	(963)	(1.696)	(963)
Previdência privada		(38.130)	(15.035)	(45.437)
Pesquisas tecnológicas	(11.765)	(10.736)	(11.765)	(10.736)
Tributos (INSS, ICMS, IPTU ,IR, etc.)	(32.582)	(441)	(38.036)	(1.028)
Contingências	(256)	(260)	(35.560)	(16.608)
Incentivo à cultura	(7.166)	(2.356)	(10.894)	(3.407)
Ajuste de estoques	(4.415)	(1.281)	(5.216)	(17.611)
Controle ambiental			(7.256)	(6.820)
Carga, descarga e estiva de terceiros		(1.431)	(10.038)	(17.771)
Arrendamento mercantil	(3.154)	(2.598)	(4.349)	(2.952)
Incentivo ao esporte	(1.595)		(2.410)	
Custos não absorvidos	(1.532)		(42.159)	
Outras despesas	(7.063)	(6.128)	(18.969)	(13.252)
	(71.970)	(66.114)	(204.659)	(138.239)

21 Resultado financeiro

As receitas (despesas) financeiras podem ser assim sumarizadas:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2008	30/06/2007	30/06/2008	30/06/2007
Receitas financeiras				
Juros de clientes	2.049	44.598	5.792	48.636
Receita de aplicações financeiras	97.822	73.431	184.251	142.150
Efeitos cambiais	(12.942)	(44.795)	(30.264)	(84.627)
Efeitos monetários	(2.357)	(97)	(2.437)	117
Juros sobre depósitos judiciais	20.104		20.104	
Lucros sobre dividendos recebidos			22.744	
Outras receitas financeiras	6.714	14.300	24.112	20.946
	111.390	87.437	224.302	127.222
Despesas financeiras				
Juros e comissões sobre financiamentos	(66.892)	(19.794)	(146.930)	(112.177)
Resultado das operações de *Swap* e *Hedge*	649	(6.931)	(34.140)	(65.891)
Efeitos cambiais	163.867	58.799	303.776	240.327
Efeitos monetários	(24.675)	(25.404)	(31.361)	(66.175)
Juros, comissões e despesas de mora	(4.788)	(2.615)	(9.794)	(3.919)
CPMF/IOF	(4.697)	(18.950)	(6.641)	(38.568)
Encargos sobre passivo atuarial	(87.956)		(87.956)	
Despesas com exportação		(925)		(925)
Despesas com captação	(20.480)		(22.752)	
Encargos com empresas ligadas		(2.055)		
Outras despesas financeiras	(2.575)	(269)	(17.528)	(10.003)
	(47.547)	(18.144)	(53.326)	(57.331)
	63.843	69.293	170.976	69.891

22 Demonstração do EBITDA ajustado (não revisada)

EBITDA ajustado não é uma medida de mensuração conforme as práticas contábeis geralmente adotadas no Brasil e não representa o fluxo de caixa para os períodos apresentados e por isso não deverá ser considerado como uma medida alternativa para o lucro líquido, como indicador de nosso desempenho operacional ou como alternativa para o fluxo de caixa como fonte de liquidez.

Nossa definição de EBITDA ajustado pode não ser comparável com o EBITDA, por definição, com outras companhias.

O EBITDA – Lucro operacional antes das despesas financeiras, da participação em sociedades controladas e coligadas, mais depreciação e adições e exclusões que não afetam caixa, foi calculado conforme demonstrado abaixo:

		Controladora		Consolidado	
		30/06/2008	30/06/2007	30/06/2008	30/06/2007
	Lucro operacional	1.805.722	1.719.287	2.217.222	2.045.689
(+/-)	Participação em sociedades controladas e coligadas	(549.670)	(545.149)	210.147	3.396
(+)	Resultado financeiro	(63.843)	(69.293)	(170.976)	(69.891)
(+)	Depreciação e amortização	142.283	138.707	364.669	353.584
(+/-)	Outras adições / exclusões	36.484	62.185	91.124	78.264
	EBITDA	1.370.976	1.305.737	2.712.186	2.411.042
	EBITDA / Receita Líquida (Margem	33,5	37	36	35,9

23 Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros da Companhia e de suas controladas encontram-se registrados em contas patrimoniais em 30 de junho e 31 de março de 2008. A administração desses instrumentos é efetuada através de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas *versus* às vigentes no mercado.

(a) Risco de crédito

A política de vendas da Companhia e de suas controladas se subordina às normas de crédito fixadas por sua Administração, que procuram minimizar os eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Este objetivo é obtido através da seleção de clientes de acordo com sua capacidade de pagamento e através da diversificação de suas contas a receber (pulverização do risco).

A Companhia conta ainda com provisão para devedores duvidosos, no valor de R$ 34.239 em 30 de junho de 2008 (31 de março de 2008 - R$ 34.239) que representa 3,57% do saldo de contas a receber em aberto nesta data (31 de março de 2008 - 4,03%), para fazer face ao risco de crédito. Em termos consolidados, essa provisão totaliza R$ 73.739 em 30 de junho de 2008 (31 de março de 2008 - R$ 73.033), que representa 3,48% do saldo de contas a receber em aberto nesta data (31 de março de 2008 - 3,73%).

(b) Risco de taxa de câmbio

Uma vez que a Companhia e suas controladas possuem ativos e passivos relevantes em moeda estrangeira, principalmente em dólar norte-americano, seus resultados podem ser significativamente afetados pela variação das taxas de câmbio.

Como medida preventiva e de redução dos efeitos da variação cambial, a Administração tem adotado como política a manutenção de ativos vinculados à correção cambial, conforme demonstrado a seguir:

Em milhares de dólares – US$

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2008	**31/03/2008**	**30/06/2008**	**31/03/2008**
Ativos em moeda estrangeira				
Disponibilidades	7.205	7.760	21.861	24.849
Contas a receber - clientes mercado externo e empresas ligadas	70.108	65.318	143.287	166.042
Contas correntes com empresas ligadas	684	684	684	684
Aplicações financeiras	115.590	116.263	253.044	225.421
Depósitos em garantia			26.570	21.917
Adiantamentos a fornecedores			91.427	28.279
Instrumentos financeiros (*)			58.595	65.905
Investimentos (permanente)	1.005.134	934.821	1.005.134	1.747.188
	1.198.721	1.124.846	1.600.602	2.280.285
Passivos em moeda estrangeira				
Empréstimos e financiamentos	(1.303.553)	(714.061)	(2.079.208)	(1.487.592)
Fornecedores	(2.177)	(2.610)	(41.289)	(43.363)
Adiantamento de clientes			(11.978)	(967)
	(1.305.730)	(716.671)	(2.132.475)	(1.531.922)
Exposição líquida	(107.009)	408.175	(531.873)	748.363

(*) valor contratado em operações de *swap*

Em conjunto com a posição líquida de ativos e passivos em dólares norte-americanos em 30 de junho de 2008, anteriormente demonstrada, deve-se considerar o saldo líquido, previsto para o ano de 2008, entre as contas de exportação e importação da Controladora e suas controladas. Cerca de 30 % da produção (não revisada) do Sistema Usiminas é voltada para o mercado externo. Desta forma, a empresa possui um *hedge* natural, de uma fonte estável em moeda forte, que representou cerca de US$ 1.321.000 mil (não revisada) no exercício de 2007.

(c) Operações de swap

A Companhia participa em operações de *swap*, com o objetivo de diminuir a exposição em relação a moeda estrangeira, evitando o descasamento entre as moedas. As operações de *swap* realizadas ao longo do período podem ser sumarizadas como segue:

			Em milhares de dólares - US$	
	Controladora		Consolidado	
	30/06/2008	31/03/2008	30/06/2008	31/03/2008
Valor contratado	488.413	479.459	990.442	999.950

	Controladora		Consolidado	
Saldo patrimonial	**30/06/2008**	**31/03/2008**	**30/06/2008**	**31/03/2008**
Ativo circulante		2.909	8.847	10.343
Ativo não circulante	9.154	60.973	9.156	111.225
Passivo circulante	10.028	4.124	248.042	225.786
Passivo não circulante			45.138	174.395

	Controladora		Consolidado	
Resultado	**30/06/2008**	**30/06/2007**	**30/06/2008**	**30/06/2007**
Nas receitas (despesas) financeiras	649	(6.931)	(34.140)	(65.891)

Em 30 de junho de 2008, caso as operações acima referidas fossem realizadas por condições de mercado atuais, representariam um saldo ativo de R$ 55.627 na Controladora e passivo de R$ 198.700 no Consolidado (31 de março de 2008 - ativo de R$ 75.988 na Controladora e passivo de R$ 204.109 no Consolidado). O valor de mercado das operações de *swap* foram determinados através de cotações bancárias onde estas operações são realizadas.

A Companhia não possui instrumentos financeiros com fins especulativos e não tem a intenção de liquidar suas operações antes dos seus vencimentos.

(d) Risco de preço (não revisada)

Sendo as exportações equivalentes a 11% da receita líquida da Controladora e a 15% da receita líquida do Consolidado, a eventual volatilidade da taxa de câmbio representa, na verdade, um risco de preço que pode comprometer os resultados esperados. Este risco é, em grande parte, contrabalançado pelo volume relevante das importações da Companhia e de suas controladas previstas para o ano de 2008.

(e) Risco de taxa de juros

As taxas de juros contratadas para os empréstimos e financiamentos e debêntures no passivo circulante e no passivo não circulante podem ser demonstradas conforme abaixo:

	Controladora				Consolidado			
	30/06/2008	%	31/03/2008	%	30/06/2008	%	31/03/2008	%
Empréstimos e financiamentos								
Pré-fixada	665.724	23	770.847	37	1.354.425	29	1.497.782	38
TJLP	120.802	4	128.590	6	631.036	14	592.260	15
Libor	1.403.756	48	471.339	23	1.929.398	41	1.076.980	28
CDI	206.186	7	200.955	10	208.349	4	211.650	5
Outras	9.747		11.019		22.516		27.741	1
	2.406.215	82	1.582.750	76	4.145.724	89	3.406.413	87
Debêntures								
CDI	522.768	18	508.309	24	522.768	11	508.309	13
	2.928.983	100	2.091.059	100	4.668.492	100	3.914.722	100

Em 30 de junho de 2008, a controlada Cosipa possui operações de swap contratadas, totalizando US$ 31.154 mil (31 de março de 2008 - US$ 41.538 mil), cujo objetivo é a proteção das variações da taxa Libor trimestral em relação à taxa Libor fixa.

(f) Demais ativos e passivos financeiros

Os valores de mercado dos demais ativos e passivos financeiros não divergem significativamente dos valores contábeis dos mesmos, na extensão de que foram pactuados e registrados por taxas e condições praticadas no mercado para operações de natureza, risco e prazo similares.

24 Cobertura de seguros (não revisada)

As apólices de seguros mantidas pela Companhia e algumas controladas proporcionam coberturas consideradas como suficientes pela Administração. Em 30 de junho e 31 de março de 2008, a Companhia e algumas de suas controladas possuíam seguros para prédios, mercadorias e matérias primas, equipamentos, maquinismos, móveis, objetos, utensílios e instalações que constituem os estabelecimentos segurados e respectivas dependências da Companhia, da Cosipa, da Usiparts, da Usiminas Mecânica, da Unigal e da Usiroll, tendo como valor em risco US$ 16.913.484 mil, uma apólice “All Risks” com limite máximo de indenização de US$ 800.000 mil por sinistro. A franquia para danos materiais é de US$ 7.500 mil e para as coberturas de lucros cessantes (Perda de Receita) a franquia é de vinte e um dias (tempo de espera).

25 Eventos subsequentes

(a) Incorporação do Grupo de mineração J. Mendes

Em 01 de julho de 2008 a USIMINAS incorporou ao seu patrimônio as empresas J. Mendes e suas controladas Somisa e Global Mineração. As sociedades incorporadas serão extintas em decorrência da Incorporação. Assim, a totalidade das quotas de emissão das sociedades incorporadas também serão extintas, sendo substituídas, no patrimônio da USIMINAS, pelos diversos elementos ativos e passivos que atualmente compõem os patrimônios das sociedades incorporadas. Em 30 de junho de 2008, o saldo do investimento da USIMINAS na Mineração J Mendes era de R$ 1.593.061 (incluindo o ágio de R$ 1.494.464 – Nota 10).

(b) Revisão do Plano de Expansão

O Conselho de Administração da Companhia, na reunião realizada em 7 de julho de 2008, decidiu acelerar e ampliar o plano de investimentos da Companhia. Para tanto foi aprovada a construção de uma nova usina, com capacidade anual de 5 milhões de toneladas de aço, para a produção de placas. Essa usina, que será a terceira da Companhia, será instalada no município de Santana do Paraíso em Minas Gerais, distante 7 quilômetros da Usina Intendente Câmara, em Ipatinga, Minas Gerais.

O início da operação da nova usina ocorrerá em duas fases: a primeira fase com término previsto para o primeiro semestre de 2011, quando atingirá a capacidade de produção de 2,5 milhões de toneladas de aço/ano. Na segunda fase, em 2012, passará a operar com a capacidade máxima de 5 milhões de toneladas de aço/ano. A produção atenderá, prioritariamente, às laminações das usinas de Ipatinga e de Cubatão.

26 Demonstração dos Fluxos de Caixa (30 de junho de 2007 – não revisada

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2008	30/06/2007	30/06/2008	30/06/2007
Atividades Operacionais				
Ajustes para conciliar o resultado				
Lucro líquido do exercício	1.509.225	1.443.732	1.507.002	1.444.136
Encargos e variações monetárias/cambiais líquidas	(108.693)	(18.079)	(325.007)	(213.132)
Depreciação e amortização	142.283	138.707	366.798	353.542
Baixa de investimentos	1.334	3.592	3.022	3.679
Participações em controladas/coligadas	(549.670)	(545.149)	210.147	63.600
Imposto de renda e contribuição social	(127.812)	947	(146.046)	27.672
Constituição (reversão) de provisões	22.827	(17.019)	(24.935)	15.342
Participação de minoritários			13.721	12.190
Dividendos recebidos	60.637	120.113	30.414	65.415
(Acréscimo) decréscimo de ativos				
Em contas a receber	(100.159)	145.104	(367.924)	8.451
Nos estoques	(400.558)	(147.691)	(479.277)	(40.674)
Impostos a recuperar	(8.421)	(20.052)	(41.717)	(41.734)
Depósitos judiciais	2.832	(35.122)	(28.650)	(39.810)
Contas a receber de empresas ligadas	(3.921)	3.313	(3.095)	
Outros	(55.964)	(59.275)	(59.222)	(85.252)
Acréscimo (decréscimo) de passivos				
Em fornecedores e empreiteiros	144.922	60.924	41.897	79.223
Valores a pagar a sociedades ligadas	31.862	(63.556)	37.094	(50.319)
Adiantamentos de clientes	10.297	(351)	282.167	54.895
Tributos a recolher	(5.820)	14.962	52.578	66.790
Imposto de renda e contribuição social	97.461	137.341	51.879	142.890
Outros	131.710	(7.323)	218.020	63.671
Fluxo de caixa das atividades operacionais	794.372	1.155.118	1.338.866	1.930.575
Atividades de Investimentos				
Adições de investimentos	(1.630.858)		(1.566.139)	
Adições para imobilizado, exclusive encargos capitalizados	(345.771)	(240.324)	(986.554)	(515.445)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos	(1.976.629)	(240.324)	(2.552.693)	(515.445)
Atividades de Financiamentos				
Ingressos de empréstimos e financiamentos e debêntures	2.456.713	78.588	2.625.201	238.238
Pagamento de empréstimos, financiamentos e tributos parcelados	(53.378)	(113.855)	(195.348)	(463.757)
Juros pagos de tributos parcelados	(20.758)	(11.609)	(20.633)	(12.208)
Resgate de operações de swap	(2.618)		34.142	(209.529)
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos	(616.762)	(497.315)	(620.808)	(508.813)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos	1.763.197	(544.191)	1.822.554	(956.069)

	Controladora	Consolidado

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	30/06/2008	30/06/2007	30/06/2008	30/06/2007
Variação cambial sobre disponibilidades	(28.166)	(24.475)	(37.000)	(62.153)
Acréscimo em caixa	552.774	346.128	571.727	396.908
Saldo inicial de caixa	1.970.101	1.274.494	3.950.937	2.721.062
Saldo final de caixa	2.522.875	1.620.622	4.522.664	3.117.970
Acréscimo em caixa	552.774	346.128	571.727	396.908

Informações suplementares

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2008	30/06/2007	30/06/2008	30/06/2007
IRPJ e CSLL pagos	293.300	148.000	710.368	860.344
Juros de empréstimos e financiamentos pagos	21.753	21.296	101.681	160.050
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos	40.521	500.000	69.642	1.052.175
Transações de investimentos e financiamentos sem efeito de caixa			13.297	43.677

Conselho de Administração

Wilson Nélio Brumer
Presidente

Albano Chagas Vieira
Conselheiro

Bertoldo Machado Veiga
Conselheiro

Gabriel Stoliar
Conselheiro

Hidemi Kawai
Conselheiro

Humberto Eudes Vieira Diniz
Conselheiro

Marcelo Pereira Malta de Araújo
Conselheiro

Rinaldo Campos Soares
Conselheiro

Toshimi Sugiyama
Conselheiro

Toru Obata
Conselheiro

Conselho Fiscal

Carlos Roberto Nassif Campolina
Presidente

Antônio Joaquim Ferreira Custódio
Conselheiro

Elizio Damião Gonçalves de Araújo
Conselheiro

Eugemar Taipinas Ramos
Conselheiro

Masato Ninomiya
Conselheiro

Diretoria

Marco Antônio Castello Branco
Diretor-Presidente

Paulo Penido Pinto Marques
Diretor de Finanças e Relações com Investidores

Gabriel Márcio Janot Pacheco
Diretor de Desenvolvimento

Omar Silva Júnior
Diretor Industrial

Idalino Coelho Ferreira
Diretor de Comercialização – Mercado Interno

Renato Vallerini Júnior
Diretor de Comercialização – Mercado Externo

Takashi Hirao
Diretor de Relações Especiais

João Lucas Ferraz Dungas
Superintendente de Controladoria
Contador CRC-MG 9644 / O

A Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S/A - Usiminas (BOVESPA: USIM3, USIM5, USIM6; OTC: USNZY; Latibex: XUSI; XUSIO) divulga hoje os resultados do segundo trimestre do exercício de 2008 (2T08). As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em reais, conforme a legislação societária. As comparações realizadas neste comunicado levam em consideração o mesmo período de 2007, exceto quando especificado em contrário.

Lucro líquido é de R$ 1,5 bilhão no 1S08. Receita líquida e EBITDA acumulam R$ 7,5 bilhões e R$ 2,7 bilhões respectivamente.

No primeiro semestre de 2008 (1S08), a receita líquida de R$ 7,5 bilhões e o EBITDA, no montante de R$ 2,7 bilhões, foram 12% superiores ao registrado no mesmo período do ano passado. O lucro líquido também registrou crescimento – evoluiu 4% em relação ao 1S07 - atingindo a cifra de R$ 1,5 bilhão.

Além de apresentar resultados sólidos e consistentes, comprovados pelos números registrados no período, a Usiminas reitera ao mercado seus planos de reforçar e expandir sua posição no Brasil e ampliar suas aspirações no mercado internacional. Isto está sendo possível não só pela verticalização das operações, por meio dos movimentos já tomados na direção dos setores de mineração e logística, mas, sobretudo, pelo anúncio recente da aceleração e ampliação do plano de investimentos, que demandará recursos da ordem de US$ 14,1 bilhões a serem aplicados até 2012.

A Companhia tem dado passos estratégicos e decisivos para consolidar sua posição de liderança e contínuo crescimento. Os principais movimentos são as iniciativas voltadas à modernização e atualização tecnológicas das Usinas de Ipatinga e Cubatão, os investimentos nas minas e em logística e o aumento da produção, com a construção de uma terceira usina, com capacidade de 5 milhões de toneladas de placas por ano, no município de Santana do Paraíso em Minas Gerais. Energia e determinação são princípios fundamentais para a Empresa, sempre mirando no longo prazo e na geração de riquezas e mais valor aos acionistas. Estas ações são, contudo, apenas parte de nossas aspirações. Existem ainda diversas iniciativas e oportunidades que estamos analisando.

Trabalharemos com afinco para construir uma organização que responda às exigências empresariais do nosso tempo, de forma ágil e criativa, aptos a enfrentar as aceleradas transformações por que passa o setor siderúrgico mundial. São desafios que nos impulsionam cada vez mais na busca de resultados auspiciosos para a Usiminas.

Declaração de Marco Antônio Castelo Branco – Diretor-Presidente

1 - Destaques consolidados

R$ milhões	2T08	2T07	1T08	VAR. 2T08/ 2T07	1S 2008	1S 2007	VAR. 1S08/ 1S07
Vendas físicas (mil t.)	1.917	1.980	1.886	-3%	3.803	3.916	-3%
Receita Líquida	3.973	3.379	3.554	18%	7.526	6.715	12%
Lucro bruto	1.455	1.202	1.233	21%	2.688	2.347	15%
Lucro Operacional (EBIT) (a)	1.245	1.015	1.012	23%	2.256	1.979	14%
Resultado Financeiro	201	61	(30)	228%	171	70	145%
Lucro Líquido	861	802	646	7%	1.507	1.444	4%
EBITDA (b)	1.458	1.233	1.254	18%	2.712	2.411	12%
Margem EBITDA	37%	36%	35%	1pp	36%	36%	-
EBITDA (R$/t)	761	623	665	22%	713	616	16%
Ativos Totais	24.415	19.711	22.770	24%	24.415	19.711	24%
Endividamento Líquido	552	(104)	677	-630%	552	(104)	-630%
Patrimônio Líquido	13.598	11.531	13.121	18%	13.598	11.531	18%

(a) Antes do resultado financeiro e participações.
(b) Resultado operacional antes dos juros, impostos, depreciações, amortizações e participações.

Outras Informações:

- Valor de mercado da Companhia em 30/06/08: R$ 40,0 bilhões (US$ 25,2 bilhões)
- Saldo de caixa em 30/06/08: R$ 4,5 bilhões
- Investimentos no Imobilizado no 1S08: R$ 600 milhões

2 - Análise Conjuntural e Perspectivas

Cenário Interno

"Economia aquecida: aumento do consumo e dos investimentos"

Economia Brasileira

A economia brasileira no 1º semestre de 2008 manteve-se aquecida, com forte desempenho tanto no consumo quanto nos investimentos. A expansão do crédito - em volume e prazos - o aumento do emprego e da massa salarial e os elevados índices de confiança dos consumidores e investidores têm sido fundamentais para o desempenho da economia brasileira e do mercado de produtos siderúrgicos.

O aumento da inflação, ocasionado principalmente pelo desequilíbrio entre a oferta e a demanda em diversos segmentos, é uma preocupação constante. A elevação das taxas de juros pelo Banco Central visa conter essa pressão inflacionária, a fim de sustentar um ritmo razoável de expansão da economia e do mercado interno ao longo dos próximos meses.

Demanda de Aços Planos

Quando comparada com igual período de 2007, a demanda no 2T08 apresentou um crescimento de 9%, demonstrando o dinamismo dos principais segmentos do mercado e o bom momento da economia brasileira em 2008.

A demanda de aços planos no 1S08 cresceu 14% em relação ao 1S07, destacando-se os setores automobilístico (+19%), autopeças (+15%), industrial (+28%), rodoviário (+20%), agrícola e tratores (+33%), naval (+52%) e de distribuição e construção civil (+19%), devido aos seguintes fatores:

Produção (e vendas) de veículos em forte expansão. Segundo dados da Anfavea, a expectativa é de que a produção de veículos chegue a 3,4 milhões de unidades, um crescimento de 14% em comparação ao realizado em 2007;

Crescente demanda do setor industrial devido ao incremento dos investimentos em expansão da capacidade de produção.

Ressalta-se ainda que a evolução da demanda no 1S08 só não foi maior devido ao desempenho inferior de setores influenciados pela perda do poder aquisitivo em decorrência da elevação da inflação, como o de utilidades domésticas e tubos de pequeno diâmetro (crédito mais caro pelo aumento da taxa de juros), o setor eletroeletrônico (pela menor competitividade externa por causa do câmbio valorizado) e o setor de tubos de grande diâmetro (pela não concretização de obras do setor de petróleo e gás).

Evolução da demanda – em mil t.

Setores	2T08	2T07	VAR. % 2T08/ 2T07	1S08	1S07	VAR. % 2S08/ 2S07

AUTOMOBILÍSTICO	397,0	346,9	14	773,9	652,7	19
AUTOPEÇAS	503,1	466,6	8	973,2	850,4	15
NAVAL	21,9	11,8	86	36,7	24,2	52
RODOVIÁRIO	48,6	41,4	17	92,8	77,4	20
AGRÍCOLA/TRATORES	29,2	20,9	40	51,0	38,4	33
INDUSTRIAL	100,2	77,0	30	177,8	138,6	28
ELETROELETRÔNICO	94,3	95,6	(1)	179,0	184,6	(3)
UTIL.DOMÉSTICAS	84,4	91,0	(7)	178,0	177,3	-
CONST. CIVIL / PERFIS	323,7	282,8	15	655,7	552,3	19
RELAMINAÇÃO	86,0	77,2	11	173,4	147,1	18
TUBOS PEQ.DIÂMETRO	285,1	309,1	(8)	577,8	579,8	-
DISTRIBUIÇÃO	881,8	808,4	9	1.769,2	1.492,4	19
TUBOS GR. DIÂMETRO	137,5	139,5	(1)	250,5	262,3	(5)
OUTROS	238,6	210,3	14	458,7	416,3	10
TOTAL	3.231,4	2.978,5	9	6.347,7	5.593,8	14

Perspectivas

O mercado de produtos siderúrgicos tem apresentado um crescimento de demanda consistente. Além dos setores que vêm apresentando expressivo crescimento nos últimos trimestres, merece referência a expansão dos setores de máquinas agrícolas, industrial e especialmente o setor naval que, em função do programa de ampliação da frota de navios da Transpetro, deverá apresentar uma demanda crescente ao longo dos próximos anos. Assim, 2008 deverá apresentar uma forte expansão da demanda.

Cenário Internacional

“Mercado Internacional vigoroso e alta de preços para todos os produtos”

Panorama mundial do aço no primeiro semestre e Perspectivas

Ao longo de todo o primeiro semestre de 2008, o mercado internacional de aço mostrou-se vigoroso na sua escalada de preços. Muitos dos produtos, como as bobinas a quente e chapas grossas, tiveram seus preços praticamente duplicados em comparação àqueles praticados em dezembro último, como conseqüência dos aumentos generalizados das principais matérias-primas utilizadas em sua fabricação, em especial carvão mineral, minério de ferro, além da energia, das ligas e dos fretes marítimos.

Conta-se ainda como componente deste cenário a continuidade do crescimento econômico mundial, pontuado pelos países emergentes e fortes investimentos em infra-estrutura, fazendo com que a demanda por aço esteja alinhada à produção, compensando de certa forma a desaceleração das economias norte-americana, européia e japonesa.

A grande preocupação, e motivo de debate geral, é até quando essa situação deve ou não continuar. O segundo semestre não deverá apresentar surpresas significativas. Fora movimentos extremamente modestos, os preços tenderão a uma estabilização em patamar elevado, posto que tem por base de sustentação os impactos dos novos preços das matérias primas na matriz de custo das usinas siderúrgicas.

A grande preocupação não está ligada diretamente ao cenário do setor siderúrgico, tomado isoladamente, mas sim, à análise global da escalada de preços das commodities, incluindo as do setor de agronegócios, de energia liderada pelo petróleo e de matérias-primas em geral, colocando a economia mundial sob inquietante pressão inflacionária.

Apesar de novas configurações mundiais, com novos centros econômicos que evidentemente hão de mostrar resultados diferentes dos ciclos anteriores, em algum ponto o equilíbrio deve voltar a ser a dominante nas relações econômicas mundiais.

Para referência, os preços dos produtos planos para o terceiro trimestre, apresentaram os seguintes níveis médios mundiais, em condição FOB:

Preços de Laminados Planos no Mercado Internacional na condição FOB porto de embarque

Preços FOB base	US$/ton.
Chapas grossas	1.300
Bobina a quente	1.000 – 1.100
Bobina a frio	1.200
Galvanizados	1.300
Placas	1.000

Matérias-Primas

Minério de Ferro

Devido à continuidade da alta demanda nos mercados nacional e internacional, os preços tiveram forte elevação este ano.

Os minérios finos subiram 65%, os granulados 97% e pelotas 87%, muito acima das previsões iniciais. Mesmo com esta grande elevação nos preços, ainda há falta de pelotas no mercado, que força a redução de sua utilização nos níveis desejados para a alta produção de aço atual.

O ferro gusa também teve os preços elevados em torno de 70%, mas como é uma “commodity’ com característica de oscilações constantes nos preços e recentemente está havendo uma reversão da demanda, tudo indica que atingiu seu ponto máximo no período e há tendência de queda a partir de então.

Carvão/Coque

As negociações já foram totalmente definidas e o aumento médio para carvões “hard” e “PCI” ficou em torno de 200%. No que tange ao abastecimento, a situação dos portos australianos vem se normalizando, com redução significativa das filas.

No caso do coque, foram emitidas novas licenças de exportação, o que não aliviou a pressão sobre o mercado que continua em leve alta, ainda nos patamares de US$ 750/ton FOB China.

Já para o frete marítimo, o mercado continua com alta volatilidade, mas com tendência de queda.

Ferro Ligas e Refratários

O abastecimento no 2T08 ocorreu sem anormalidades. Os fatos relevantes foram aumento do preço das ligas de manganês em 40%, ferro cromo em 80%, alumínio em 7% e redução do preço do zinco em 12%, em relação ao 1T08.

Produção de Aço - Mundial e Brasileira

Mundial

Segundo dados do IISI – International Iron and Steel Institute - a produção global de aço bruto no 2T08 atingiu 355 milhões de toneladas, o que representa um acréscimo de 7% em relação ao mesmo período de 2007. No acumulado do 1S08, a produção de aço bruto totalizou 695 milhões de toneladas, também 7% superior ao 1S07.
A Ásia continua como o continente de maior importância no cenário mundial, respondendo por 57% do total produzido. A China ocupa a posição de líder, contribuindo com 138 milhões de toneladas, ou por 39% da produção total do trimestre.
A produção de aço bruto da América do Sul no 2T08 totalizou 12,4 milhões de toneladas e o Brasil representou, aproximadamente, 71% da produção.

Brasileira

Segundo dados preliminares do Instituto Brasileiro de Siderurgia-IBS, no 2T08 foram produzidas cerca de 8,8 milhões de toneladas de aço bruto, 6% acima do volume produzido no mesmo período de 2007. A produção de aço bruto do 1S08 totalizou 17,5 milhões de toneladas, um crescimento de 7% em relação ao 1S07. A produção da Usiminas correspondeu a 23% desse total.

Já a produção siderúrgica brasileira de laminados (planos e longos) no 2T08, atingiu 6,5 milhões de toneladas, mesmo nível de produção verificada no 2T07. No acumulado dos seis meses do ano, a produção de laminados totalizou 13 milhões de toneladas, 3% acima da produção verificada no 1S07.

3 - Sistema Usiminas – Performance Operacional e Comercial (não revisada)

Produção (aço bruto)

Mil toneladas	2T08	2T07	1T08	VAR. 2T08/ 2T07	1S08	1S07	VAR. 1T08/ 1T07
Usiminas	1.128	1.098	1.103	2,7%	2.231	2.278	-2,1%
Cosipa	887	1.010	1.042	-12,2%	887	1.010	-12,2%
Total	1.993	2.190	1.990	-9,0%	3.983	4.291	-7,2%
Minério de ferro	1.091	-	734	nsa	1.825	-	nsa

A produção de aço bruto da Usiminas atingiu no 2T08, um volume de 2,0 milhões de toneladas, 9% inferior em relação ao 2T07. No 1S08, a produção das duas usinas atingiu 4,0 milhões de toneladas de aço bruto, representando um decréscimo de 7% em relação ao 1S07. Já em relação ao 1T08, a produção manteve-se estável.

Os resultados do trimestre e do acumulado do 1º semestre do exercício, refletem um menor ritmo de produção da Usina de Cubatão, em razão das paradas programadas para a reforma e modernização do Alto Forno nº 1, dos Conversores nºs 5 e 6 da Aciaria e da Máquina de Lingotamento Contínuo nº 3, equipamentos que já estão em operação, podendo ser destacado:

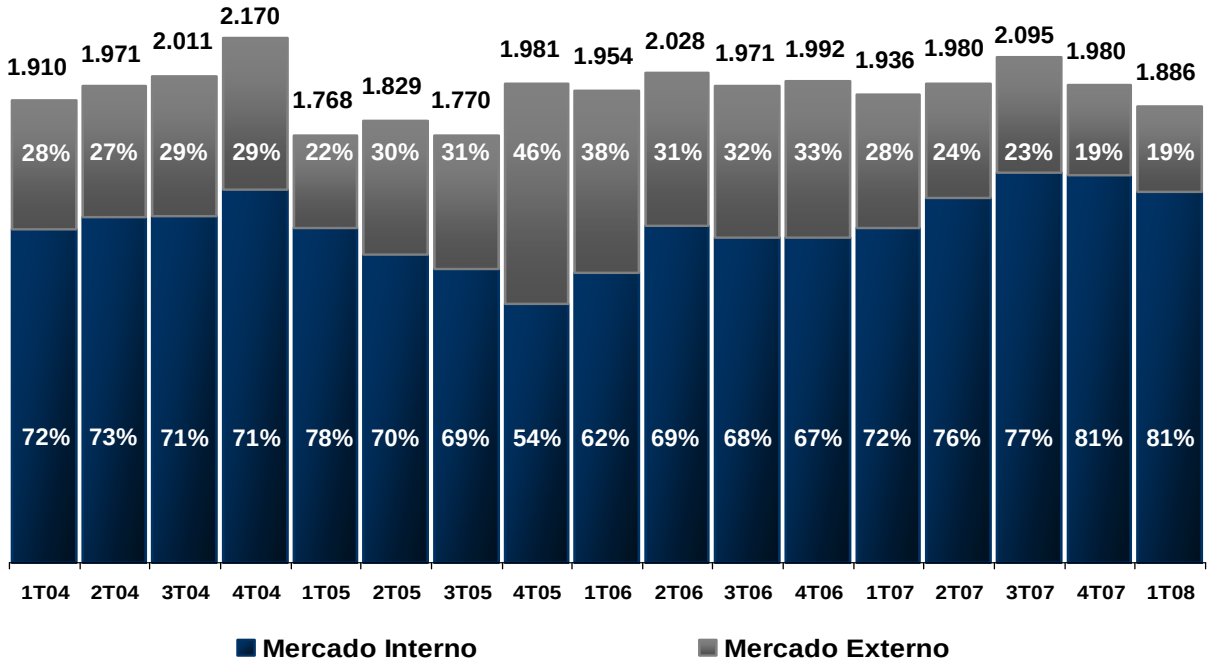
Alto-Forno 1: “Blow in” (Reacendimento) ocorrido em 05/06/08, possibilitando o aumento de 1.000 t/dia na capacidade de produção, com ganhos ambientais (circuito fechado de água para a granulação de escória e aumento da capacidade do sistema de despoeiramento) e tecnológicos com a automação do sistema de carregamento de matérias-primas e da confiabilidade na troca de calor. O ritmo de produção foi estabilizado após 15 dias do “blow in”

Modernização da Aciaria 2: compreendeu a reforma do sistema de captação de gases (OG) dos conversores 5 e 6, a instalação do segundo vaso desgaseificador a vácuo RH e a modernização da máquina de lingotamento contínuo nº 3. Após ter entrado em operação no mês de abril/08, consolidou os principais objetivos traçados, como o aumento de 350 mil toneladas/ano de produção; o aumento da oferta de aços nobres de 15% para 32% da produção e a redução de emissão de material particulado para a atmosfera.

Na Usina de Ipatinga, o destaque é para a obtenção da licença de instalação da ampliação da Laminação de Chapas Grossas – LCG - e da licença de instalação da nova linha de galvanização da Unigal.

Em 30/06/08, a força de trabalho (relacionada às usinas de Ipatinga e Cubatão) totalizava 13.968 empregados.

Vendas Consolidadas (mil t)



“Volume de vendas em linha com o planejamento. Participação de mercado mantém posição de liderança”

Vendas Totais

As vendas físicas totais, de 1,9 milhão de toneladas no 2T08 ficaram 3% abaixo das vendas do mesmo período do ano anterior. Em relação ao 1T08, as vendas cresceram 2%.

As vendas no 1S08 totalizaram 3,8 milhões de toneladas, 3% menores em relação ao 1S07. Isto ocorreu devido ao menor ritmo de produção e vendas ocorridas no 1º trimestre do ano de 2008, que já era esperado pela Administração, em face das interferências na Usina de Cubatão.

O mercado interno (MI) continua a ser priorizado, absorvendo 87% das vendas físicas registradas no 2T08, acompanhando assim a expressiva evolução da demanda interna por produtos siderúrgicos. No 2T07 as vendas ao MI haviam totalizado 76% do volume.

Em conseqüência, as exportações (ME) têm sido reduzidas ao mínimo necessário para manter a presença estratégica da Empresa em mercados e clientes selecionados. No 2T08, as vendas físicas ao ME somaram 13% do total, enquanto no 2T07 foram de 24%.

Na análise do semestre, esta relação foi de 84% para o MI e 16% para o ME, enquanto o 1S07 esta relação era de 74% e 26% respectivamente.

Mercado Interno

As vendas no 2T08 atingiram 1,7 milhão de toneladas, 10% acima do volume comercializado no 2T07. O aumento nas vendas foi mais expressivo nos setores de autopeças, equipamentos industriais, construção civil e naval. Quando comparadas às vendas do 1T08, foram superiores em 9%.

No 1S08 as vendas totalizaram 3,2 milhões de toneladas, 10% acima do volume do 1S07.

Market Share: A Usiminas encerrou o trimestre com participação de mercado de 50% e mantém sua posição de liderança no fornecimento de aços planos aos principais segmentos do mercado interno.

Mercado Externo

As exportações totalizaram 255 mil toneladas no 2T08, 46% inferiores ao volume do mesmo período de 2007. Quando comparado ao 1T08, as exportações foram 28% menores.

Estas reduções são decorrentes da estratégia comercial da Companhia, que prioriza o atendimento a clientes locais, em detrimento do histórico volume destinado à exportação. Todavia, esta situação é circunstancial até a entrada em operação, a partir de 2011/12, da nova capacidade de produção de placas na usina de Santana do Paraíso, quando a Empresa destinará 60% do volume à exportação, fomentando assim as iniciativas de internacionalização da Usiminas.

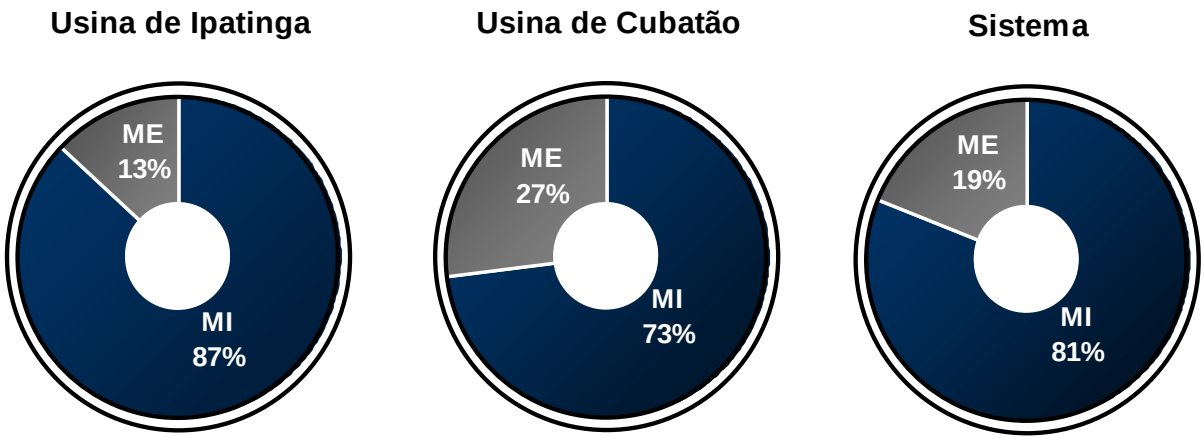
As exportações do 1S08 totalizaram 609 mil toneladas, 40% menores em relação ao volume embarcado no 1S07.

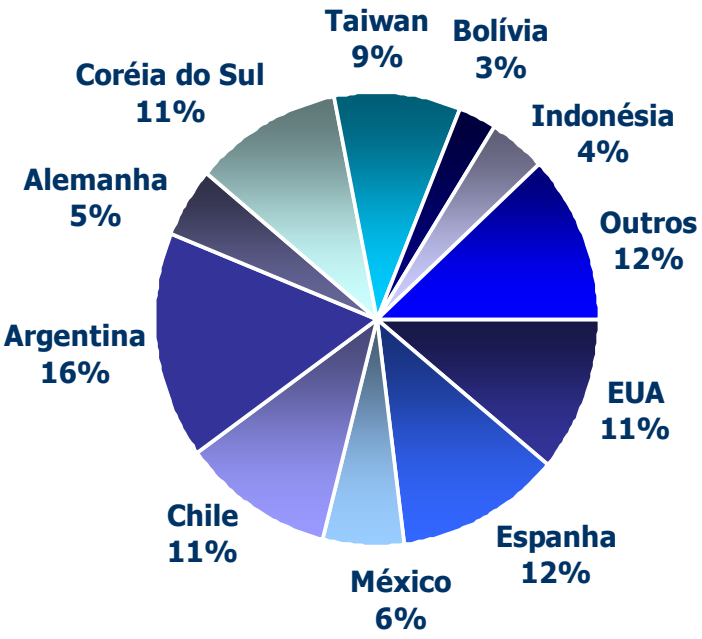
Vendas de Minério de ferro

As vendas de minério de ferro no 2T08 foram de 969 mil toneladas e, no acumulado do 1º semestre/08, totalizaram 1,7 milhão de toneladas.

Vendas

Mil toneladas	2T08		2T07		1T08		Var.2T08/ 2T07	1S08		1S07		Var. 1S08/ 1S07
Ipatinga												
Mercado Interno	981	89%	849	83%	960	87%	16%	1.941	88%	1.649	81%	18%
Mercado Externo	119	11%	171	17%	146	13%	-30%	265	12%	376	19%	-30%
Total	1.100	100%	1.020	100%	1.106	100%	8%	2.206	100%	2.025	100%	9%
Cubatão												
Mercado Interno	681	83%	662	69%	572	73%	3%	1.253	78%	1.247	66%	0%
Mercado Externo	136	17%	298	31%	208	27%	-54%	344	22%	644	34%	-47%
Total	817	100%	960	100%	780	100%	-15%	1.597	100%	1.891	100%	-16%
Vendas Totais												
Mercado Interno	1.662	87%	1.511	76%	1.532	81%	10%	3.194	84%	2.896	74%	10%
Mercado Externo	255	13%	469	24%	354	19%	-46%	609	16%	1.020	26%	-40%
Total	1.917	100%	1.980	100%	1.886	100%	-3%	3.803	100%	3.916	100%	-3%
Minério de ferro	969		0		778		nsa	1.747		-		nsa


Usina de Ipatinga
ME
13%
MI
87%
Usina de Cubatão
ME
27%
MI
73%
Sistema
ME
19%
MI
81%


Taiwan
9%
Bolívia
3%
Indonésia
4%
Outros
12%
EUA
11%
Espanha
12%
México
6%
Chile
11%
Argentina
16%
Alemanha
5%
Coréia do Sul
11%

4 - Desempenho Econômico-Financeiro

"Resultados sólidos e consistentes. Usiminas está preparada para a nova fase dos investimentos"

Receita Líquida

A receita líquida atingiu R$ 4,0 bilhões, 18% superior à alcançada no 2T07. Quando comparada à do 1T08, a receita evoluiu 12%, devido, basicamente, aos melhores preços e mix de produtos, ao maior volume de vendas (31 mil toneladas) e ainda ao aumento da participação das vendas ao mercado interno (130 mil toneladas).

No 2T08, a receita líquida por tonelada (relativa às vendas das Usinas de Ipatinga e Cubatão), foi de R$ 1.910/ton, 14% superior à alcançada no 1T08 e 17% superior àquela apurada no 2T07.

Análise dos resultados semestrais:

A receita líquida do semestre foi de R$ 7,5 bilhões, 12% superior à do 1S07, apesar da queda no volume de vendas (113 mil toneladas) e as perdas com a apreciação do real frente ao dólar. Este resultado foi possível devido, principalmente, aos melhores preços, mix de produtos do período e maior destinação das vendas ao mercado interno (298 mil toneladas de produtos).

Receita líquida por tonelada (Ipatinga + Cubatão) - R$ / ton.

	2T 2008	2T 2007	1T 2008	1S 2008	1S 2007
Total MI + ME	1.910	1.628	1.678	1.795	1.610

Custos dos Produtos Vendidos (CPV)

O custo dos produtos vendidos (CPV) atingiu R$ 2,5 bilhões, 16% superior ao 2T07 e 9% superior ao do 1T08. Este crescimento decorre de alguns fatores, como:

- maior volume de vendas no trimestre;
- maior consumo de placas, chapas grossas e HDG adquiridas;
- gastos com serviços de terceiros, obras e grandes reparos e almoxarifado;
- reajuste de mão-de-obra;
- reajuste de matérias-primas.

Análise dos resultados semestrais:

O CPV acumulado do 1S08 totalizou R$ 4,8 bilhões, 11% superior ao do mesmo período de 2007. Mesmo com um menor volume vendido no período, quando

comparado ao volume do 1S07 (- 113 mil toneladas), o aumento do CPV foi em decorrência dos motivos acima citados.

O CPV total por tonelada (relativo às Usinas de Ipatinga e Cubatão) no 2T08 foi de R$ 1.240/ton contra R$ 1.084/ton verificada no 2T07.

Lucro Bruto

O lucro bruto foi 21% superior ao do 2T07, alcançando R$ 1,5 bilhão. Quando comparado ao 1T08, o lucro cresceu 18%. O acréscimo dos preços médios de venda por tonelada permitiu o ganho de um ponto percentual da margem bruta, passando de 36% apurados no 2T07, para 37% alcançados no 2T08. Esta evolução foi ainda maior, de dois pontos percentuais, se comparada à margem bruta verificada no 1T08.

Análise dos resultados semestrais:

O lucro bruto acumulado no 1S08 foi de R$ 2,7 bilhões, 15% superior ao lucro apurado no 1S07.

Lucro Operacional antes das Despesas Financeiras e Participações (EBIT)

As despesas e receitas operacionais no trimestre foram de R$ 210,5 milhões, 12% acima das despesas apuradas no 2T07. Este desempenho decorre principalmente dos custos fixos de produção não absorvidos com a parada programada do alto-forno da Usina de Cubatão, no valor de R$ 26 milhões. Quando comparadas ao 1T08, as despesas e receitas operacionais foram 5% menores.

Análise dos resultados semestrais:

As despesas e receitas operacionais totalizaram R$ 431,4 milhões, 17% acima do apurado no 1S07, refletindo, principalmente, os efeitos da parada programada do alto-forno da Usina de Cubatão no valor de R$ 42,0 milhões.

O lucro operacional antes das despesas financeiras e participações no 2T08 foi de R$ 1,2 bilhão, 23% superior ao do 2T07 e no acumulado até junho/08 totalizou R$ 2,3 bilhões, 14% superior ao do 1S07. A margem operacional do 2T08 foi de 31% e de 30% no 1S08, um ponto percentual acima das margens obtidas em iguais períodos de 2007.

EBITDA

No 2T08, o EBITDA (lucro antes de impostos, juros, participações, provisões, depreciações e amortizações) superou em 18% o registrado no 2T07 e atingiu R$ 1,5 bilhão. Quando comparado ao EBITDA do 1T08, houve uma evolução de 16%.

A margem EBITDA do 2T08 foi de 37% e apresentou um aumento de um ponto percentual, quando comparada à margem do 2T07 e de dois pontos percentuais em relação ao 1T08.

Análise dos resultados semestrais:

O EBITDA acumulado nos seis meses do ano foi de R$ 2,7 bilhões, 12% acima do apurado no 1S07 e a margem foi de 36%, a mesma alcançada nos primeiros seis meses de 2007.

Resultado Financeiro

A rubrica “despesas e receitas financeiras líquidas” apresentou uma “receita” de R$ 201 milhões no 2T08, contra uma “receita” de R$ 61,4 milhões no 2T07, uma elevação de 228%. No 1T08 foi apurada uma “despesa” de R$ 30 milhões. Esta variação deveu-se, basicamente, a:

aumento dos ganhos líquidos de variação cambial e “swap”

aumento das receitas de aplicações financeiras.

Análise dos resultados semestrais:

As despesas e receitas financeiras líquidas acumularam no 1S08 uma “receita” de R$ 171 milhões, contra R$ 70 milhões no 1S07, resultado do aumento dos ganhos de variação cambial e “swap” e aumento das receitas de aplicações financeiras.

Participação em Controladas

A participação em controladas foi negativa em R$ 213 milhões no 2T08, contra uma participação de R$ 16 milhões no 2T07. No 1T08 foi contabilizado um resultado positivo de R$ 3 milhões. Estas variações refletem as perdas decorrentes do efeito cambial no investimento na Ternium no valor de R$ 163 milhões e da amortização do ágio pela aquisição dos ativos minerários da J. Mendes, no valor de R$ 38 milhões ocorridos no 2T08.

Análise dos resultados semestrais:

No 1S08, a participação foi negativa em R$ 210 milhões, contra uma participação negativa de R$ 3 milhões no 1S07, em função dos mesmos motivos acima indicados, sendo que as perdas decorrentes da Ternium até junho/08 foram de R$ 145 milhões e a amortização do ágio da J. Mendes no valor de R$ 64 milhões.

Despesas e Receitas não Operacionais

No 2T08 foi apurada uma despesa no valor de R$ 9 milhões, relativos à baixa de bens do imobilizado. Na análise semestral, apurou-se um valor negativo de R$ 3

milhões que, comparado ao montante registrado no 1S07 - receita de R$ 10 milhões - é explicado pelo reconhecimento de ganho na venda de ações da Eletrobrás naquele período.

Imposto de Renda e Contribuição Social

A menor relação de IR/CS com o lucro antes da tributação, quando comparada ao 1T08, está relacionada à provisão de juros sobre o capital próprio contabilizado no 2T08.

Lucro Líquido

O lucro líquido consolidado no 2T08 atingiu R$ 861 milhões, 7% superior ao valor apurado no 2T07 e 33% superior ao lucro apurado no 1T08. Este resultado decorreu do acréscimo na receita líquida, pelos melhores preços e mix de produtos e também pelo acréscimo nas receitas financeiras da Companhia, compensando em parte o aumento de custos (incluindo o custo fixo não absorvido da subsidiária Cosipa pela parada do Alto-Forno), o resultado negativo em participação em controladas, decorrente do efeito do câmbio sobre o investimento na Ternium e a amortização do ágio pela aquisição da J.Mendes.

Análise dos resultados semestrais:

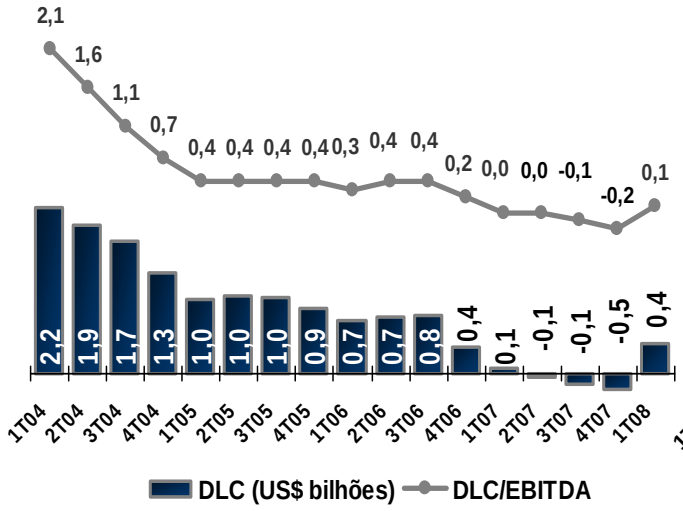
O lucro líquido acumulado no 1S08 foi de R$ 1,5 bilhão, 4% superior ao alcançado no 1S07.

Endividamento

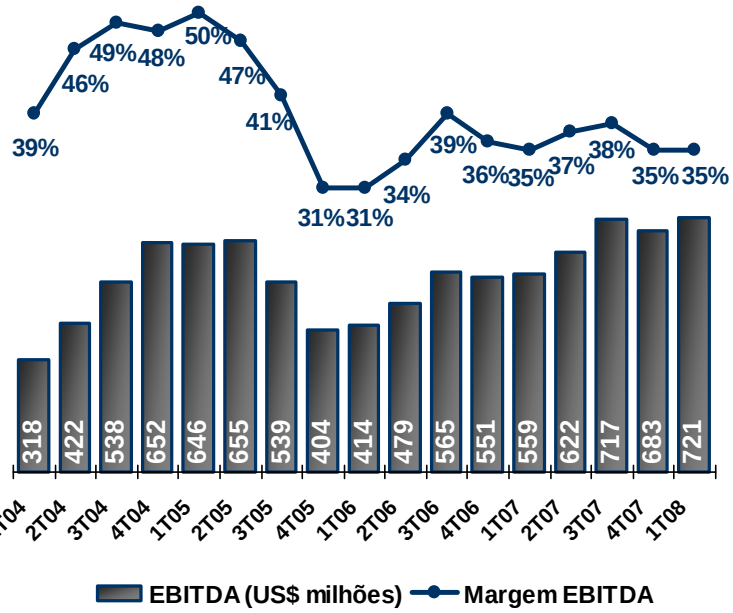
O endividamento total consolidado em 30/06/08 alcançou R$ 5,0 bilhões (cerca de US$ 3,2 bilhões), contra R$ 4,3 bilhões contabilizados em 31/03/08 (US$ 2,5 bilhões). Em 30/06/08, a dívida líquida correspondia a R$ 552 milhões. O índice dívida total/EBITDA correspondia a 1,0x e o da dívida líquida/EBITDA a 0,1x.

A dívida é composta por 35% de empréstimos/financiamentos em moeda local e 65% em moeda estrangeira. O perfil do endividamento é composto por 17% de vencimento no curto prazo e 83% a vencer no longo prazo.

Dívida Líquida Consolidada / EBITDA



EBITDA e Margem EBITDA



Investimentos no imobilizado

Os investimentos no imobilizado totalizaram R$ 639 milhões no trimestre. No acumulado do 1º semestre de 2008, o montante total foi de R$ 987 milhões contra R$ 515 milhões no mesmo período de 2007, um crescimento de 92%, que foi aplicado em manutenção, atualização tecnológica de equipamentos e proteção ambiental. Em 2008 a Usiminas investiu ainda R$ 1,6 bilhão com a aquisição da Mineração J.Mendes.

Aceleração e Ampliação do Plano de Investimentos da Usiminas

Principais Investimentos no período de 2008-2012	
	Projetos
Expansão da produção de Aço	Acréscimo de 350 mil ton/ano de aço bruto na Usina José Bonifácio, em Cubatão (já em operação) Instalação de uma nova Usina em Santana do Paraíso, com capacidade de 5,0 milhões de ton.aço/ano.
Melhoria de Mix	**Laminados a Quente** acréscimo de 150 mil ton/ano na Usina Intendente Câmara, em Ipatinga Novo LTQ que ampliará em 2,3 milhões ton/ano a capacidade da Usina José Bonifácio, em Cubatão. **Chapas Grossas** acréscimo de 500 mil ton/ano na Usina Intendente Câmara, em Ipatinga. **Galvanizados** Nova Linha de Galvanização (Unigal II) que ampliará em 550 mil ton/ano a capacidade da Usina Intendente Câmara.
Redução de Custos	Nova Coqueria com capacidade de 750 mil ton coque/ano na Usina Intendente Câmara, em Ipatinga Novas Termelétricas de 60 MW na Usina Intendente Câmara em Ipatinga e de 75 MW na Usina de Cubatão Central Termelétrica de 250 MW na Usina de Santana do Paraíso Instalação de uma Turbina de Topo (12 MW) na Usina José Bonifácio, em Cubatão Dragagem do Porto na Usina José Bonifácio, em Cubatão Programa de Atualização Tecnológica e Proteção Ambiental nas Usinas de Ipatinga e Cubatão.
Verticalização	**Mineração** Acréscimo de 5 milhões para 29 milhões de toneladas de minério de ferro Investimentos em concentração e pelotização **Logística** aquisição de terreno na Baía de Sepetiba e investimento num terminal de embarque marítimo

5 - Mercado de capitais (não revisado)

- **Desempenho na Bovespa – Índice Ibovespa**

As ações da Usiminas apresentaram valorização no 2T08. As ações preferenciais classe “A” (USIM5) valorizaram-se 20,4% e as ações ordinárias (USIM3) 10,5%. No período, o IBOVESPA valorizou 7%.

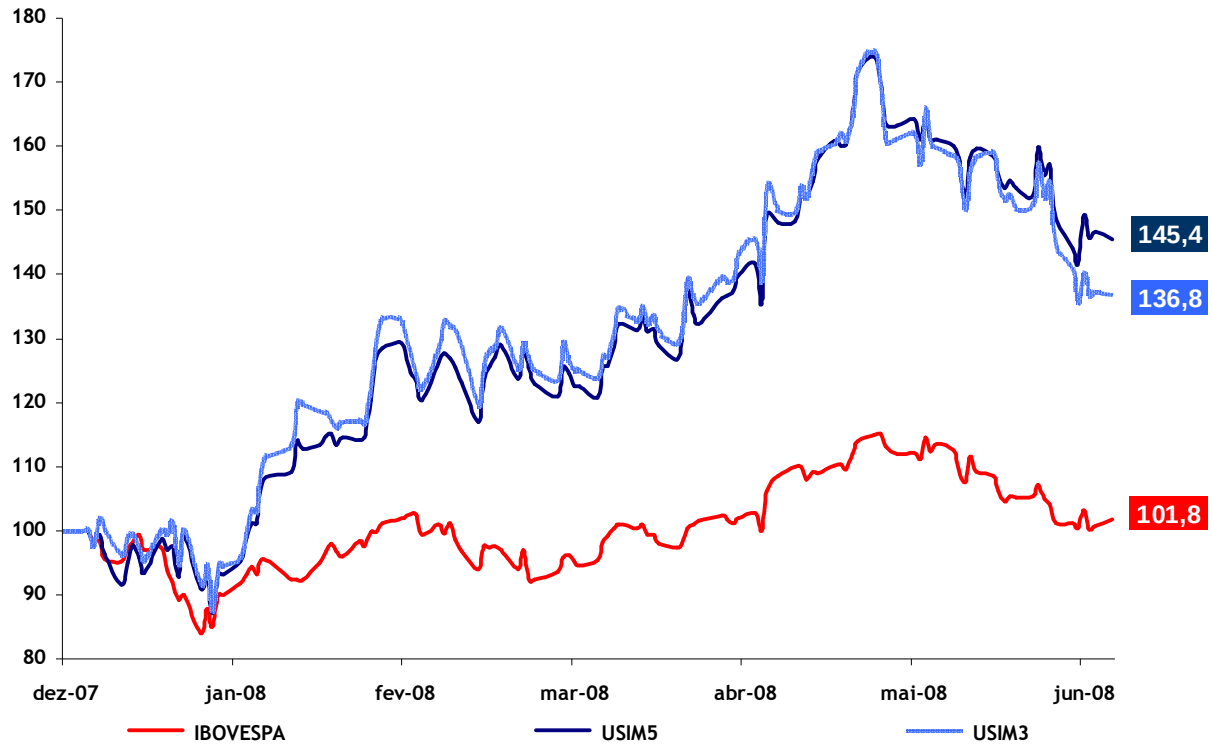
Considerando o ano de 2008, as ações USIM5 e USIM3 apresentaram valorização no semestre de 45,4% e 36,8%, bem acima do Ibovespa que valorizou 1,8%.

A Usiminas ocupa a sexta colocação dentre as empresas de maior peso no Ibovespa.

Em 30/06/08 a ação USIM5 estava cotada a R$ 79,00 e a ação USIM3 a R$ 75,70.

Usiminas ON e PNA versus Ibovespa

De (base 100) 28/12/2007 a 30/06/2008



- **ADR's EUA**

As ações da Usiminas PNA são negociadas nos Estados Unidos, como ADR nível 1 "USNZY" - mercado de balcão (OTC – Over the Counter) e, em 30/06/08, a USNZY estava cotada a US$ 50,03.

Desempenho na Latibex - Madri

As ações da Usiminas PNA são negociadas nos Estados Unidos, como ADR nível 1 "USNZY" - mercado de balcão (OTC – Over the Counter) e, em 30/06/08, a USNZY estava cotada a US$ 50,03.

Fatos Relevantes do Período

- **Usiminas adquire terreno na Baía de Sepetiba**

A Usiminas deu mais um passo estratégico alinhado ao processo de verticalização de sua cadeia produtiva, ao anunciar a aquisição, em 27/06/08, de um terreno de 850 mil metros quadrados na Baía de Sepetiba, zona portuária do Rio de Janeiro, após o leilão da massa falida da Cia Mercantil e Industrial Ingá. O investimento foi de R$ 72 milhões.

Com o terreno, a Usiminas pretende construir um terminal de embarque marítimo para escoamento de seus produtos, entre eles o minério de ferro. A previsão é que o terminal comece a operar em 2012, paralelamente ao plano de expansão de produtos siderúrgicos e minério de ferro da Usiminas. Para o transporte dos produtos até o terminal, a Usiminas deverá utilizar a infra-estrutura logística de sua coligada MRS.

A Usiminas está ciente das questões ambientais que envolvem o terreno e vai gerenciá-las de modo a tornar a área uma referência do ponto de vista de gestão ambiental. A Usiminas reiterou seu compromisso com o desenvolvimento econômico e social da região nas mesmas bases de desenvolvimento sustentável com as quais atua nas regiões onde está presente.

- **Usiminas recebe prêmios**

“Qualitas Awards”. A Usiminas e a Usiparts (controlada da Usiminas), receberam o prêmio “Qualitas Awards”, concedido pela Fiat aos melhores fornecedores pelos serviços prestados em 2007.

O prêmio contempla os melhores fornecedores da empresa no Brasil e na Argentina.

“**Global Supplier of the Year”** A Usiminas foi premiada pela terceira vez consecutiva, na categoria de melhor fornecedor do setor metálico, feito jamais conseguido por nenhuma das empresas que concorrem ao prêmio. A cerimônia de premiação realizou-se no dia 26 de abril, em Jacksonville, Flórida (EUA).

Concedido todos os anos pela General Motors, o prêmio “Global Supplier of the Year“ contempla os principais fornecedores da empresa norte-americana nos mais diversos segmentos.

“**Volkswagen Supply Awards”** A Usiminas foi premiada na 8ª edição do “Volkswagen Supply Awards” na categoria Redução dos Custos do Produto. O prêmio coroa um trabalho conjunto de vários setores da empresa como Programação de Produção, Metalurgia, Logística e Serviço de Atendimento.

“**Global Reporting Initiative- GRI”** Depois de se tornar a única siderúrgica brasileira presente no Índice Dow Jones de Sustentabilidade, a Usiminas comemorou uma nova conquista: foi premiada pelo Global Reporting Initiative (GRI), organização não-governamental internacional que elabora diretrizes para a confecção de relatórios de sustentabilidade. A Companhia obteve o segundo lugar em duas categorias, das oito que integram o prêmio Readers Choice Awards, entregue durante a Conferência Global de Amsterdã sobre Sustentabilidade e Transparência.

A escolha ratifica a atuação da Usiminas na área socio-ambiental, já reconhecida por outros prêmios nacionais recebidos pela Empresa.

“**Prêmio – As melhores da Dinheiro 2008”** A Usiminas foi premiada na categoria “Siderurgia e Metalurgia” no ranking “As melhores da Dinheiro 2008”, promovida pela revista Isto É Dinheiro. O levantamento envolveu as 500 maiores empresas do país e considerou, além do desempenho financeiro, os indicadores de gestão nas áreas de inovação, responsabilidade socio-ambiental, recursos humanos e governança corporativa.

Eventos Subsequentes ao Fechamento do Trimestre

- **Fato Relevante**

Em 08 de julho de 2008, a Usiminas publicou “Fato Relevante” (*), em cumprimento ao disposto nas Instruções CVM nº 319/1999 e 358/2002, informando que o Conselho de Administração, em sua reunião de 07/07/2008, decidiu acelerar e ampliar o plano de investimentos da Companhia, tendo para tanto aprovado a construção de uma nova usina, com capacidade anual de 5 milhões de toneladas de aço, para a produção de placas. A nova usina, que será a terceira da Companhia, será instalada no município de Santana do Paraíso/MG, distante sete quilômetros da Usina Intendente Câmara, em Ipatinga/MG. O projeto substitui a expansão anteriormente anunciada, de 3,2 milhões de toneladas de aço/ano. O investimento orçado para a construção da nova usina é de US$ 5,7 bilhões e a soma total dos investimentos da Companhia está estimada em US$ 14,1 bilhões nos próximos cinco anos. Ver item acima – Aceleração e Ampliação do Plano de Investimentos da Usiminas.

(*) O fato relevante completo está disponível na CVM e no website: ww.usiminas.com.br/ri

- **Remuneração aos Acionistas**

O Conselho, “ad referendum” da Assembléia Geral, aprovou a proposta de distribuir antecipadamente aos acionistas, nos termos do Estatuto Social e legislação societária vigente, a importância de R$528,229 milhões, sendo: (i) R$383,002 milhões sob a forma de juros sobre capital próprio, intermediários, já provisionados em junho/08, à razão de R$ 0,73964 por ação ON e R$ 0,81360 por ação PN; (ii) R$145,227 milhões a título de dividendos intermediários, à razão de R$ 0,28046 por ação ON e R$ 0,30850 por ação PN, valores que serão computados no cálculo do dividendo mínimo obrigatório.

Sobre os valores de juros sobre capital próprio será deduzido o imposto de renda na fonte de 15% (quinze por cento), respeitadas as exceções legais.

A partir de 21/08/08 as ações serão negociadas “ex-direitos”.

O pagamento será iniciado a partir de 02/09/08, aos detentores dessas ações no dia 20/08/08.

Informações sobre outros investimentos da Usiminas

Ternium

Considerando os termos da Lei n.º 11.638 que modifica e introduz novos dispositivos à Lei das Sociedades por Ações, e a Instrução CVM n° 469/08, de 02/005/08, que trata de questões relativas a mudança nos critérios para aplicação do método de equivalência patrimonial de coligadas, notadamente no item “d” da referida Instrução, que determina que serão avaliados pelo método da equivalência patrimonial os investimentos (i) em controladas (ii) em coligadas, quando a investidora participe com 20% (vinte por cento) ou mais do capital votante ou tenha influência significativa na administração e (iii) em outras sociedades que façam parte de um mesmo grupo ou estejam sob controle comum.

Considerando ainda que a participação da Usiminas na Ternium é inferior a 20%, a Companhia passou a registrar o investimento na coligada pelo valor de custo.

MRS Logística

A MRS até a presente data não disponibilizou os resultados do 2T08.

Unigal

No 2T08, foram processadas 123,2 mil toneladas de produtos, 3% acima da produção despachada no 2T07. No 1S08 foram processadas 243,6 mil toneladas, 5% acima produção apurada no 1S07.

A receita líquida (por serviços de beneficiamento) no 2T08, foi de R$ 68,2 milhões e no 1S08 de R$ 117,5 milhões, respectivamente 3% e 8% acima quando comparada a iguais períodos do ano anterior.

No trimestre, o EBITDA atingiu R$ 61,6 milhões e no 1S08 acumulou R$ 104,8 milhões (3% e 7% acima em relação a iguais períodos de 2007).

O lucro líquido no trimestre foi de R$ 32,1 milhões e no semestre totalizou R$ 48,3 milhões, um crescimento de 8% e 29% em relação ao lucro dos mesmos períodos de 2007.

A Unigal, “joint-venture” entre a Usiminas e a Nippon Steel, processa bobinas a frio por meio da galvanização por imersão a quente e a Usiminas detém 79,3% do seu capital.

Usiminas Mecânica S/A

A receita líquida do 2T08 alcançou a cifra de R$ 337,1 milhões, 61% acima da receita líquida apurada no 2T07. O lucro líquido do 2T08 foi de R$ 35,2 milhões, um crescimento de 53% em relação a igual período do ano anterior. O EBITDA apurado no trimestre foi de R$ 53,0 milhões, 48% acima do EBITDA alcançado no 2T07

Os resultados acumulados até junho/2008 foram: Receita Líquida de R$ 608,8 milhões, Lucro Líquido de R$ 64,9 milhões e EBITDA de R$ 97,2 milhões, respectivamente, 66%, 78% e 73% superiores a iguais períodos de 2007.

Estes resultados são reflexos da expressiva carteira de projetos da Companhia.

A Usiminas detém 99,9% do capital da Usiminas Mecânica S/A.

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

VIDE QUADRO 05.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

09.01 - PARTICIPAÇÕES EM SOCIEDADES CONTROLADAS E/OU COLIGADAS

1- ITEM	2 - RAZÃO SOCIAL DA CONTROLADA/COLIGADA	3 - CNPJ	4 - CLASSIFICAÇÃO	5 - % PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL DA INVESTIDA	6 - % PATRIMÔNIO LÍQUIDO DA INVESTIDORA
7 - TIPO DE EMPRESA		8 - NÚMERO DE AÇÕES DETIDAS NO TRIMESTRE ATUAL (Unidades)	9 - NÚMERO DE AÇÕES DETIDAS NO TRIMESTRE ANTERIOR (Unidades)		
01	COMPANHIA SIDERÚRGICA PAULISTA - COSIPA	02.790.893/0001-41	FECHADA CONTROLADA	100,00	35,84
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS		100.000.000	100.000.000		
02	USIMINAS EUROPA A/S	. . / -	FECHADA CONTROLADA	100,00	9,56
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS		17.000.000	17.000.000		

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

14.01 - CARACTERÍSTICAS DA EMISSÃO PÚBLICA OU PARTICULAR DE DEBÊNTURES

1- ITEM	01
2 - Nº ORDEM	1
3 - Nº REGISTRO NA CVM	CVM/SRE/DEB/2008/012
4 - DATA DO REGISTRO CVM	29/02/2008
5 - SÉRIE EMITIDA	UN
6 - TIPO DE EMISSÃO	SIMPLES
7 - NATUREZA EMISSÃO	PÚBLICA
8 - DATA DA EMISSÃO	03/03/2008
9 - DATA DE VENCIMENTO	01/02/2013
10 - ESPÉCIE DA DEBÊNTURE	SUBORDINADA
11 - CONDIÇÃO DE REMUNERAÇÃO VIGENTE	100% CDI + 0,42% a.a.
12 - PRÊMIO/DESÁGIO	
13 - VALOR NOMINAL (Reais)	100.000,00
14 - MONTANTE EMITIDO (Reais Mil)	500.000
15 - Q. TÍTULOS EMITIDOS (UNIDADE)	5.000
16 - TÍTULO CIRCULAÇÃO (UNIDADE)	5.000
17 - TÍTULO TESOURARIA (UNIDADE)	0
18 - TÍTULO RESGATADO (UNIDADE)	0
19 - TÍTULO CONVERTIDO (UNIDADE)	0
20 - TÍTULO A COLOCAR (UNIDADE)	0
21 - DATA DA ÚLTIMA REPACTUAÇÃO	
22 - DATA DO PRÓXIMO EVENTO	

Usiminas acelera e amplia plano de investimentos

Companhia construirá em Minas Gerais sua terceira Usina

A USIMINAS acelera e amplia o seu plano de investimentos na região de Ipatinga (MG) com a construção de uma terceira usina com capacidade de 5 milhões de toneladas de aço/ano para a produção de placas, no município vizinho de Santana do Paraíso (MG). O projeto substitui o plano de expansão de 3,2 milhões de toneladas/ano, programado anteriormente para a Usina Intendente Câmara, em Ipatinga.

Até 2012 os investimentos estão orçados em US$ 14,1 bilhões em ampliação da capacidade de produção de aço e mineração, em modernização das usinas, redução de custos e preservação ambiental.

- Nova usina a ser construída em Santana do Paraíso (MG) terá capacidade de produzir 5 milhões de toneladas de aço/ano de placas destinadas a abastecer as usinas de Ipatinga e Cubatão e o mercado externo.
- Verticalização: capacidade de produção de minério de ferro crescerá seis vezes até 2013, para 29 milhões de toneladas anuais em Serra Azul (MG) / ativo logístico em Sepetiba (RJ).
- Mix de produtos agregará mais valor à produção.
- Modernização e atualização tecnológica das usinas permitirão ampliar a capacidade de produção de aço, de chapas grossas, de laminação e galvanização, de coque e de energia elétrica. Também contribuirão para reduzir custos e preservar o meio ambiente.

19.01 - PROJETOS DE INVESTIMENTO

Principais Investimentos no período de 2008-2012

Projetos	
Expansão da produção de Aço	Acréscimo de 350 mil ton/ano de aço bruto na Usina José Bonifácio, em Cubatão (já em operação). Instalação de uma nova Usina em Santana do Paraíso, com capacidade de 5,0 milhões de toneladas aço/ano.
Melhoria de Mix	**Laminados a Quente** Acréscimo de 150 mil ton/ano na Usina Intendente Câmara, em Ipatinga. Novo LTQ que ampliará em 2,3 milhões ton/ano a capacidade da Usina José Bonifácio, em Cubatão. **Chapas Grossas** Acréscimo de 500 mil ton/ano na Usina Intendente Câmara, em Ipatinga. **Galvanizados** Nova Linha de Galvanização (Unigal II) que ampliará em 550 mil ton/ano a capacidade da Usina Intendente Câmara.
Redução de Custos	Nova Coqueria com capacidade de 750 mil ton coque/ano na Usina Intendente Câmara, em Ipatinga. Novas Termelétricas de 60 MW na Usina Intendente Câmara em Ipatinga e de 75 MW na Usina de Cubatão. Central Termelétrica de 250 MW na Usina de Santana do Paraíso. Instalação de uma Turbina de Topo (12 MW) na Usina José Bonifácio, em Cubatão. Dragagem do Porto na Usina José Bonifácio, em Cubatão. Programa de Atualização Tecnológica e Proteção Ambiental nas Usinas de Ipatinga e Cubatão.
Verticalização	**Mineração** Acréscimo de 5 milhões para 29 milhões de toneladas de minério de ferro. Investimentos em concentração e pelotização. **Logística** Aquisição de terreno na Baía de Sepetiba e investimento em um terminal de embarque marítimo.

Orçamento do Plano de Investimentos = US$ 14,1 bilhões - Período 2008-2012

Usina Intendente Câmara	Usina José Bonifácio	Usina de Santana do Paraíso		Mineração	Outros
US$ 1,2 bilhão	US$ 2,4 bilhões	US$ 5,7 bilhões	US$ 0,4 bilhão (*)	US$ 3,5 bilhões (**)	US$ 0,9 bilhão

(*) Central Termelétrica 250 MW na Usina de Santana do Paraíso.
(**) Inclui valor da aquisição + plano de expansão + pelotização.

O aumento do volume de investimentos, originalmente previstos em US$ 9,9 bilhões até 2015, tem o propósito de consolidar a liderança da Companhia no mercado interno e criar bases mais sólidas para futuros movimentos de internacionalização. O novo plano de investimentos, que inclui os valores relativos às atividades de mineração, além de ampliar o mercado de chapas grossas, permitirá um mix de produtos com maior valor agregado, com ênfase em laminação e galvanização.

Ampliação da produção de aço

A nova usina de placas de Santana do Paraíso, localizada a cerca de 7 km da Usina Intendente Câmara em Ipatinga, receberá investimentos de US$ 5,7 bilhões. A localização permitirá que as unidades de Ipatinga e de Santana do Paraíso compartilhem a infra-estrutura e a logística de abastecimento e de distribuição já existentes na região do Vale do Aço, com redução dos impactos ambientais.

A usina terá o início de suas operações em duas fases: no primeiro semestre de 2011, atingirá a capacidade de produção de 2,5 milhões de toneladas de aço/ano. Na segunda fase, em 2012, passa a operar com a capacidade máxima de 5 milhões de toneladas de aço/ano. A produção atenderá, prioritariamente, às laminações das usinas de Ipatinga e de Cubatão. Cerca de 60% será exportado e fomentará as iniciativas de internacionalização da Usiminas.

Na fase de construção, a nova usina gerará cerca de 16.000 empregos e, uma vez em operação plena, 3.500 postos de trabalho diretos serão criados na região do Vale do Aço.

Além desta usina, a Usiminas avalia a ampliação de capacidade para produzir mais 3 milhões de toneladas de aço/ano na Usina José Bonifácio, em Cubatão (SP), com investimentos adicionais e prazos a serem definidos.

Ampliação da capacidade de laminação e atualização tecnológica

Os investimentos na Usina Intendente Câmara, em Ipatinga, visam o aumento da capacidade de produção de chapas grossas em 500 mil toneladas e de laminados a quente em 150 mil toneladas. Inseridos no plano de atualização tecnológica objetivam também reduzir custos e preservar os recursos naturais. Alguns projetos desse pacote já foram iniciados: as obras da nova coqueria, que produzirá 750 mil toneladas de coque a partir do 1º trimestre de 2010, e uma nova central termelétrica, com capacidade de 60 MW, que irá ampliar a geração própria de energia elétrica da Usina a partir do 4º trimestre de 2008.

Na Usina José Bonifácio, em Cubatão, os investimentos destinados ao aumento da capacidade de laminação e atualização tecnológica também já estão em curso. Foi concluída a reforma do alto-forno 1 e já está em operação uma nova máquina de lingotamento contínuo, possibilitando o aumento da produção de aço em 350 mil toneladas/ano, com foco em aços de maior valor agregado. Os investimentos no novo laminador de tiras a quente já estão sendo implementados. O equipamento irá produzir, na primeira fase prevista para o 1º semestre de 2011, 2,3 milhões de toneladas/ano de laminados a quente, podendo alcançar 4,8 milhões de toneladas/ano em uma etapa posterior.

A Unigal – joint venture entre a Usiminas e a Nippon Steel Corporation, também localizada em Ipatinga – receberá ainda uma nova linha de galvanização, a Unigal II, com previsão para iniciar suas operações no 1º semestre de 2011. A capacidade de produção será de 550 mil toneladas de aços galvanizados, destinada principalmente ao mercado automotivo.

Verticalização: minério e logística

Alinhado à tendência mundial de verticalização do setor siderúrgico – que reduz custos e aumenta a eficiência operacional - a Usiminas vai elevar a capacidade de produção de minério de ferro das atuais 5 milhões de toneladas para 29 milhões de toneladas anuais até 2013. O plano será realizado nas quatro minas recentemente adquiridas, localizadas na região de Serra Azul (MG). Uma unidade de concentração e uma pelotizadora, para beneficiar a produção, também estão previstos.

Além dos ativos minerários, a Usiminas acaba de adquirir um terreno de 850 mil m^2, na Baía de Sepetiba, zona portuária do Estado do Rio de Janeiro. Na área, a empresa pretende construir um terminal de embarque marítimo para escoamento de seus produtos, entre eles minério de ferro. A previsão é que o terminal comece a operar em 2012, paralelamente ao plano de expansão de produtos siderúrgicos e de minério de ferro da Usiminas.

Para o transporte dos produtos até o terminal, a Usiminas deverá utilizar a infra-estrutura logística de sua coligada MRS. A empresa também está ciente das questões ambientais que envolvem o terreno e vai gerenciá-las de modo a tornar a área uma referência do ponto de vista de gestão ambiental.

1 - Práticas de Governança Corporativa Diferenciadas – Nível 1

Em atendimento ao Regulamento de Práticas de Governança Corporativa Diferenciadas – Nível 1, demonstramos, a seguir, a posição acionária dos detentores de mais de 5% das ações da companhia, segregadas por espécie e classe, até o nível de pessoa física.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. – USIMINAS - CNPJ 60.894.730/0001-05
AÇÕES EM UNIDADES
DATA BASE : 30/06/2008

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais			Total	
	Quantidade	%	Quantidade	Classe	%	Quantidade	%
Nippon Usiminas Co., Ltd.	54.484.894	21,57	1.415.416	PNA	0,56	55.900.310	11,03
Companhia Vale do Rio Doce	14.869.368	5,89	-	-	-	14.869.368	2,93
Votorantim Participações S.A.	29.210.157	11,56	-	-	-	29.210.157	5,76
Camargo Corrêa Cimento S.A.	20.030.721	7,93	-	-	-	20.030.721	3,95
Caixa dos Empregados da Usiminas	25.582.321	10,13	-	-	-	25.582.321	5,05
Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil	26.384.794	10,44	3.055.925	PNA	1,20	29.440.719	5,81
BNDES Participações S.A.	-	-	9.390.115	PNA	3,69	9.390.115	1,85
Ações em tesouraria	1.263.334	0,50	12.030.178	PNA	4,73	13.293.512	2,62
Outros PNA	80.804.753	31,98	227.496.978	PNA	89,48	308.301.731	60,83
Outros PNB	-	-	874.141	PNB	0,34	874.141	0,17
Total	**252.630.342**	**100,00**	**254.262.753**	**-**	**100,00**	**506.893.095**	**100,00**

NIPPON USIMINAS CO., LTD.
AÇÕES EM UNIDADES
DATA BASE : 30/06/2008

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Nippon Steel Corporation (1)	167.235	55,58	-	-	167.235	55,58
Japan Bank for International Cooperation –JBIC (2)	115.504	38,38	-	-	115.504	38,38
JFE Steel Corporation (3)	16.227	5,39	-	-	16.227	5,39
Mitsubishi Corporation	1.948	0,65	-	-	1.948	0,65
Total	**300.914**	**100,00**	**-**	**-**	**300.914**	**100,00**

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

(1) NSC – Nippon Steel Coorporation é uma companhia aberta, listada na Bolsa de Tokyo – Japão. Sendo a empresa controladora do Grupo Nippon Steel, que tem como principal negócio a produção de aço, além de atender aos setores de Engenharia, Construção, Química, Tecnologia de Sistemas e outros, através de diversas outras subsidiárias.

(2) JBIC – Japan Bank for International Cooperation é um banco constituído com 100% de capital do governo japonês, cujos orçamentos estão sujeitos à aprovação do Congresso e suas atividades operacionais regulamentadas em lei específica do japão. Tem o importante papel de executar a cooperação econômica do governo japonês no apoio ao desenvolvimento das estruturas sócio-econômicas de países estrangeiros.

(3) JFE Steel Cooporation é uma empresa produtora de aço, sendo a principal empresa do grupo JFE Holdings, Inc. , uma companhia aberta listada na Bolsa de Tokyo – Japão, que atende também aos setores de engenharia, construção, logística e química, através de diversas outras subsidiárias, não só no Japão, mas também em diversos países.

VOTORANTIM PARTICIPAÇÕES S.A. – CNPJ 61.082.582/0001-07
AÇÕES EM UNIDADES
DATA BASE : 30/06/2008

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Hejoassu Administração S.A.	5.304.772.481	98,60	-	-	5.304.772.481	98,60
Neyde Ugolini de Moraes	19.026.623	0,35	-	-	19.026.623	0,35
Antonio Ermírio de Moraes	19.026.623	0,35	-	-	19.026.623	0,35
Ermírio Pereira de Moraes	19.026.623	0,35	-	-	19.026.623	0,35
Maria Helena Moraes Scripilliti	19.026.623	0,35	-	-	19.026.623	0,35
Total	**5.380.878.973**	**100,00**	**-**	**-**	**5.380.878.973**	**100,00**

HEJOASSU ADMINISTRAÇÃO S.A. – CNPJ 61.194.148/0001-07
AÇÕES EM UNIDADES
DATA BASE : 30/06/2008

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
JEMF Participações S.A .	400.000	25,00	-	-	400.000	25,00
AEM Participações S.A .	400.000	25,00	-	-	400.000	25,00
ERMAN Participações S.A .	400.000	25,00	-	-	400.000	25,00
MRC Participações S. A .	400.000	25,00	-	-	400.000	25,00
Total	**1.600.000**	**100,00**	**-**	**-**	**1.600.000**	**100,00**

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

JEMF PARTICIPAÇÕES S.A. – CNPJ 05.062.394/0001-26
AÇÕES EM UNIDADES
DATA BASE : 30/06/2008

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
José Ermínio de Moraes Neto	228.243.033	33,33	-	-	228.243.033	33,33
José Roberto Ermínio de Moraes	228.243.033	33,33	-	-	228.243.033	33,33
Neide Helena de Moraes	228.243.034	33,34	-	-	228.243.034	33,34
AEM Participações S.A .	-	-	300	33,33	300	0,00
ERMAN Participações S.A .	-	-	300	33,33	300	0,00
MRC Participações S.A .	-	-	300	33,33	300	0,00
Total	**684.729.100**	**100,00**	**900**	**100,00**	**684.730.000**	**100,00**

AEM PARTICIPAÇÕES S.A. – CNPJ 05.062.403/0001-89
AÇÕES EM UNIDADES
DATA BASE : 30/06/2008

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Antonio Ermírio de Moraes, detentor vitalício do direito de voto da totalidade das ações ordinárias	684.729.100	100,00	-	-	684.729.100	100,00
JEMF Participações S.A .	-	-	300	33,33	300	0,00
ERMAN Participações S.A .	-	-	300	33,33	300	0,00
MRC Participações	-	-	300	33,33	300	0,00
Total	**684.729.100**	**100,00**	**900**	**100,00**	**684.730.000**	**100,00**

ERMAN PARTICIPAÇÕES S.A. – CNPJ 05.062.376/0001-44
AÇÕES EM UNIDADES
DATA BASE : 30/06/2008

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Ermírio Pereira de Moraes, detentor vitalício do direito de voto da totalidade das ações ordinárias	684.729.100	100,00	-	-	684.729.100	100,00
JEMF Participações S.A .	-	-	300	33,33	300	0,00
AEM Participações S.A .	-	-	300	33,33	300	0,00
MRC Participações	-	-	300	33,33	300	0,00
Total	**684.729.100**	**100,00**	**900**	**100,00**	**684.730.000**	**100,00**

MRC PARTICIPAÇÕES S.A. – CNPJ 05.062.355/0001-29
AÇÕES EM UNIDADES
DATA BASE : 30/06/2008

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Maria Helena Moraes Scripilliti, detentora vitalícia do direito de voto da totalidade das ações ordinárias	684.729.100	100,00	-	-	684.729.100	100,00
JEMF Participações S.A .	-	-	300	33,33	300	0,00
AEM Participações S.A .	-	-	300	33,33	300	0,00
ERMAN Participações	-	-	300	33,33	300	0,00
Total	**684.729.100**	**100,00**	**900**	**100,00**	**684.730.000**	**100,00**

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

CAMARGO CORRÊA CIMENTOS S.A. – CNPJ 62.258.884-0001/36
AÇÕES EM UNIDADES
DATA BASE : 30/06/2008

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Camargo Corrêa S.A	108.758.511	99,94	87.569.431	99,84	196.327.942	99,90
Outros	67.646	0,06	136.885	0,16	204.531	0,10
Total	**108.826.176**	**100,00**	**87.706.316**	**100,00**	**196.532.473**	**100,00**

CAMARGO CORRÊA S.A. – CNPJ 01.098.905/0001-09
AÇÕES EM UNIDADES
DATA BASE : 30/06/2008

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Participações Morro Vermelho S.A	48.940	99,99	93.099	99,999	142.039	99,995
Outros	6	0,01	1	0,001	7	0,005
Total	**48.946**	**100,00**	**93.100**	**100,00**	**142.046**	**100,00**

PARTICIPAÇÕES MORRO VERMELHO S.A. – CNPJ 43.080.225/0001-08
AÇÕES EM UNIDADES
DATA BASE : 30/06/2008

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Rosana C.A.Botelho	4.882.646	33,33	-	-	4.882.646	33,33
Renata C.Nascimento	4.882.646	33,33	-	-	4.882.646	33,33
Regina C.P.Oliveira Dias	4.882.644	33,33	-	-	4.882.644	33,33
Outros	191	0,01	-	-	191	0,01
Total	**14.648.127**	**100,00**	**-**	**-**	**14.648.127**	**100,00**

BNDES PARTICIPAÇÕES S.A. – BNDESPAR – CNPJ 00.383.281/0001-09
AÇÕES EM UNIDADES
DATA BASE : 30/06/2008

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES	1	100	-	-	1	100
Total	**1**	**100**	**-**	**-**	**1**	**100**

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL – CNPJ 33.657.248/0001-89
AÇÕES EM UNIDADES
DATA BASE : 30/06/2008

Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
União Federal	6.273.711.452	100	-	-	6.273.711.452	100
Total	**6.273.711.452**	**100**	**-**	**-**	**6.273.711.452**	**100**

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Em atendimento ao Regulamento de Práticas de Governança Corporativa Diferenciadas – Nível 1, demonstramos, a seguir, a quantidade e as características dos valores mobiliários de emissão da Companhia que sejam de titularidade, direta ou indireta, do Acionista Controlador, Administradores, Membros do Conselho Fiscal e do Conselho de Administração. Neste mesmo quadro, demonstramos as ações em circulação e sua porcentagem em relação ao total de ações emitidas.

Posição em 30/06/2008

	Ordinárias		Preferenciais classe A		Preferenciais classe B		Total	
Acionista	Unidades	%	Unidades	%	Unidades	%	Unidades	%
Controladores	**161.325.417**	**63,86**	**1.569.551**	**0,62**	**-**	**-**	**162.894.968**	**32,14**
Administradores		**-**		**-**		**-**		**-**
Conselho de Administração	**33**	**-**	**10.854**	**-**	**-**	**-**	**10.887**	**-**
Diretoria	**493**	**-**	**3.280**	**-**	**33**	**-**	**3.773**	**-**
Conselho Fiscal	**-**	**-**	**4.050**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**
Ações em Tesouraria	**1.263.334**	**0,50**	**12.030.178**	**4,75**	**-**	**-**	**13.293.512**	**2,62**
Outros acionistas	**90.041.065**	**35,64**	**239.770.699**	**94,63**	**874.108**	**100,00**	**330.689.955**	**65,24**
Total	**252.630.342**	**100,00**	**253.388.612**	**100,00**	**874.141**	**100,00**	**506.893.095**	**100,00**
Ações em circulação	**90.041.065**	**35,64**	**239.774.749**	**94,63**	**874.108**		**330.689.955**	**65,24**

Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS.

Relatório de revisão dos auditores independentes Informações Trimestrais (ITR) em 30 de junho de 2008

Relatório de revisão dos auditores independentes

Aos Conselheiros e Diretores
Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – USIMINAS
Belo Horizonte - Minas Gerais

1 Revisamos as informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais - ITR (individuais e consolidadas) da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS. referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2008, compreendendo o balanço patrimonial, a demonstração do resultado, o relatório de desempenho e as notas explicativas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. As revisões das informações trimestrais das empresas controladas e coligadas referidas na Nota 10 (c), avaliadas pelo método da equivalência patrimonial, foram conduzidos sob a responsabilidade de outros auditores independentes, e nosso relatório, no que se refere ao valor desses investimentos e aos lucros por eles produzidos, nos montantes de R$ 234.392 mil e R$ 13.193 mil, respectivamente, em 30 de junho de 2008, está fundamentado exclusivamente nos relatórios desses outros auditores.

2 Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, em conjunto com o Conselho Federal de Contabilidade - CFC, e consistiu, principalmente, em: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da Companhia, quanto aos principais critérios adotados na elaboração das Informações Trimestrais; e (b) revisão das informações e dos eventos subseqüentes que tenham, ou possam vir a ter, efeitos relevantes sobre a posição financeira e as operações da Companhia.

3 Com base em nossa revisão e nos relatórios de responsabilidade de outros auditores independentes, não temos conhecimento de nenhuma modificação relevante que deva ser feita nas informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais acima referidas, para que estas estejam de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais, incluindo a Instrução CVM nº 469/08.

4 Conforme mencionado na Nota 2 (b), em 28 de dezembro de 2007 foi promulgada a Lei n°. 11.638, com vigência a partir de 1º. de janeiro de 2008. Essa Lei alterou, revogou e introduziu novos dispositivos à Lei n° 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações) e provocou mudanças nas práticas contábeis adotadas no Brasil. Embora a referida Lei já tenha entrado em vigor, algumas alterações por ela introduzidas dependem de normatização por parte dos órgãos reguladores para serem aplicadas pelas companhias. Dessa forma, nessa fase de transição, a CVM, por meio da Instrução CVM n° 469/08, facultou a não-aplicação de todas as disposições da Lei n° 11.638/07 na preparação das Informações Trimestrais (ITR). Assim, as informações contábeis contidas nas ITR do trimestre findo em 30 de junho de 2008, foram elaboradas de acordo com instruções específicas da CVM, e não contemplam todas as modificações nas práticas contábeis introduzidas pela Lei n° 11.638/07.

5 As Informações Trimestrais - ITR mencionadas no primeiro parágrafo incluem, também, informações contábeis comparativas referentes aos resultados do segundo trimestre e do primeiro semestre do exercício de 2007 e ao balanço patrimonial e resultado do trimestre findo em 31 de março de 2008. As revisões limitadas das Informações Trimestrais - ITR do trimestre findo em 31 de março de 2008 e do trimestre e período findos em 30 de junho de 2007 foram conduzidas sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatórios, com datas de, respectivamente, 29 de abril de 2008, com ressalva relacionada ao saldo de investimentos em virtude da revisão das informações financeiras da Ternium S.A. não ter sido concluída até a data de emissão do relatório e com parágrafo de ênfase quanto ao assunto mencionado no parágrafo 4 acima, e 8 de agosto de 2007, sem ressalvas.

Belo Horizonte, 14 de agosto de 2008

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 “F” MG

Carlos Augusto da Silva
Contador CRC 1SP197007/O-2 “S” MG

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

CONTROLADA/COLIGADA

DENOMINAÇÃO SOCIAL
COMPANHIA SIDERÚRGICA PAULISTA - COSIPA

22.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2008 a 30/06/2008	4 - 01/01/2008 a 30/06/2008	5 - 01/04/2007 a 30/06/2007	6 - 01/01/2007 a 30/06/2007
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	2.133.441	3.838.705	2.045.948	3.881.698
3.02	Deduções da Receita Bruta	(574.315)	(1.021.342)	(525.917)	(964.995)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	1.559.126	2.817.363	1.520.031	2.916.703
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(1.017.437)	(1.864.181)	(1.108.966)	(2.079.948)
3.05	Resultado Bruto	541.689	953.182	411.065	836.755
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	20.573	(65.728)	(57.085)	(97.970)
3.06.01	Com Vendas	(18.582)	(34.390)	(18.528)	(37.264)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(11.820)	(28.421)	(17.919)	(33.550)
3.06.03	Financeiras	92.244	97.742	14.952	25.931
3.06.03.01	Receitas Financeiras	15.411	54.960	3.527	17.924
3.06.03.02	Despesas Financeiras	76.833	42.782	11.425	8.007
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(41.269)	(100.659)	(35.590)	(53.087)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0	0	0
3.07	Resultado Operacional	562.262	887.454	353.980	738.785
3.08	Resultado Não Operacional	(16.298)	(17.875)	(496)	(1.060)
3.08.01	Receitas	0	0	0	0
3.08.02	Despesas	(16.298)	(17.875)	(496)	(1.060)
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	545.964	869.579	353.484	737.725
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(176.799)	(314.343)	(137.014)	(239.040)
3.11	IR Diferido	(5.259)	27.244	10.026	(19.937)
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	(1.886)	(2.564)	(1.844)	(3.713)

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

CONTROLADA/COLIGADA

DENOMINAÇÃO SOCIAL
COMPANHIA SIDERÚRGICA PAULISTA - COSIPA

22.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2008 a 30/06/2008	4 - 01/01/2008 a 30/06/2008	5 - 01/04/2007 a 30/06/2007	6 - 01/01/2007 a 30/06/2007
3.12.01	Participações	(1.886)	(2.564)	(1.844)	(3.713)
3.12.01.01	Particip.de acionistas não controladores	(1.886)	(2.564)	(1.844)	(3.713)
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	362.020	579.916	224.652	475.035
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Unidades)	100.000.000	100.000.000	100.000.000	100.000.000
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	3,62020	5,79916	2,24652	4,75035
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)				

Comentário de Desempenho Consolidado
2º trimestre de 2008

O lucro bruto no 2º trimestre de 2008 alcançou R$ 541,7 milhões, superior 31,8% em relação a igual período do ano anterior.

No 1º semestre de 2008, a Companhia apresentou um lucro bruto de R$ 953,2 milhões, superior em 13,9% em relação ao mesmo período acumulado no ano anterior.

A margem bruta alcançada no 2º trimestre de 2008 foi de 34,7%, 7,7 p.p. superior ao mesmo período do ano anterior, principalmente devido aos reajustes de preço no mercado interno e o redirecionamento das vendas do mercado externo para o interno.

No 1º semestre de 2008, a Companhia obteve uma margem bruta de 33,8%, sendo esta 5,1 p.p. superior quando comparado com o mesmo período acumulado do ano anterior.

No 2º trimestre de 2008, a Companhia alcançou um lucro líquido de R$ 362,0 milhões, frente a um lucro líquido de R$ 224,7 milhões no 2º trimestre de 2007.

No 1º semestre de 2008 a Companhia obteve um lucro líquido de R$ 579,9 milhões, sendo 22,1% superior ao lucro do mesmo período acumulado do ano anterior.

DESEMPENHO OPERACIONAL

PRODUÇÃO

- **Altos-Fornos e Aciaria**

A produção total registrada nos Altos-Fornos no 2º trimestre de 2008, foi de 849,5 mil toneladas de gusa líquido, 20,3% inferior a produção do mesmo período do ano anterior, que foi de 1.065,5 mil toneladas, assim como a produção de aço líquido de 887,3 mil toneladas apresentou-se inferior em 20,0% as 1.109,4 geradas no 2º trimestre de 2007.

A produção de aço bruto no 2º trimestre de 2008 foi de 865,0 mil toneladas, inferior 20,8% em relação as 1.091,6 mil toneladas geradas em igual período do ano anterior.

- **Produtos Acabados**

A produção de laminados planos – a quente e a frio – chapas grossas, "blanks" e placas encerrou o 2º trimestre com 801,0 mil toneladas, 20,6% inferior a produção do 2º trimestre de 2007, que foi de 1.008,2 mil toneladas.

Em milhares de toneladas

	2º Trim. 2008	2º Trim. 2007
Gusa líquido	849,5	1.065,5
Aço Líquido	887,3	1.109,4
Aço Bruto	865,0	1.091,6
Laminados acabados (c/placas)	801,0	1.008,2
	1º Sem. 2008	**1º Sem. 2007**
Gusa líquido	1.702,5	2.068,1
Aço Líquido	1.792,4	2.138,7
Aço Bruto	1.751,6	2.101,7
Laminados acabados (c/placas)	1.587,1	1.966,8

Tais variações são explicadas principalmente pela parada para reforma do alto forno 1 (de 16 de fevereiro a 05 de junho de 2008) e do lingotamento contínuo III (de 15 de fevereiro a 28 de abril de 2008).

COMERCIALIZAÇÃO

- **Vendas Totais**

No 2º trimestre de 2008, o faturamento bruto foi de R$ 2.133,4 milhões, 4,3% superior ao mesmo período do ano anterior.

No 1º semestre de 2008, o faturamento bruto ficou em R$ 3.838,7 milhões, sendo 1,1% inferior ao mesmo período acumulado do ano anterior.

O volume total do 2º trimestre de 2008 foi de 826,9 mil toneladas, 21,1% inferior quando comparadas ao 2º trimestre de 2007, que foi de 1.048,5 mil toneladas.

Em relação ao 1º semestre de 2008, as vendas totais atingiram 1.619,1 mil toneladas, 18,9% inferior ao volume registrado no mesmo período acumulado do ano anterior (1.996,3 mil toneladas).

22.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA CONTROLADA/COLIGADA

Controlada/Coligada: COMPANHIA SIDERÚRGICA PAULISTA - COSIPA

- **Mercado Interno**

Ao mercado doméstico foram destinadas 691,5 mil toneladas de produtos, 7,9% a menos do que o volume comercializado no 2º trimestre de 2007 (750,6 mil toneladas). As vendas para o mercado interno no 2º trimestre de 2008 representaram 83,7% das vendas totais, 12,1 p.p. superior ao apresentado no 2º trimestre de 2007.

No 1º semestre de 2008, foram vendidas 1.275,7 mil toneladas ao mercado interno, 5,6% inferior ao volume vendido no mesmo período de 2007 (1.351,9 mil toneladas). As vendas ao mercado doméstico representou 78,8% das vendas totais, 11,1 p.p. superior do registrado no 1º semestre de 2007.

- **Mercado Externo**

As exportações atingiram 135,4 mil toneladas, com redução de 54,5% em comparação com o 2º trimestre de 2007 (297,9 mil toneladas). A participação no total vendido no 2º trimestre de 2008 foi de 16,3%, enquanto que no mesmo período do ano anterior foi de 28,4%.

No 1º semestre de 2008, foram vendidas 343,4 mil toneladas ao mercado externo, 46,7% inferior ao volume vendido no mesmo período de 2007 (644,4 mil toneladas). As vendas ao mercado externo representou 21,2% das vendas totais, 11,1 p.p. inferior ao registrado no 1º semestre de 2007.

22.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA CONTROLADA/COLIGADA

Controlada/Coligada: COMPANHIA SIDERÚRGICA PAULISTA - COSIPA

Em milhares de toneladas

	2º Trim. 2008	2º Trim. 2007
Mercado Interno		
Laminados	652,6	635,8
Placas	29,1	105,8
Blanks	9,8	9,0
	691,5	**750,6**
Mercado Externo		
Laminados	99,7	141,5
Placas	19,2	138,0
Blanks	16,5	18,4
	135,4	**297,9**
Total	**826,9**	**1.048,5**

Em milhares de toneladas

	1º Sem. 2008	1º Sem. 2007
Mercado Interno		
Laminados	1.198,5	1.197,2
Placas	58,3	138,0
Blanks	18,9	16,7
	1.275,7	**1.351,9**
Mercado Externo		
Laminados	241,2	339,9
Placas	74,1	274,0
Blanks	28,1	30,5
	343,4	**644,4**
Total	**1.619,1**	**1.996,3**

22.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA CONTROLADA/COLIGADA

Controlada/Coligada: COMPANHIA SIDERÚRGICA PAULISTA - COSIPA

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

No atual trimestre as despesas operacionais (exclusive as despesas / receitas financeiras e de participação em controladas e coligadas) somaram R$ 71,7 milhões, mantendo-se no patamar do mesmo período do ano anterior, que totalizou R$ 72,0 milhões.

No 1º semestre de 2008 tais despesas operacionais somaram R$ 163,5 milhões, apresentado um acréscimo de 31,9% quando comparado com o mesmo período acumulado de 2007, que totalizou R$ 123,9 milhões. Tal variação ocorreu, principalmente, em função da realocação dos Custos fixos não absorvidos, relacionadas a parada para reforma do Alto-Forno I e do Lingotamento Contínuo III durante o 1º semestre de 2008 (R$ 40,6 milhões).

O lucro operacional antes das despesas e receitas financeiras foi de R$ 470,0 milhões no atual trimestre, 38,6% superior quando comparado a R$ 339,0 milhões referente ao mesmo período do ano anterior. No 1º semestre de 2008 o lucro operacional antes das despesas e receitas financeiras montou em R$ 789,7 milhões, 10,8% superior ao obtido no mesmo período acumulado de 2007, que foi de R$ 712,9 milhões.

O EBITDA alcançou R$ 571,3 milhões no 2º trimestre de 2008, superior em 28,6% ao mesmo trimestre de 2007. No 1º semestre de 2008, o EBITDA foi de R$ 1.024,8 milhões, superior em 12,2% ao registrado no mesmo período acumulado do ano anterior, que foi de R$ 913,1 milhões. Os valores alcançados foram reflexo da melhora do preço médio e do redirecionamento das vendas do mercado externo para o mercado interno.

As despesas e receitas financeiras líquidas no atual trimestre totalizaram “receitas” de R$ 92,2 milhões, contra “receitas“ de R$ 15,0 milhões no mesmo período de 2007. No 1º semestre de 2008, o resultado financeiro totalizou “receita” de R$ 97,7 milhões, contra “receita” de R$ 25,9 milhões no mesmo período acumulado do ano anterior. Esta variação ocorreu em função de diversos motivos, tais como: pela valorização do real frente ao dólar norte-americano, que no 1º semestre de 2008 foi 10,1%, enquanto que no mesmo período do ano anterior foi de 9,9%; pelo aumento da receita oriunda das aplicações financeiras (em 2008 foi de R$ 67,3 milhões e em 2007 de R$ 52,9 milhões); pela redução dos encargos sobre empréstimos de capital de giro e Imobilizado (em 2008 foi de R$ 46,3 milhões contra R$ 79,6 milhões em 2007).

INVESTIMENTOS

O total de investimentos no semestre findo 30 de junho de 2008 totalizou R$ 517,4 milhões, 191,4% superior a igual período de 2007.

22.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA CONTROLADA/COLIGADA

Controlada/Coligada: COMPANHIA SIDERÚRGICA PAULISTA - COSIPA

ENDIVIDAMENTO

A dívida total consolidada recuou, passando de R$ 2.122,7 milhões em 31/12/07 para R$ 1.957,7 milhões em 30/06/08.

A amortização efetiva nos seis meses findos em 30 de junho de 2008 foi de R$ 42,0 milhões (consideradas as amortizações menos os ingressos) .

A dívida é composta por 36% em moeda local e 64% em moeda estrangeira, e tem como perfil de vencimento 30% no curto prazo e 70% no longo prazo.

A relação Dívida Total/EBITDA ao final dos seis meses findos em 30 de junho de 2008 era de 0,9x e a relação Dívida Líquida/EBITDA de 0,2x.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

CONTROLADA/COLIGADA

DENOMINAÇÃO SOCIAL
USIMINAS EUROPA A/S

22.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2008 a 30/06/2008	4 - 01/01/2008 a 30/06/2008	5 - 01/04/2007 a 30/06/2007	6 - 01/01/2007 a 30/06/2007
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	0	0	0	0
3.02	Deduções da Receita Bruta	0	0	0	0
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	0	0	0	0
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	0	0	0	0
3.05	Resultado Bruto	0	0	0	0
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(13.771)	23.127	53.526	114.389
3.06.01	Com Vendas	0	0	0	0
3.06.02	Gerais e Administrativas	(79)	(79)	0	0
3.06.03	Financeiras	(13.692)	23.206	65	65
3.06.03.01	Receitas Financeiras	(13.692)	23.206	65	65
3.06.03.02	Despesas Financeiras	0	0	0	0
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	0	0
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0	53.461	114.324
3.07	Resultado Operacional	(13.771)	23.127	53.526	114.389
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	(13.771)	23.127	53.526	114.389
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	0	0	0	0
3.11	IR Diferido	0	0	0	0
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

CONTROLADA/COLIGADA

DENOMINAÇÃO SOCIAL
USIMINAS EUROPA A/S

22.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2008 a 30/06/2008	4 - 01/01/2008 a 30/06/2008	5 - 01/04/2007 a 30/06/2007	6 - 01/01/2007 a 30/06/2007
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	(13.771)	23.127	53.526	114.389
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Unidades)	17.000.000	17.000.000	17.000.000	17.000.000
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)		1,36041	3,14859	6,72876
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)	(0,81006)			

01432-0 USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. 60.894.730/0001-05

22.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA CONTROLADA/COLIGADA

Controlada/Coligada: USIMINAS EUROPA A/S

A Usiminas Europa A/S é uma empresa com sede em Copenhague, na Dinamarca e detém investimento na Ternium S.A, uma empresa de capital aberto, com sede em Luxemburgo, listada na Bolsa de Nova Iorque.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

ÍNDICE

GRUPO	QUADRO	DESCRIÇÃO	PÁGINA
01	01	IDENTIFICAÇÃO	1
01	02	SEDE	1
01	03	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)	1
01	04	REFERÊNCIA DO ITR	1
01	05	COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL	2
01	06	CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA	2
01	07	SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	2
01	08	PROVENTOS EM DINHEIRO	2
01	09	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO	3
01	10	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES	3
02	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO	4
02	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO	6
03	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	8
08	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO	10
08	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO	12
09	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO	14
06	01	NOTAS EXPLICATIVAS	16
07	01	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE	81
12	01	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE	105
13	01	PARTICIPAÇÃO EM SOCIEDADES CONTROLADAS E/OU COLIGADAS	106
14	01	CARACTERÍSTICAS DA EMISSÃO PÚBLICA OU PARTICULAR DE DEBÊNTURES	107
19	01	PROJETOS DE INVESTIMENTO	108
20	01	OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES	112
21	01	RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL	117
		COMPANHIA SIDERÚRGICA PAULISTA - COSIPA	
22	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA	120
22	02	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA CONTROLADA/COLIGADA	122
		USIMINAS EUROPA A/S	
22	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA/COLIGADA	128
22	02	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA CONTROLADA/COLIGADA	130